X Seminário de Pesquisa
II Encontro Internacional
Pós-Graduação em Letras Uniandrade
VII Jornada Intermídia

CADERNO DE RESUMOS

26 A 28 DE SETEMBRO DE 2018

Mais Informações

41 3219 4290
www.uniandrade.br
uniandradeoficial

APOIO

Uniandrade Centro Universitário Campos de Andrade
Cultura Inglesa
CAPES
Fundação Cultural de Curitiba
Curitiba

UNIANDRADE

X SEMINÁRIO DE PESQUISA E II ENCONTRO INTERNACIONAL
VII JORNADA INTERMÍDIA

2018

MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROF.ª MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENADORA DO MESTRADO: PROF.ª BRUNILDA T. REICHMANN

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Dr.ª Greicy Pinto Bellin
Vice-coordenadoras: Dr.ª Brunilda T. Reichmann e Dr.ª Sigrid Renaux

Dr.ª Ângela Maria Fanini
Dr.ª Anna Stegh Camati
Dr.ª Célia Arns de Miranda
Dr. Edson Ribeiro da Silva
Dr.ª Mail Marques de Azevedo
Dr.ª Miriam de Paiva Vieira
Dr. Otto Leopoldo Winck
Dr. Paulo Henrique Sandrini
Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz
Dr.ª Verônica Daniel Kobs

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr.ª Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP)
Dr. Bernardo José de Moraes Bueno (PUC-RS)
Dr.ª Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)
Dr. Emerson Pereti (UNILA)
Dr.ª Fernanda Teixeira de Medeiros (UERJ)
Dr. Glson Leandro Queluz (UTFPR)
Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)
Dr. João Cezar de Castro Rocha (UERJ)
Dr. Jürgen E. Müller (University of Bayreuth)

Dr. Lars Elleström (Linnaeus University)
Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)
Dr.ª Liana de Camargo Leão (UFPR/MIT Global Shakespeare)
Dr.ª Lyslei Nascimento (UFMG)
Dr.ª Márcia Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)
Dr.ª Márcia Maria Valle Arbex (UFMG/CNPq)
Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)
Dr. Miguel Sanches Neto (UEPG)
Dr.ª Odile Cisneros (University of Alberta)
Dr. Randal Johnson (University of California, Los Angeles)
Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)
Dr.ª Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)
Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG)

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do governo brasileiro voltada para a formação de recursos humanos.

PROGRAMA

(A programação abaixo poderá sofrer alterações.)

DIA 26 DE SETEMBRO

Manhã

8h-9h: Credenciamento (andar térreo)

9h-9h10: Abertura: Prof. José Campos de Andrade Filho, Reitor da Uniandrade

Prof.ª Brunilda Reichmann, Coordenadora do Mestrado em Teoria Literária

9h10-9h15: Homenagem dos professores do Mestrado em Teoria Literária a Assionara Medeiros de Souza (1969-2018) (auditório 330)

9h15-10h15: Palestra de abertura com Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University): De onde vem e para onde vai a teoria literária: desafios da atualidade (auditório 330)

10h15-10h45: Intervalo para lanche.

10h45-12h: Palestra com José Roberto O'Shea (UFSC): *Traduzindo Huckleberry Finn:* aventuras da variedade linguística (auditório 330)

12h-14h30: Intervalo para almoço.

Tarde

14h30-16h:

Mesa-redonda: Arte e resistência (sala 135)

Mediadora: Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG/CNPq)

Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG/UFSJ): A partilha da África em *Civilization V*.

Cecilia Nazaré de Lima (UFMG/Escola de Música): Reflexões sobre "Música Africana" a partir de *Scramble for Africa*, de Geoff Knorr.

Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG/CNPq): A arte como denúncia: a representação do negro nas sociedades escravocratas das Américas.

Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG/CNPq): A partilha da África: poesia e artes visuais.

Mesa-Redonda: Apropriação de textos shakespearianos em diversas mídias (auditório 330)

Mediadora: Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC/Rio): Shakespeare em linguagem de mangá.

Liana de Camargo Leão (UFPR): Encenações de *Rei Lear* no século XVIII: David Garrick, o resumo e a crônica do tempo.

Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE): Hamlet em quadrinhos por Marcia Williams.

Anna Stegh Camati (UNIANDRADE): *Macbeth*: a representação das bruxas em Shakespeare e Verdi.

Mesa-redonda: Literatura, tecnologia e sociedade (sala 131)

Mediadora: Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP): Poesia multimídia.

Gilson Leandro Queluz (UTFPR): Visões sobre a tecnologia na literatura.

Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE): Construções literárias sobre a tecnologia.

Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): Literatura intermidiática/tela múltipla.

14h30-16h30: Oficina de Escrita Criativa com Cezar Tridapalli (Esc. Escola de Escrita) (sala 133)

16h-16h30: Intervalo para lanche.

16h30-18h: Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento

19h: Coquetel de lançamento dos livros dos professores do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE (sala 123)

DIA 27 DE SETEMBRO

Manhã

9h-10h: Palestra de Lars Elleström (Linnaeus University): Identifying, Constructing and Bridging Over Media Borders (auditório 330)

10h-10h30: Intervalo para lanche.

10h30-12h: Palestra de Isabel Vicente Ferreira: O percurso da poesia da mulher angolana nos anos 90 (auditório 330)

12h-14h30: Reunião do Grupo de Pesquisa Intermídia: Estudos sobre a Intermidialidade (certificado pelo CNPq) **–** local a definir

12h-14h30: Intervalo para almoço.

Tarde

14h30-16h:

Mesa-redonda: A presença das artes e mídias na literatura contemporânea (sala 135)

Mediadora: Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)

Izabela do Lago (UFMG) e Márcia Arbex (UFMG/CNPq): A dimensão crítica da narrativa de artista contemporânea: *O Mapa e o Território*, de Michel Houllebecq.

Miriam de Paiva Vieira (UFSJ): Arquitetura *in absentia* no conto "Catedral", de Raymond Carver.

Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG): As mídias visuais na ficção contemporânea em língua inglesa.

Mesa-redonda: Autobiografia e autoficção: possibilidades da escrita-do-eu (sala 131)

Mediador: Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Dejair Dionisio (UFGD): A negação e a fome da literatura brasileira em tempos atuais.

Susylene Dias de Araujo (UEMS): Considerações sobre escritas do eu na obra de José Saramago.

Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE): Pactos autobiográficos a ambíguos como formas do jogo iseriano.

Luiz Roberto Zanotti (PESQUISADOR INDEPENDENTE): *Minha vida*: a autoficção na obra de Robert Crumb.

Conversa entre escritoras: a literatura paranaense de autoria feminina (auditório 330)

Mediadora: Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

Adélia Maria Woellner (Academia Paranaense de Letras): A presença feminina na Academia Paranaense: de Pompília Lopes de Castro a Adélia Woellner.

Etel Frota (Academia Paranaense de Letras): As mulheres de Rachel de Queiroz.

Priscilla Merizzio (UTFPR): Literatura digital e o site *Escritoras Suicidas*.

Homenagem a Assionara Medeiros de Souza (1969-2018)

Leitura de poema por Priscilla Merizzio (UTFPR)

Depoimento de Silvana Guimarães: Blog *Escritoras Suicidas*/*Germina* Revista de Literatura e Arte

14h30-16h30: Oficina de Escrita Criativa com Cezar Tridapalli (Esc. Escola de Escrita) (sala 133)

16h-16h30: Intervalo para lanche

16h30-18h: Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento

Noite: Local: Cultura Inglesa – Unidade Alto da XV (Rua General Carneiro 777 – Centro)

19h30 às 20h30: Palestra de José Roberto O'Shea (UFSC): *Tímon de Atenas*: Texto e Performance.

20h30 às 21h30: Palestra de Márcia do Amaral Peixoto Martins (PUC/Rio): *Romeu e Julieta*: o teatro de Shakespeare em adaptação musical

21h30-22h: Debate

DIA 28 DE SETEMBRO

Manhã

9h-10h: Palestra de encerramento com Jürgen E. Müller (University Of Bayreuth): "Intermediality": Some Comments on the Current State of Affairs of a Search Concept (auditório 330)

10h-10h30: Intervalo para lanche.

10h30-12h:

Mesa-redonda: Literatura e séries televisivas (auditório 330)

Mediadora: Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Camila Figueiredo (UFMG): Na era da pós-TV: a transmídia na série televisiva *Sherlock*.

Rogério Caetano de Almeida (UTFPR): Intermidialidade e constructo: personagens finisseculares em *Penny Dreadfull*.

Brunilda Reichmann (UNIANDRADE): *Alias Grace*: a enigmática Sherazade no romance e na série.

12h-14h30: Intervalo para almoço

Tarde

14h30-16h:

Mesa-redonda: Citações e transposições: visão, som e paladar (sala 131)

Mediadora: Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP): A citação visual: um feixe de contradições.

Cássia Macieira (UEMG): Transcriação visual – do fotojornalismo aos bonecos.

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA): O sabor do som: audiolivro de receitas para cegos.

Mesa-redonda: Oficinas de escrita criativa: afinal, ensina-se a escrever literatura? (auditório 330)

Mediador: Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Ivan Justen Santana (UNINTER): Escrita criativa: ensina-se?

Luís Henrique Pellanda: “Ensinando” a escrever literatura.

Júlia Raiz (totem e pagu firma de poesia): Os mistérios da criação.

Mesa-redonda: Literaturas africanas e afro-brasileiras (sala 131)

Mediadora: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE): Discursos literários e históricos em dialogia sobre a escravidão afro-brasileira.

Sigrid Renaux (UNIANDRADE): Chinua Achebe: literatura como resistência em *A flecha de Deus*.

Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE): A literatura negra nas Américas: identidade, memória e resistência.

14h30-16h30: Oficina de escrita criativa com Cezar Tridapalli (Esc. Escola de Escrita) (sala 133)

16h-16h30: Intervalo para lanche.

16h30-18h

Sessões de Comunicações Individuais e Coordenadas

Seminário de Dissertações em Andamento

19h: Lançamento e sessão de autógrafos de livros dos professores do Mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE e participantes do X Seminário de Pesquisa II Encontro Internacional (sala 123)

ALVES, Lourdes Kaminski; MIRANDA, Célia Arns de. *Teatro e ensino:* estratégias de leitura do texto dramático. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

BELLIN, Greicy Pinto. *From European Modernity to Pan-American National Identity:* Literary Confluences Between Edgar Allan Poe, Charles Baudelaire and Machado de Assis. Oxford: Peter Lang, 2018.

BELLIN, Greicy Pinto; SCHMIDT, Ana Lessa; CHENEY, Glenn. *Good Days/Bons Dias!:* Chronicles by Machado de Assis. Hanover: New London Librarium, 2018.

BELLIN, Greicy Pinto; SCHMIDT, Ana Lessa; CHENEY, Glenn. *Trio in a Minor:* Five Stories by Machado de Assis. Hanover: New London Librarium, 2018.

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. *Tipo/icono/grafia poética em cartazes de cinema.* Curitiba: Appris, 2018.

NASCIMENTO, L; NAGAE, N. (org). *Desafios críticos:* literaturas estrangeiras em pauta. Belo Horizonte: Quixote do Livro Editoras Associadas, 2018.

OLMOS, A. C. (org). *Literaturas estrangeiras:* percepções do real e representações na contemporaneidade. São Paulo: Todas as Musas, 2018.

REICHMANN, B. *Lasso di cuore*. Curitiba: Kafka, 2018.

SHAKESPEARE, William; FLETCHER, John. *Os dois primos nobres*. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: Iluminuras, 2017.

WINCK, Otto Leopoldo. *Cosmogonias.* Curitiba: Kotter Editorial, 2018.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h
SALA 132	A PARTIR DAS PALAVRAS, OUTRAS IMAGENS E SONS Coordenação: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR) • Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR): A periferia de Heliópolis no filme "Tudo o que aprendemos juntos": uma discussão sobre adaptação e interculturalidade • Elisa Peres Maranho (UTFPR): As narrativas sobre o narrador na obra The Innocents de Taryn Simon • Gustavo Nishida (UTFPR): Poemas e milongas na estética do frio de Vitor Ramil • Paula Ávila Nunes (UTFPR): As operações semióticas e semânticas de deslinearização do tempo em "A chegada"

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 119	INTERTEXTUALIDADE E CONFLUÊNCIA EM MACHADO DE ASSIS Coordenação: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) • Everton Luis Bastos (UTFPR): Um simulacro de modernidade em *Machado*, de Silviano Santiago, e *O passeador*, de Luciana Hidalgo • Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE): Poe, Machado e Baudelaire: por uma identidade pan-americana • Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE): Caminhos cruzados na solidão: uma leitura de "O homem das multidões", "Só!" e "O homem das multidões", de Marcelo Gomes e Cao Guimarães.

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 117	A EPICIZAÇÃO EM BRECHT E NO TEATRO E CINEMA BRASILEIROS Coordenação: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE) • Cristiane Fernandes (UNIANDRADE): Recursos épicos no texto *O círculo de giz caucasiano*, de Bertold Brecht • Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE): As marcas de Brecht no filme *Ensaio sobre a cegueira* • Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE): Distanciamento critico e envolvimento emocional no filme *Cidade de Deus* • Luana Suellen Abreu Paes (UEM): Da crise do romance à crise do drama: o épico brechtiano no coletivo de teatro Alfenim

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 119	O ENSAIO IBERO-AMERICANO: A ESCRITURA DO ENSAIO CRÍTICO (FINS DO SÉCULO XIX ATÉ A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX) Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR) • Josoel Kovalski (UFPR): Affonso Dávila e a barrocologia estética das Américas • Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR): Da centralidade portenha à busca de um novo campo: algumas manifestações ensaísticas para (re)pensar a literatura argentina • Wagner Monteiro Pereira (UFPR): O ensaio barroco e o neobarroco

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 132	SHAKESPEARE: QUESTÕES DE PERFORMANCE, EDUCAÇÃO E ANÁLISE LITRÁRIA Coordenação: Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR) • Aline de Mello Sanfelici (UTFPR): Elementos trágicos de Shakespeare adaptados para crianças • Márcia Regina Becker (UTFPR): Shakespeare em festivais escolares • Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR): *Ricardo III*: maquiavelismo e sedução do grotesco

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 115	A LITERATURA E SUAS RELAÇÕES COM O CINEMA E A FOTOGRAFIA Coordenação: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC) • Anderson Alexandre de Novaes (FARESC): *Lavoura arcaica:* da parabola do filho pródigo no romance e na transposição fílmica • Guilherme Gonçalves Velho (FARESC): “Um corpo que cai” e “Trágica obsessão”: diálogos cinematográficos • Solange Viaro Padilha (FARESC): Reflexões sobre a fotografia em *Ghosts* e *Imagens de Praga*, de John Banville

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 117	PROPOSIÇÕES ESTÉTICAS EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS Coordenação: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE) • João Carlos dos Passos (UNIANDRADE): O figurino em *Sonho de uma noite de verão*, de Michael Hoffmann • Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE): A estética da fome no filme *Vidas secas* • Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE): Estética clownesca no filme *Auto da compadecida*

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 119	INTERTEXTUALIDADE NOS QUADRINHOS Coordenação: Valter do Carmo Moreira (UFPR) • Gabriela de Chiva Sá e Santos (UFPR): *Lupus in Fabula*: intertextualidades em *Fábulas* • Guilherme Lima Bruno e Silveira (IFPR/UFG): Criação como colagem: reflexão sobre o acaso e a intertextualidade na construção de histórias em quadrinhos • Valter do Carmo Moreira (UFPR): Uma breve análise das intertextualidades implícitas e explícitas na HQ Asilo Arkham

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 221	INTERCÂMBIOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E ALEMANHA Coordenação: Andressa Luciane Matheus Medeiros (UFPR) • Alex Santo Martoni (CES/JF): Materialidades da comunicação: 30 anos depois • Andressa Luciane Matheus Medeiros (UFPR): A imagem sonora em "A velha", de Guimarães Rosa • Fernanda Boarin Boechat (UFPR): O cenário (extra) literário da política da boa vizinhança norte-americana: construções ficcionais • Renata Silva Dias Pereira de Vargas (UFSC): *Diário da queda*: memória a esquecimento

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 219	LITERATURA BRASILEIRA: AUTORES DO CÂNONE Coordenação: Nathalia C. Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE) • Gabriela Bastos Cordeiro Tremba (UTFPR): A morte nos contos de Lygia Fagundes Telles: uma reflexão existencial • Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS): As leituras de Erico Veríssimo • Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE): A imagem, a auto-imagem e o self: uma releitura do conto "O espelho" de Guimarães Rosa • Priscila Célia Giacomassi (UFPR): O romance como denúncia da perversa lógica da exclusão social em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 217	LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX - I Coordenação: Einetes Spada (UNIANDRADE) • Daiane Carneiro Pimentel (UFMG): Fragmento, espaço e polifonia em *Confissões de Ralfo* • Edineia Aparecida Ogliari (UTFPR): "A santa que levantou a saia": a subersão da linguagem em Hilda Hilst – do canônico ao marginal • Einetes Spada (UNIANDRADE): Análise da crônica "Flor no asfalto" de Otto Lara Resende sobre a realidade do trânsito brasileiro • Karyna Bühler de Mello (UEM): O processo de alegorização da personagem Abelardo I em *O rei da vela*

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 ÀS 18h30
SALA 230	LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI Coordenação: André Luiz Knewitz (UNIANDRADE) • Ana Carolina Azevedo (UFSCar): O procedimento grotesco em contos de Verônica Stigger • André Luiz Knewitz (UNIANDRADE): A desilusão retratada na obra *Luxúria*, de Fernando Bonassi • Wagner Oliveira Candido (UNIANDRADE): Funções e possibilidades da literatura em *O sol se põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho • Yury Kulisky (UFPR): Hesitação entre som e sentido na poesia de André Vallias

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 232	REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA LITERATURA Coordenação: Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE) • Daiane Barbosa (UNIANDRADE): *O livro de uma sogra* e a relação com a legislação da época • Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE): *A mulher de trinta anos* da perspectiva dos estudos feministas e de gênero • Rossana Rossigali (UnC): A violência contra a mulher em *Os porcos*, de Júlia Lopes de Almeida

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 209	INTERMIDIALIDADE NA LITERATURA INGLESA DO SÉCULO XIX Coordenação: Fernanda Korovsky Moura (UFSC/Leiden University) • Fernanda Korovsky Moura (UFSC/Leiden University): Drama gótico no palco vitoriano: encenando *Bleak House* de Dickens em 1853 • Giselle Andrade (UFCE): *Jane Eyre* no cinema: uma adaptação do romance de Charlotte Brontë • Stella Maris de Carvalho Gonzalez (UFSJ/PROMEL): Os não-mencionáveis de Netherfield Park

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 237	INTERMIDIALIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE) • Laura Nogueira Pacheco (UNESP): Literatura em tela: as condições de produção do romance *Anjos de Badaró* e o processo de autoria • Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE): Poesia da visão: literatura e pintura no romance *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa • Rosana Araújo da Silva Amorim (UFBA): O romance *Flores raras e banalíssimas* revisitado no filme *Flores raras*

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 210	INTERTEXTUALIDADE E INTERMIDIALIDADE NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX Coordenação: Solange Viaro Padilha (FARESC) • Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE): *O livro do desassossego*, de Fernando Pessoa: da estrutura protohipertextual no mundo real à transformação em hipertexto no mundo virtual • Caroline Bochenek (UEPG): O dualismo filosófico em *O torcicologista, excelência,* de Gonçalo Manuel Tavares • Letícia Carvalho de Quadros (UFPR): Uma análise do espaço em *Uma menina está perdida em seu século à procura de seu pai*, de Gonçalo M. Tavares • Solange Viaro Padilha (FARESC): Aspectos da visualidade no romance *A máquina de fazer espanhóis*

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 212	INTERMIDIALIDADE E SÉRIES TELEVISIVAS Coordenação: Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE) • Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): Dualidade do novo gótico e pruralidade cross-media na minissérie *Vade Retro* • Francis Raime Zagury Matos (UNIANDRADE): Trilogia House of Cards de Michael Dobbs: o nascimento de um monstro na narrative ficcional e na série da BBC • Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC): Apresentando Padre Brown: expectative e negação nos contos "A cruz azul" e em dois episódios da série *Father Brown* • Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC): *Sherlock:* análise da representação de fãs em "The empty hearse"

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 224	INTERMIDIALIDADE NOS UNIVERSOS FRANCÓFONO E ANGLÓFONO Coordenação: Celia Regina Celli (UNIANDRADE) • Celia Regina Celli (UNIANDRADE): *Um cadáver para sobreviver*: o náufrago na modernidade líquida • Juliana Estanislau Ataíde Mantovani (UnB): A imagem absoluta: uma leitura fotoliterária de *O amante*, de Marguerite Duras • Paulo Roberto Massaro (USP): Autoria intermidiática em francês, língua estrangeira • Tatiana Barbosa Cavalari (USP): Filme e texto: relações intermidiáticas em *Les lieux d'une fugue*, de Georges Perec

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 236	INTERMIDIALIDADE NA OBRA DE WILLIAM SHAKESPEARE - I Coordenação: Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE) • Angélica Tomiello (UEM): Movimentos e escolhas na apropriação intercultural do texto shakespeariano em "Sua incelença, Ricardo III", dos clowns de Shakespeare • Gabriel Leibold Leite Pinto e Ana Cristina Menezes (PUC-RIO): "Like softest music to attending ears!: *Romeu e Julieta - ao som de Marisa Monte* - análise de uma adaptação • Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR): Shakespeare em quadrinhos: *Hamlet*, por Kate Beaton

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 224	AUTOBIOGRAFIA, AUTOFICÇÃO E ESCRITAS-DE-SI NA LITERATURA Coordenação: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) • Edelzi Koller (UNIANDRADE): A escrita de si e resistência em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo • Maria Rita Drumond Viana (UFSC): A migração da memória nas *Autobiografias* de W. B. Yeats: interação, esquecimento e registro • Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE): Escrita de si e a voz de outros: a autoficção em múltiplas vozes no romance *Verão,* de J. M. Coetzee • Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE): O funcionamento da memória como tema literário

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h30
SALA 221	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DO SÉCULO XX Coordenação: Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE) • Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE): Uma análise do livro *Olhos d'água* na perspectiva da teoria feminista • Bianca Gallieri Honório (UTFPR): Representações femininas em Niketche: uma reflexão sobre a opressão das liberdades individuais da mulher nos processos de participação social e econômica • Luiz Carlos Felipe (UEM): O devir-favela: memória e trauma em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo (2006)

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 219	LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XX - II Coordenação: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE) • Adriano Siqueira Ramalho Portela (UFPE): Quando o espírito é quem manda: um mergulho no roteiro fantástico de Osman Lins • Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (UFPR): A (des)nordestinização da personagem Macabéa em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector • Luiz Antônio da Cruz Júnior (UNIFESP): Entre ruínas, estilhaços e silêncios: uma leitura de partes da composição estética de *Crônica da casa assassinada*

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 217	INTERMIDIALIDADE NA OBRA DE WILLIAM SHAKESPEARE - II Coordenação: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE) • Janaína Mirian Rosa e Ketlyn Mara Rosa (UFSC): A cena da tentação de *Otelo* nas adaptações de Orson Welles e Folias d'Arte • Paulo da Silva Gregório (UNICENTRO): Esperando por Beckett: reinventando e reciclando *Rei Lear* no Royal Shakespeare Company • Luísa Machado Osório Pereira (UFMG): *Hag-seed*: um outro hipertexto de *A tempestade*

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 230	LITERATURA E ESCRITA FEMININA Coordenação: Elen Biguelini (CHSC-UC) • Adrielly Almeida e Gisele dos Santos da Silva (UTFPR): A construção do feminino em conflito com o discurso religioso em *O conto da aia*, de Margaret Atwood • Elen Biguelini (CHSC-UC): "Minhas queridas filhas, esses dois thesouros de minh'alma": o amor materno em Josephina de Neuville (1823-?) • Priscila Finger do Prado (UFPR/UNICENTRO): A amoralização do sexo e a construção de uma feminilidade livre em *Memórias de uma beatnik*, de Diane di Prima

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 232	INTERMIDIALIDADE, TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO Coordenação: Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR) • Maria Viana Pinto Coelho (UFMG): *Carmilla* em dois tempos: a obra de J. S. Le Fanu e a adaptação como reflex do ambiente cultural • Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE): A linguagem e os seus desafios na obra de Fernando Pessoa frente ao processo de tradução • Julia Raiz do Nascimento (UFPR): A re-visão dos clássicos na tradução de Anne Carson • Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR): *White Egrets*: os desafios da poesia de Derek Walcott

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 237	RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE LITERATURA E PINTURA Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR) • Alan Brasileiro de Souza (UnB): Traços da perspectiva: enquadramentos cubo-pictóricos em *Angústia*, de Graciliano Ramos • Priscila Célia Giacomassi (UFPR): O tema da seca abordado por diferentes mídias: uma análise dialógica entre literatura, pintura e música • Joicy Silva Ferreira (UFSJ/PIBIC/FAPEMIG): “Tudo está sob camadas”: a presença de afrescos no romance *How to be both*

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 212	INTERMIDIALIDADE NOS QUADRINHOS E ILUSTRAÇÕES Coordenação: Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP) • Allan Cesar Dourado Ledo (UTFPR): Entre a autobiografia e a autoficção: traços grotescos na escrita do eu nos quadrinhos de Lourenço Mutarelli • Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP): A “Noite de Valpúrgis” de Harry Clarke • Patrícia Ribeiro Dantas de Melo e Bertin (UNESPAR/EMBAP): O satã heroico nas ilustrações de William Blake para *O paraíso perdido*

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 210	INTERMÍDIA, HIPERMÍDIA E HIPERTEXTO NA CONTEMPORANEIDADE Coordenação: Mercedes Benigna Campos Rodriguez (UNIANDRADE) • Gabriela Rizutti (PIBEX/PROEX/UFSJ): A intermídia no ensino de língua inglesa através da abordagem CLIL • Mercedes Benigna Campos Rodriguez (UNIANDRADE): Literatura e cinema: a importância cultural das adaptações cinematográficas • Tiago Cantuário Silveira (UFPR): *Neverwhere* e o diálogo intermidiático na construção do personagem

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 209	LITERATURA ROMÂNTICA E ESCRITA CRIATIVA NOS CONTOS DE FADAS Coordenação: Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE) • Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE): O livro mágico da princesa • Fernando Vidal Variani (UFPR): O que dizem os traços românticos em uma obra naturalista? O caso de "Próspero Fortuna", de Abel Botelho • Luísa Faria de Almeida Braga (UFMG): "A bela e a adormecida": a (sub)versão dos contos de fadas

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 236	INTERMIDIALIDADE NAS LITERATURAS MODERNA E ANTIGA Coordenação: Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE) • Ana Caroline Ferreira Costa (USP): O *Finnegans Wake* de James Joyce como modelo operador para uma cena dupla • Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE): A literatura demótica do período ptolomaico-romano no Egito • Rosângela Borges Teixeira Fayet (UNIANDRADE): *O grande Gatsby*: uma reflexão sobre a proposição estética na adaptação de Baz Luhrmann

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 236	RELAÇÕES INTER E MULTIMIDIÁTICAS: ALGUMAS REFLEXÕES Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR) • Matheus Gustavo Cavalheiro (UTFPR): *Coraline* e a imagem como paratexto na intermidialidade • Paulo Silveira Alves (UFPR): O diálogo multimidiático • Sérgio Ricatieri Filho (UTFPR): Por uma linguagem em espiral: a intermidialidade como expansão do mundo codificado

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 237	LITERATURA, CINEMA, INTERTEXTUALIDADE E MODA Coordenação: Manuela Campos Machado Alécio (UNIANDRADE/UTP) • Alexandre Silva Wolf (UTP/FAE): O diálogo intertextual entre Woody Allen e Ingmar Bergman nos filmes *A outra* e *Morangos Silvestres* • Francisco Romário Nunes (UFBA): Da literatura ao cinema: Cormac McCarthy e o espaço do oeste • Manuela Campos Machado Alécio (UNIANDRADE/UTP): Os figurinos de Head para as heroínas de Grace Kelly nos filmes de Alfred Hitchcock • Raiane Zanella (UNIANDRADE): A subjetividade da indumentária: moda como narrativa da memória

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 232	DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CINEMA Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE) • Anna Paula Zétola (UTP): As estéticas construídas nas pontes entre mulher e cinema, militância e gênero • Henrique Gomes da Silva Júnior (UFCE): A tradução do personagem Napoleon, de *Animal Farm*, para o cinema • Luiza Pires Bastos (UTP): Visão romatizada da Segunda Guerra Mundial no filme *Túmulo dos vagalumes* • Sérgio Roberto Vieira Martins (UTP): Humberto Mauro e a reconstrução da história do povo brasileiro através do cinema.

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 230	QUESTÕES DE AUTORIA E RECEPÇÃO LITERÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE Coordenação: Daiane Barbosa (UNIANDRADE) • Nair Renata Amâncio (UFSCar): El Aleph engodado e objetos derivados: uma reflexão sobre autoria literária no contexto digital • Rejane C. Rocha (UFSCar): Repositório da literatura digital brasileira: desafios teóricos e metodológicos • Talyssa Izabella Machado Sirino Rezende (UNIOESTE): Travessias do sensível em Carolina Maria de Jesus • Tiago Dantas Germano (PUC-RS): Financiamento coletivo: o risco vale a pena?

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 224	RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE LITERATURA E MÚSICA Coordenação: Prila Leliza Calado (UFPR) • Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE): *Faroeste caboclo* e *Doze flores amarelas:* da abstração musical à concretude imagética • Gildeon Alves dos Santos (UFBA): Todos os caminhos levam a Marley? Uma reflexão de duas canções do artista a partir de metáforas visuais da Casa Museu Bob Marley • Luciane Alves Ferreira Mendes (UFPR): Uma questão de língua de de ouvido: traduzindo *See-line Woman* para o português via performance de Nina Simone • Prila Leliza Calado (UFPR): Relações intermidiáticas em Jazz, de Toni Morrison: a (re)construção da identidade e o papel da música popular

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 221	LEITURAS E RELEITURAS DE MACHADO DE ASSIS Coordenação: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE) • Cássia Macieira (UEMG): O mise en abyme em "O espelho", de Machado de Assis • Ezequias da Silva Santos (UTFPR): As engrenagens da narrativa: semelhanças na construção da canção "Domingo no parque", de Gilberto Gil, e o conto "A cartomante", de Machado de Assis • Vizette Priscila Seidel (UFPR): As penas que dão vida às Balas de estalo

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 219	MEMÓRIA E LITERATURA - I Coordenação: Zípora Dias Vieira (UNIANDRADE) • Andrey Felipe Martins (UFSC): "Equiparasse-me em renome": elementos autobiográficos e a carreira do poeta épico em Milton • Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE): Recordar, escrever, elaborar: a função terapêutica do diário • Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE): *Lavoura arcaica* no divã: questões sobre a função paterna • Zípora Dias Vieira (UNIANDRADE): Características do contrato com o leitor em relatos de viagem de Steinbeck

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 217	DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS EM DRAMATURGIA, ARTE VISUAL E DANÇA Coordenação: Simone Koehler (UNIANDRADE) • Camylla Galante (UNIOESTE): Matéi Visniec entre "Um trabalhinho" e "O adeus": dramaturgia, palco e intermidialidade • Giovana Luersen Chaves (FAE): Mira Schendel: a forma plástica como instrument multissígnico • Simone Koehler (UNIANDRADE): Pina Bausch: a dança-teatro como forma de expressão da dramaticidade humana

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 212	QUESTÕES DE TEORIA LITERÁRIA NAS LITERATURAS BRASILEIRA E ESTRANGEIRA Coordenação: Daniel Zanella (UNIANDRADE) • Daniel Augusto Zanella (UNIANDRADE): A instabilidade como barco: aproximações entre *A abadia de Northanger* e a heteronormatividade de Judith Butler • Denis Pereira Martins (UNIANDRADE): Ana Miranda e *Boca do Inferno*: o novo romance histórico • Vinícius Garcia Valim (UFSC): Nacionalismo na poesia irlandesa sobre a Primeira Guerra Mundial

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h30
SALA 210	LEITURAS DE *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* Coordenação: Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) • Ana Carla Vieira Bellon (UERJ): Considerações introdutórias sobre os efeitos do insólito na obra de Carroll ou por uma teoria perplexa dos efeitos de sentido • Christiane Buss (UNIANDRADE/UTP): *Alice no país das maravilhas* e suas cores • Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE): Transposição midiática e conceptual blending na criação do mundo digital na peça *Alice através do espelho*

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

	DIA 26 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 121	**SESSÃO 1 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO** **Coordenação:** Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) • Jaqueline Kupka (UNIANDRADE): *Alice no país das maravilhas* e *Alice através do espelho*: da narrativa ao filme – uma análise comparativa de personagens imortais de Lewis Carroll **Orientador:** Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) • Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE): Vida, morte e transcendência: a trajetória dos escritos de John Donne em *W;t*, de Margaret Edson **Orientadora:** Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) • Fernanda Dante (UNIANDRADE): A literatura na pós-ditadura em *Dos veces junio*, de Martín Kohan: uma análise estética e histórica **Orientador:** Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (UNIANDRADE/UTFPR)

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h
SALA 123	**SESSÃO 3 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO** **Coordenação:** Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE) • Celia Regina Celli (UNIANDRADE): Dois irmãos: o romance e a adaptação televisiva sob a perspectiva do espaço **Orientadora:** Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Sigrid Renaux (UNIANDRADE) • Marcio Nunes (UNIANDRADE): A representação do sagrado no conto e no filme *A festa de Babette* **Orientadora:** Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE) **Debatedor:** Prof. Dr. Marcelo Franz (UTFPR) • Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE): A arte de poetar a partir da dor **Orientadora:** Prof.ª Dr.ª Sigrid Renaux (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

	DIA 28 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h
SALA 123	**SESSÃO 3 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO** **Coordenação:** Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE) • Adriana Aparecida de Arruda Santos (UNIANDRADE): A representação de gênero na obra *Lucíola*, de José de Alencar, na perspectiva dos estudos feministas e de gênero **Orientadora:** Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) **Debatedora:** Prof.ª Dr.ª Joyce Luciane Correia Muzi (IFPR) • Rosângela Janea Rauen (UNIANDRADE): *A casa dos espelhos*: a autoficção de Sérgio Kokis como *bildungsroman* **Orientador:** Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE) **Debatedor:** Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE/PUC-PR)

SESSÃO MINUTO DA PESQUISA

	DIA 27 DE SETEMBRO DE 2018 – 16h30 às 18h
SALA 329	**COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL** • Liliana Nakakogue (UNIANDRADE): Relações entre as artes literárias e fílmicas: a representação do cego e do espaço literário em no romance *Ensaio sobre a cegueira* e sua adaptação para o cinema **COMUNICAÇÃO COORDENADA** *IRACEMA REVISITED*: ALGUMAS PROPOSTAS DE APROXIMAÇÕES À VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL Coordenação: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin • Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE): *Iracema* e a *Carta de Pero Vaz de Caminha*: um paralelo na visão pós-colonialista entre um documento e uma literatura romântica • Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE): *Iracema* na trajetória do herói: ruptura e retorno • Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE): *Iracema* em quadrinhos – do indianismo à linguagem sequencial • Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE): Iracema e Nayriti, do indianismo à Avatar, um diálogo possível

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA COM CEZAR TRIDAPALLI

Cezar Tridapalli, o escritor responsável pela oficina de Escrita Criativa, é formado em Letras pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Leitura de Múltiplas Linguagens pela PUCPR e mestre em Estudos Literários, novamente pela UFPR. É autor dos romances *Pequena biografia de desejos* (2011, Editora 7Letras) e *O beijo de Schiller* (2014, Editora Arte&Letra), vencedor do prêmio Minas Gerais de Literatura.

Dias 26, 27 e 28 de setembro, das 14h30 às 16h30.

SALA 133

Taxa de inscrição: R$100, pagos por meio de boleto bancário (alunos já inscritos no Seminário de Pesquisa estão isentos da taxa de inscrição).

Número máximo de participantes: 20

Criação literária: a palavra que nos veste

Se o fotógrafo mediano faz um ensaio pouco original diante da paisagem mais exuberante, o fotógrafo-artista é capaz de nuances insuspeitadas em ambientes prosaicos. E com a palavra? O processo de criação literária passa pela tentativa de renovar o olhar para o cotidiano tantas vezes desgastado. A literatura ressignifica o mundo que ela mesma interpreta, narra, descreve, escreve. Na oficina, vemos como situações semelhantes podem receber olhares diferentes, menos ou mais ricos, conforme o uso que se faz da palavra. Autores importantes marcam presença com seus processos de escrita e o resultado de seu trabalho. E, claro, convidamos os alunos-escritores a também testar a originalidade de seus pontos de vista.

Nossa oficina de criação literária vai atrás de descobrir por que criamos, afinal de contas. E, ainda mais importante, como criamos. Uma boa história mal contada é um desperdício, fica frouxa. Uma história sem grandes extravagâncias, no entanto, pode se tornar muito rica se contada com habilidade (e muita coisa cabe nessa palavra "habilidade"). Ou seja, pra resumir nossa ópera: o "como" é mais importante do que o "o quê". Todos gostamos de uma boa história, mas muitos não desconfiam de que a tal boa história só ganha esse elogio porque há um jeitão de narrá-la que a torna marcante. Um jeitão, não: muitos jeitões. Vamos testar alguns?

SUMÁRIO

PALESTRAS / 47

DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI A TEORIA LITERÁRIA: DESAFIOS DA ATUALIDADE / 47
Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

O PERCURSO DA POESIA DA MULHER ANGOLANA NOS ANOS 90 / 47
Isabel Vicente Ferreira

TRADUZINDO *HUCKLEBERRY FINN*: AVENTURAS DA VARIEDADE LINGUÍSTICA / 47
Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

TÍMON DE ATENAS: TEXTO E PERFORMANCE / 47
Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

"INTERMEDIALITY": SOME COMMENTS ON THE CURRENT STATE OF AFFAIRS OF A SEARCH CONCEPT / 48
Jürgen E. Müller (University of Bayreuth)

IDENTIFYING, CONSTRUCTING AND BRIDGING OVER MEDIA BORDERS / 48
Lars Elleström (Linnaeus University)

ROMEU E JULIETA: O TEATRO DE SHAKESPEARE EM ADAPTAÇÃO MUSICAL / 49
Prof.ª Dr.ª Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)

MESAS-REDONDAS / 49

ARTE E RESISTÊNCIA / 49

A PARTILHA DA ÁFRICA EM *CIVILIZATION V* / 49
Dr.ª Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

REFLEXÕES SOBRE "MÚSICA AFRICANA" A PARTIR DE *SCRAMBLE FOR AFRICA*, DE GEOFF KNORR / 50
Prof.ª Dr.ª Cecília Nazaré de Lima (UFMG/Escola de Música)

A ARTE COMO DENÚNCIA: A REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NAS SOCIEDADES ESCRAVOCRATAS DAS AMÉRICAS / 50
Prof.ª Dr.ª Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG/CNPq)

A PARTILHA DA ÁFRICA: POESIA E ARTES VISUAIS / 50
Prof.ª Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG/CNPq)

APROPRIAÇÃO DE TEXTOS SHAKESPEARIANOS EM DIVERSAS MÍDIAS / 51

SHAKESPEARE EM LINGUAGEM DE MANGÁ / 51
Prof.ª Dr.ª Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)

ENCENAÇÕES DE *REI LEAR* NO SÉCULO XVIII: DAVID GARRICK, O RESUMO E A CRÔNICA DO TEMPO / 51
Prof.ª Dr.ª Liana de Camargo Leão (UFPR/MIT Global Shakespeare)

HAMLET EM QUADRINHOS POR MARCIA WILLIAMS / 51
Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

MACBETH: A REPRESENTAÇÃO DAS BRUXAS EM SHAKESPEARE E VERDI / 52
Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

LITERATURA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE / 52

POESIA MULTIMÍDIA / 53
Prof.ª Dr.ª Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

VISÕES SOBRE A TECNOLOGIA NA LITERATURA / 53
Prof. Dr. Gilson Leandro Queluz (UTFPR)

CONSTRUÇÕES LITERÁRIAS SOBRE A TECNOLOGIA / 53
Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

LITERATURA INTERMIDIÁTICA/TELA MÚLTIPLA / 54
Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

A PRESENÇA DAS ARTES E MÍDIAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA / 54

A DIMENSÃO CRÍTICA DA NARRATIVA DE ARTISTA CONTEMPORÂNEA: *O MAPA E O TERRITÓRIO*, DE MICHEL HOULLEBECQ / 54
Izabela do Lago (UFMG) e Prof.ª Dr.ª Márcia Arbex (UFMG/CNPq)

ARQUITETURA *IN ABSENTIA* NO CONTO “CATEDRAL”, DE RAYMOND CARVER / 55
Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

AS MÍDIAS VISUAIS NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA INGLESA / 55
Prof.ª Dr.ª Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)

AUTOBIOGRAFIA E AUTOFICÇÃO: POSSIBILIDADES DA ESCRITA-DO-EU / 55

A NEGAÇÃO E A FOME DA LITERATURA AFRO-ÍBERO-AMERICANA NA ATUALIDADE / 55
Prof. Dr. Dejair Dionisio (UFGD)

CONSIDERAÇÕES SOBRE ESCRITAS DO EU NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO / 56
Prof.ª Dr.ª Susylene Dias de Araújo (UEMS)

PACTOS AUTOBIOGRÁFICOS E AMBÍGUOS COMO FORMAS DO JOGO ISERIANO / 56
Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

MINHA VIDA: A AUTOFICÇÃO NA OBRA DE ROBERT CRUMB / 57
Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (Pesquisador independente)

CONVERSA ENTRE ESCRITORAS: A LITERATURA PARANAENSE DE AUTORIA FEMININA / 57

A PRESENÇA FEMININA NA ACADEMIA PARANAENSE: DE POMPÍLIA LOPES DE CASTRO A ADÉLIA WOELLNER / 57
Adélia Maria Woellner (Academia Paranaense de Letras)

AS MULHERES DE RACHEL DE QUEIROZ / 57
Etel Frota (Academia Paranaense de Letras)

LITERATURA DIGITAL E O SITE *ESCRITORAS SUICIDAS* / 58
Priscilla Merizzio (UTFPR)

LITERATURA E SÉRIES TELEVISIVAS / 58

NA ERA DA PÓS-TV: A TRANSMÍDIA NA SÉRIE TELEVISIVA *SHERLOCK* / 59
Dr.ª Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

INTERMIDIALIDADE E CONSTRUCTO: PERSONAGENS FINISSECULARES EM *PENNY DREADFULL* / 59
Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

ALIAS GRACE: A ENIGMÁTICA SHERAZADE NO ROMANCE E NA SÉRIE / 59
Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

CITAÇÕES E TRANSPOSIÇÕES: VISÕES, SONS E PALADAR / 60

A CITAÇÃO VISUAL: UM FEIXE DE CONTRADIÇÕES / 60
Prof.ª Dr.ª Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP)

TRANSCRIAÇÃO: DO FOTOJORNALISMO AOS BONECOS / 60
Prof.ª Dr.ª Cássia Macieira (UEMG)

O SABOR DO SOM: AUDIOLIVRO DE RECEITAS PARA CEGOS / 61
Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA: AFINAL, ENSINA-SE A ESCREVER LITERATURA? / 61

ESCRITA CRIATIVA: ENSINA-SE? / 61
Prof. Dr. Ivan Justen Santana (UNINTER)

ENSINANDO A ESCREVER LITERATURA / 61
Luiz Henrique Pellanda (Esc. Escola de Escrita)

OS MISTÉRIOS DA CRIAÇÃO / 62
Julia Raiz do Nascimento (totem e pagu firma de poesia)

LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS / 62

DISCURSOS LITERÁRIOS E HISTÓRICOS EM DIALOGIA SOBRE A ESCRAVIDÃO AFRO-BRASILEIRA / 62
Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

CHINUA ACHEBE: A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA EM *A FLECHA DE DEUS* / 62
Prof.ª Dr.ª Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

A LITERATURA NEGRA NAS AMÉRICAS: IDENTIDADE, MEMÓRIA, RESISTÊNCIA / 63
Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS / 63

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: A PARTIR DAS PALAVRAS: OUTRAS IMAGENS E SONS / 63

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

PARTICIPANTES:

Prof.ª Dr.ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Paula Ávila Nunes (UTFPR)

Prof. Dr. Gustavo Nishida (UTFPR)

Elisa Peres Maranho (UTFPR)

A PERIFERIA DE HELIÓPOLIS NO FILME "TUDO O QUE APRENDEMOS JUNTOS": UMA DISCUSSÃO SOBRE ADAPTAÇÃO E INTERCULTURALIDADE / 63

Autora: Prof.ª Dr.ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR)

AS OPERAÇÕES SEMIÓTICAS E SEMÂNTICAS DE DESLINEARIZAÇÃO DO TEMPO EM "A CHEGADA" / 64

Autora: Prof.ª Dr.ª Paula Ávila Nunes (UTFPR)

POEMAS E MILONGAS NA ESTÉTICA DO FRIO DE VITOR RAMIL / 64

Autor: Prof. Dr. Gustavo Nishida (UTFPR)

AS NARRATIVAS SOBRE O NARRADOR NA OBRA THE INNOCENTS DE TARY SIMON / 65

Autora: Elisa Peres Maranho (UTFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: O ENSAIO IBERO-AMERICANO: A ESCRITURA DO ENSAIO CRÍTICO (FINS DO SÉCULO XIX ATÉ A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX) / 65

COORDENADOR: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

PARTICIPANTES:

Josoel Kovalski (UFPR)

Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)

Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

AFFONSO ÁVILA E A BARROCOLOGIA ENSAÍSTICA NAS AMÉRICAS / 66

Autor: Josoel Kovalski (UFPR)

DA CENTRALIDADE PORTENHA À BUSCA DE UM NOVO CAMPO: ALGUMAS MANIFESTAÇÕES ENSAÍSTICAS PARA (RE) PENSAR A LITERATURA ARGENTINA / 66

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

Co-orientadora: Prof.ª Dr.ª Liliana Eva Tozzi (UNC)

O ENSAIO BARROCO E O NEO-BARROCO / 66
Autor: Wagner Monteiro Pereira UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: A EPICIZAÇÃO EM BRECHT E NO TEATRO E CINEMA BRASILEIROS / 67
COORDENADORA: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)
PARTICIPANTES:
Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)
Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)
Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)
Luana Suellen Abreu Paes (UEM)

RECURSOS ÉPICOS NO TEXTO O *CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO*, DE BERTOLD BRECHT / 67
Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)
AS MARCAS DE BRECHT NO FILME *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* / 67
Autora: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)
ENVOLVIMENTO EMOCIONAL E DISTANCIAMENTO CRÍTICO NO FILME *CIDADE DE DEUS* / 68
Autora: Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)
DA CRISE DO ROMANCE À CRISE DO DRAMA: O ÉPICO BRECHTIANO NO COLETIVO DE TEATRO ALFENIM / 68
Autora: Luana Suellen Abreu Paes (UEM)
Orientadora: Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE E CONFLUÊNCIA EM MACHADO DE ASSIS / 69
COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)
PARTICIPANTES:
Everton Luís Bastos (UTFPR)
Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)
Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

UM SIMULACRO DE MODERNIDADE EM *MACHADO*, DE SILVIANO SANTIAGO, E *O PASSEADOR*, DE LUCIANA HIDALGO / 69
Autor: Everton Luís Bastos (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)
CAMINHOS CRUZADOS NA SOLIDÃO: UMA LEITURA DE "O HOMEM DAS MULTIDÕES", "SÓ!" E O FILME ""O HOMEM DAS MULTIDÕES", DE MARCELO

GOMES E CAO GUIMARÃES / 69
Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)
POE, BAUDELAIRE E MACHADO: POR UMA IDENTIDADE PAN-AMERICANA / 70
Autora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE NOS QUADRINHOS / 70

COORDENADOR: Valter do Carmo Moreira (UFPR)

PARTICIPANTES:

Gabriela Chiva Sá Santos (UFPR)
Guilherme Lima Bruno e Silveira (IFPR/UFG)
Valter do Carmo Moreira (UFPR)

LUPUS IN FABULA: INTERTEXTUALIDES EM *FÁBULAS* / 70
Autora: Gabriela Chiva Sá Santos (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)
CRIAÇÃO COMO COLAGEM: REFLEXÃO SOBRE O ACASO E A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS / 71
Autor: Guilherme Lima Bruno e Silveira (IFPR/UFG)
Orientador: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco (UFG)
UMA BREVE ANÁLISE DAS INTERTEXTUALIDADES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS NA HQ ASILO ARKHAM / 71
Autor: Valter do Carmo Moreira (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06

TÍTULO: A LITERATURA E SUAS RELAÇÕES COM O CINEMA E A FOTOGRAFIA / 72

COORDENADORA: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

PARTICIPANTES:

Anderson Alexandre de Novaes (FARESC)
Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)
Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

LAVOURA ARCAICA: A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO NO ROMANCE A NA TRANSPOSIÇÃO FÍLMICA / 72
Autor: Anderson Alexandre de Novaes (FARESC)
Orientadora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)
“UM CORPO QUE CAI” E “TRÁGICA OBSESSÃO”: DIÁLOGOS CINEMATOGRÁFICOS / 72
Autor: Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)
Orientadora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

REFLEXÕES SOBRE A FOTOGRAFIA EM *GHOSTS* E *IMAGENS DE PRAGA*, DE JOHN BANVILLE / 73
Autora: Prof.ª Dr.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07

TÍTULO: PROPOSIÇÕES ESTÉTICAS EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS / 73
COORDENADORA: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)
PARTICIPANTES:
João Carlos dos Passos (UNIANDRADE)
Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)
Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)
O FIGURINO EM *SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO*, DE MICHAEL HOFFMANN / 73
Autor: João Carlos dos Passos (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)
ESTÉTICA CLOWNESCA NO FILME *AUTO DA COMPADECIDA* / 74
Autora: Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)
A ESTÉTICA DA FOME NO FILME *VIDAS SECAS* / 74
Autora: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08

TÍTULO: SHAKESPEARE: QUESTÕES DE PERFORMANCE, EDUCAÇÃO E ANÁLISE LITERÁRIA / 75
COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)
PARTICIPANTES:
Prof.ª Dr.ª Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)

ELEMENTOS TRÁGICOS DE SHAKESPEARE ADAPTADOS PARA CRIANÇAS / 75
Autora: Prof.ª Dr.ª Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)
RICARDO III: MAQUIAVELISMO E A SEDUÇÃO DO GROTESCO / 75
Autora: Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira
SHAKESPEARE EM FESTIVAIS ESCOLARES / 76
Autora: Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

QUANDO O ESPÍRITO É QUEM MANDA: UM MERGULHO NO ROTEIRO FANTÁSTICO DE

OSMAN LINS / 76
Autor: Adriano Siqueira Ramalho Portela (UFPE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

TRAÇOS DA PERSPECTIVA: ENQUADRAMENTOS CUBO-PICTÓRICOS EM *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS / 76
Autor: Alan Brasileiro de Souza (UnB)
Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa (UnB)

MATERIALIDADES DA COMUNICAÇÃO: 30 ANOS DEPOIS / 77
Autor: Alex Sandro Martoni (CES/JF)

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL ENTRE WOODY ALLEN NOS FILMES *A OUTRA* E *MORANGOS SILVESTRES* / 77
Autor: Alexandre Silva Wolf (UTP/FAE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denize Araújo (UTP)

ENTRE A AUTOBIOGRAFIA E A AUTOFICÇÃO: TRAÇOS GROTESCOS NA ESCRITA DO EU NOS QUADRINHOS DE LOURENÇO MUTARELLI / 78
Autor: Allan Cesar Dourado Ledo (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS EFEITOS DO INSÓLITO NA OBRA DE CARROLL OU POR UMA TEORIA PERPLEXA SOBRE OS EFEITOS DE SENTIDO / 78
Autora: Ana Carla Vieira Bellon (UERJ)
Orientador: Prof. Dr. Flávio García (UERJ)

O PROCEDIMENTO GROTESCO EM CONTOS DE VERONICA STIGGER / 79
Autora: Ana Carolina Azevedo Roberto (UFSCar)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

O *FINNEGANS WAKE* DE JAMES JOYCE COMO MODELO PARA OPERADOR DE UMA CENA DUPLA / 79
Autora: Ana Caroline Ferreira Costa (USP)
Orientadora: Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos (USP)

A DESILUSÃO RETRATADA NA OBRA *LUXÚRIA*, DE FERNANDO BONASSI / 79
Autora: André Luiz Knewitz (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

A IMAGEM SONORA EM “A VELHA”, DE GUIMARÃES ROSA / 80
Autora: Andressa Luciane Matheus Medeiros (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

“EQUIPARASSE-ME EM RENOME”: ELEMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS E A CARREIRA DO POETA ÉPICO EM MILTON / 81
Autor: Andrey Felipe Martins (UFSC)

MOMENTOS E ESCOLHAS NA APROPRIAÇÃO INTERCULTURAL DO TEXTO SHAKESPEARIANO EM "*SUA INCELENÇA, RICARDO III*", DOS CLOWNS DE SHAKESPEARE / 81
Autora: Angélica Tomiello (UEM)

AS ESTÉTICAS CONSTRUÍDAS NAS PONTES ENTRE MULHER E CINEMA, MILITÂNCIA E GÊNERO / 81
Autora: Anna Paula Zétola (UTP)
Orientador: Prof. Dr. Fabio Uchôa (UTP)

UMA ANÁLISE DO LIVRO *OLHOS D'ÁGUA* NA PERSPECTIVA DA TEORIA FEMINISTA / 82
Autor: Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE)

REPRESENTAÇÕES FEMININNAS EM NIKETCHE: UMA REFLEXÃO SOBRE A OPRESSÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS DA MULHER NOS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA / 82
Autora: Bianca Gallieri Honório (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

MATÉI VISNIEC ENTRE "UM TRABALHINHO" E "O ADEUS": DRAMATURGIA, PALCO E INTERMIDIALIDADE / 82
Autora: Camylla Galante (UNIOESTE)
Orientador: Prof. Dr. Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

A LINGUAGEM E SEUS DESAFIOS NA OBRA DE FERNANDO PESSOA FRENTE AO PROCESSO DE TRADUÇÃO / 83
Autora: Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Eermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

O LIVRO DO DESASSOSSEGO, DE FERNANDO PESSOA: DA ESTRUTURA PROTOHIPERTEXTUAL NO MUNDO REAL À TRANSFORMAÇÃO EM HIPERTEXTO NO MUNDO VIRTUAL / 83
Autora: Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Eermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

O DUALISMO FILOSÓFICO EM *O TORCICOLOGISTA, EXCELÊNCIA*, DE MANUEL GONÇALO TAVARES / 84
Autor: Caroline Bochenek (UEPG)

O MYSE EN ABYME EM "O ESPELHO", DE MACHADO DE ASSIS / 84
Autora: Prof.ª Dr.ª Cássia Macieira (UEMG)

UM CADÁVER PARA SOBREVIVER: O NÁUFRAGO NA MODERNIDADE LÍQUIDA / 85
Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E SUAS CORES / 85
Autora: Christiane Buss (UNIANDRADE/UTP)

O LIVRO DE UMA SOGRA E A RELAÇÃO COM A LEGISLAÇÃO DA ÉPOCA / 86
Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

FRAGMENTO, ESPAÇO E POLIFONIA EM *CONFISSÕES DE RALFO* / 86
Autora: Daiane Carneiro Pimentel (UFMG)
Orientador: Prof. Dr. Luís Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG)

A INSTABILIDADE COMO BARCO: APROXIMAÇÕES ENTRE *A ABADIA DE NORTHANGER* E A HETERONORMATIVIDADE DE JUDITH BUTLER / 87
Autor: Daniel Augusto Zanella (UNIANDRADE/UEPG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O LIVRO MÁGICO DA PRINCESA / 87
Autor**:** Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

ANA MIRANDA E *BOCA DO INFERNO*: O NOVO ROMANCE HISTÓRICO / 87
Autor**:** Prof. Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

A ESCRITA DE SI E RESISTÊNCIA EM *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO / 88
Autora: Edelzi Koller (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE/USP)

“A SANTA QUE LEVANTOU A SAIA”: A SUBVERSÃO DA LINGUAGEM EM HILDA HILST DO CANÔNICO AO MARGINAL / 88
Autora: Edineia Aparecida Ogliari (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

ANÁLISE DA CRÔNICA “A FLOR NO ASFALTO” DE OTTO LARA RESENDE: A REALIDADE DO TRÂNSITO BRASILEIRO / 89
Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)

“MINHAS QUERIDAS FILHAS, ESSES DOIS THESOUROS DE MINH’ALMA: O AMOR MATERNO EM JOSEPHINA DE NEUVILLE (1823-?) / 89
Autora: Elen Biguelini (CHSH-UC)

AS ENGRENAGENS DA NARRATIVA: SEMELHANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA CANÇÃO “DOMINGO NO PARQUE”, DE GILBERTO GIL, E NO CONTO “A CARTOMANTE”, DE MACHADO DE ASSIS / 89
Autor: Ezequias Santos (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier (UTFPR)

"A NOITE DE VALPÚRGIS", DE HARRY CLARKE / 90
Autor: Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP)

O CENÁRIO (EXTRA) LITERÁRIO DA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA NORTE-AMERICANA: CONSTRUÇÕES FICCIONAIS / 90
Autora: Fernanda Boarin Boechat (UFPR)

DRAMA GÓTICO NO PALCO VITORIANO: ENCENANDO *BLEAK HOUSE* DE DICKENS EM 1835 / 91
Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC/Leiden University)
Orientadores: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)
Prof. Dr. Michael Newton (Leiden University)

O QUE DIZEM OS TRAÇOS ROMÂNTICOS DE UMA OBRA NATURALISTA? O CASO DE "PRÓSPERO FORTUNA", DE ABEL BOTELHO / 91
Autor: Fernando Vidal Variani (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Nery (UFPR)

TRILOGIA *HOUSE OF CARDS* DE MICHAEL DOBBS: O NASCIMENTO DE UM MONSTRO NA NARRATIVA FICCIONAL E NA MINISSÉRIE DA BBC / 92
Autor: Francis Raime Zagury Matos (UNIADRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

DA LITERATURA AO CINEMA: CORMAC MCCARTHY E O ESPAÇO DO OESTE / 92
Autor: Francisco Romário Nunes (UFBA)
Orientador: Prof. Dr. Décio Torres Cruz (UFBA)

"LIKE SOFTEST MUSIC TO ATTENDING EARS!": *ROMEU E JULIETA – AO SOM DE MARISA MONTE,* ANÁLISE DE UMA ADAPTAÇÃO / 92
Autores: Gabriel Leibold Leite Pinto e Ana Cristina Menezes (PUC-RIO)
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Carneiro Bérenger (PUC-RIO)

A MORTE NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES: UMA REFLEXÃO EXISTENCIAL / 93
Autora: Gabriela Bastos Cordeiro Tremba (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

A INTERMÍDIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM CLIL / 93
Autora: Gabriela Rizzuti (PIBEX/PROEX/UFSJ)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Fernanda Henrique Dias (UFSF)

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A MARLEY? UMA REFLEXÃO DE DUAS CANÇÕES DO ARTISTA A PARTIR DE METÁFORAS VISUAIS NA CASA MUSEU BOB MARLEY / 94
Autor: Gildeon Alves dos Santos (UFBA/FAPESB)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO EM CONFLITO COM O DISCURSO RELIGIOSO EM *O CONTO DA AIA*, DE MARGARET ATWOOD / 94
Autora: Gisele dos Santos da Silva e Adrielli de Almeida (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

JANE EYRE NO CINEMA: UMA ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE CHARLOTTE BRONTË / 95
Autora: Giselle Andrade Pereira (UFCE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFCE)

MIRA SCHENDEL: A FORMA PLÁSTICA COMO INSTRUMENTO MULTISSÍGNICO / 95
Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

LAVOURA ARCAICA NO DIVÃ: QUESTÕES SOBRE A FUNÇÃO PATERNA / 96
Autora: Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

RECORDAR, ESCREVER, ELABORAR: A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DO DIÁRIO / 96
Autor: Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

A TRADUÇÃO DO PERSONAGEM NAPOLEON, DE *ANIMAL FARM*, PARA O CINEMA / 97
Autor: Henrique Gomes da Silva Júnior (UFCE)
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva (UFCE)

A CENA DA TENTAÇÃO DE *OTELO* DAS ADAPTAÇÕES DE ORSON WELLES E FOLIAS D'ARTE / 97
Autoras: Janaína Mirian Rosa e Ketlyn Mara Rosa (UFSC)
Orientadores: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC) e Prof.ª Dr.ª Anelise Reich Couseuil (UFSC)

"TUDO ESTÁ SOB CAMADAS": A PRESENÇA DE AFRESCOS NO ROMANCE *HOW TO BE BOTH* / 97
Autora: Joicy Silva Ferreira (UFSJ-PIBIC/FAPEMIG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

O DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO NO PREFÁCIO DE "ANTIGONICK" / 98
Autora: Julia Raiz do Nascimento (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

A RE-VISÃO DOS CLÁSSICOS NA TRADUÇÃO DE ANNE CARSON / 98
Autora: Julia Raiz do Nascimento (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

A IMAGEM ABSOLUTA: UMA LEITURA FOTOLITERÁRIA DE *O AMANTE*, DE MARGUERITE DURAS / 99

Autora: Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (UnB-IFB)
Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa (UnB)

O PROCESSO DE ALEGORIZAÇÃO DE ABERLARDO I EM *O REI DA VELA* / 99
Autora: Karyna Bühler de Mello (UEM)
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM)

POESIA DA VISÃO: LITERATURA E PINTURA NO ROMANCE *SINFONIA EM BRANCO*, DE ADRIANA LISBOA / 100
Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

LITERATURA EM TELA: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO ROMANCE *OS ANJOS DE BADARÓ* E O PROCESSO DE AUTORIA / 100
Autora: Laura Nogueira Pacheco (UNESP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rejane Cristina Rocha (UNESP)

UMA ANÁLISE DO ESPAÇO EM *UMA MENINA ESTÁ PERDIDA EM SEU SÉCULO À PROCURA DE SEU PAI*, DE GONÇALO M. TAVARES / 101
Autora: Letícia Carvalho de Quadros (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

A MULHER DE TRINTA ANOS DA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO / 101
Autora: Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A LITERATURA DEMÓTICA DO PERÍODO PTOLOMAICO-ROMANO NO EGITO / 102
Autora: Prof.ª Dr.ª Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE/NEA-UERJ)

UMA QUESTÃO DE LÍNGUA E DE OUVIDO: TRADUZINDO “SEE-LINE WOMAN” PARA O PORTUGUÊS VIA PERFORMANCE DE NINA SIMONE / 102
Autora: Luciane Alves Ferreira Mendes (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)

“A BELA E A ADORMECIDA”: UMA (SUB)VERSÃO DOS CONTOS DE FADA / 103
Autora: Luísa Faria de Almeida Braga (UFSJ)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

HAG-SEED: UM OUTRO HIPERTEXTO DE *A TEMPESTADE* / 103
Autora: Luísa Machado Osório Pereira (UFMG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG)

ENTRE RUÍNAS, ESTILHAÇOS E SILÊNCIOS: UMA LEITURA DE PARTES DA COMPOSIÇÃO ESTÉTICA DE *CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA* / 103
Autor: Luiz Antônio da Cruz Júnior (UNIFESP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Francine Weiss Ricieri (UNIFESP)

O DEVIR-FAVELA: MEMÓRIA E TRAUMA EM *BECOS DA MEMÓRIA* (2006), DE CONCEIÇÃO EVARISTO / 104
Autor: Luiz Carlos Felipe (UEM)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Alba Krishna T. Feldman (UEM)

VISÃO ROMANTIZADA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO FILME *TÚMULO DOS VAGALUMES* / 104
Autora: Luiza Pires Bastos (UTP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Fischer (UTP)

TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA E *CONCEPTUAL BLENDING* EM NA CRIAÇÃO DO MUNDO DIGITAL DA PEÇA *ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO* / 104
Autora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

OS FIGURINOS DE HEAD PARA AS HEROÍNAS DE GRACE KELLY NOS FILMES DE ALFRED HITCHCOCK / 105
Autora: Manuela Campos Machado Alécio (UTP/UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Fischer (UTP)

AS LEITURAS DE ERICO VERÍSSIMO / 105
Autora: Maria Cristina Ferreira (UFRGS)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria de Glória Bordini (UFRGS)

A MIGRAÇÃO DA MEMÓRIA EM *AUTOBIOGRAFIAS*, DE W. B. YEATS: INTERAÇÃO, ESQUECIMENTO E REGISTRO / 106
Autora: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Drumond Viana (UFSC)

CARMILLA EM DOIS TEMPOS: A OBRA DE J. S. LE FANU E A ADAPTAÇÃO COMO REFLEXO DO AMBIENTE CULTURAL / 106
Autora: Maria Viana Pinto Coelho (UFMG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

CORALINE E A IMAGEM COMO PARATEXTO NA INTERMIDIALIDADE / 106
Autor: Matheus Gustavo Cavalheiro (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

LITERATURA E CINEMA: A IMPORTÂNCIA CULTURAL DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS / 107
Autora: Mercedes Benigna Campos Rodriguez (UNIANDRADE)

EL ALEPH ENGODADO E OBJETOS DERIVADOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTORIA LITERÁRIA NO CONTEXTO DIGITAL / 107
Autora: Nair Renata Amâncio (UFSJ)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

A IMAGEM, A AUTO-IMAGEM E O SELF: UMA RELEITURA DO CONTO “O ESPELHO”, DE GUIMARÃES ROSA / 108

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

SHERLOCK: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE FÃS EM "THE EMPTY HEARSE"/ 108
Autora: Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anelise Reich Corseuil (UFSC)

APRESENTANDO PADRE BROWN: EXPECTATIVAS E NEGAÇÃO NOS CONTOS "A CRUZ AZUL" E EM DOIS EPISÓDIOS DA SÉRIE *FATHER BROWN* / 109
Autora: Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC)

A (DES)NORDESTINIZAÇÃO DE MACABÉA EM *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR / 109
Autora: Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

O SATÃ HEROICO NAS ILUSTRAÇÕES DE WILLIAM BLAKE PARA *O PARAÍSO PERDIDO* / 110
Autora: Patrícia Ribeiro Dantas de Melo e Bertin (UNESPAR/EMBAP)
Orientador: Prof. Dr. Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP)

WHITE EGRETS: OS DESAFIOS DA POESIA DE DEREK WALCOTT / 110
Autora: Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

ESPERANDO POR BECKETT: REINVENTANDO E RECICLANDO *REI LEAR* NA ROYAL SHAKESPEARE COMPANY / 111
Autor: Paulo da Silva Gregório (UNICENTRO)

AUTORIA INTERMIDIÁTICA EM FRANCÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA / 111
Autor: Paulo Roberto Massaro (USP)

O DIÁLOGO MULTIMIDIÁTICO / 112
Autor: Paulo Silveira Alves (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM JAZZ, DE TONI MORRISON: A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E O PAPEL DA MÚSICA POPULAR/ 112
Autora: Prila Leliza Calado (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR)

O ROMANCE COMO DENÚNCIA DA PERVERSA LÓGICA DA EXCLUSÃO SOCIAL EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS / 112
Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

O TEMA DA SECA ABORDADO POR DIFERENTES MÍDIAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

ENTRE PINTURA, LITERATURA E MÚSICA / 113
Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR)

A AMORALIZAÇÃO DO SEXO E A CONSTRUÇÃO DE UMA FEMINILIDADE LIVRE EM *MEMÓRIAS DE UMA BEATNIK*, DE DIANE DI PRIMA / 113
Autora: Priscila Finger do Prado (UFPR/UNICENTRO)

A SUBJETIVIDADE DA INDUMENTÁRIA: MODA COMO NARRATIVA DA MEMÓRIA / 114
Autora: Raiane Zanella (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

SHAKESPEARE EM QUADRINHOS: *HAMLET*, POR KATE BEATON / 114
Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando Ramos (UNIFESP)

REPOSITÓRIO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: DESAFIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS / 115
Autora: Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

DIÁRIO DA QUEDA: MEMÓRIA E ESQUECIMENTO / 115
Autora: Renata Silva Dias Pereira de Vargas (UFSC)

ESCRITA DE SI NA VOZ DE OUTROS: A AUTOFICÇÃO EM MÚLTIPLAS VOZES NO ROMANCE *VERÃO*, E DE J. M. COETZEE / 115
Autor: Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O ROMANCE *FLORES RARAS E BANALÍSSIMAS* REVISITADO NO FILME *FLORES RARAS* / 116
Autora: Rosana Araújo da Silva Amorim (UFBA)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio

O GRANDE GATSBY: UMA REFLEXÃO SOBRE A PROPOSIÇÃO ESTÉTICA NA ADAPTAÇÃO DE BAZ LUHRMANN / 116
Autora: Rosângela Borges Teixeira Fayet (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM *OS PORCOS*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA / 116
Autora: Rossana Rossigali (UnC)

PINA BAUSCH: A DANÇA-TEATRO COMO EXPRESSÃO DA DRAMATICIDADE HUMANA / 117
Autora: Simone Koehler (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

POR UMA LINGUAGEM EM ESPIRAL: A INTERMIDIALIDADE COMO EXPANSÃO DO MUNDO CODIFICADO / 117
Autor: Sérgio Ricatieri Filho (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

HUMBERTO MAURO E A RECONSTRUÇÃO DO POVO BRASILEIRO ATRAVÉS DO CINEMA / 118
Autor: Sérgio Roberto Vieira Martins (UTP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

ASPECTOS DA VISUALIDADE NO ROMANCE *A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS* / 118
Autora: Solange Viaro Padilha (FARESC)

OS NÃO-MENCIONÁVEIS DE NETHERFIELD PARK / 119
Autora: Stella Maris de Carvalho Gonzalez (UFSF/PROMEL)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSF)

TRAVESSIAS DO SENSÍVEL EM CAROLINA MARIA DE JESUS / 119
Autora: Talyssa Isabella Machado Sirino Rezende (UNIOESTE)
Orientador: Prof. Dr. Acir Dias (UNIOESTE)

O FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA COMO TEMA LITERÁRIO / 120
Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE/USP)

NEVERWHERE E O DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM / 120
Autor: Tiago Cantuário da Silveira (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Mara Stroparo (UFPR)

FINANCIAMENTO COLETIVO: O RISCO VALE A PENA? / 120
Autor: Tiago Dantas Germano (PUC/RS)
Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio de Assis Brasil (PUC/RS)

FILME E TEXTO: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM *LES LIEUX D'UNE FUGUE*, DE GEORGES PEREC / 121
Autora: Tatiana Barbosa Cavalari (USP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Claudia Amigo Pino (USP)

FAROESTE CABOCLO E *DOZE FLORES AMARELAS*: DA ABSTRAÇÃO MUSICAL À CONCRETUDE IMAGÉTICA / 121
Autora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

DUALIDADE DE NOVO GÓTICO E PLURALIDADE *CROSS-MEDIA* NA MINISSÉRIE *VADE RETRO* / 122
Autora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

NACIONALISMO NA POESIA IRLANDESA SOBRE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL / 122

Autor: Vinícius Garcia Valim (UFSC)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Drumond Viana (UFSC)

AS PENAS QUE DÃO VIDA A BALAS DE ESTALO / 123

Autora: Vizette Priscila Seidel (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

FUNÇÕES E POSSIBILIDADES DA LITERATURA EM *O SOL SE PÕE EM SÃO PAULO*, DE BERNARDO CARVALHO / 123

Autor: Wagner Oliveira Candido (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

HESITAÇÃO ENTRE SOM E SENTIDO NA POESIA DE ANDRÉ VALLIAS / 123

Autor: Yuri Kulinsky (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Nodari (UFPR)

CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO COM O LEITOR EM RELATOS DE VIAGEM DE STEINBECK / 124

Autora: Zípora Dias Vieira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01 / 125

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NA OBRA *LUCÍOLA*, DE JOSÉ DE ALENCAR, DENTRO DA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO
ALUNA: ADRIANA PARECIDA DE ARRUDA SANTOS (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª JOYCE LUCIANE CORREIA MUZI (IFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02 / 126

TÍTULO: A ARTE DE POETAR A PARTIR DA DOR
ALUNO: ANDERSON MARCELO DA SILVA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª BRUNILDA TEMPEL REICHMANN (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03 /126

TÍTULO: *DOIS IRMÃOS*: O ROMANCE E A ADAPTAÇÃO TELEVISIVA SOB A PERSPECTIVA DO ESPAÇO
ALUNA: CELIA REGINA CELLI (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VERÔNICA DANIEL KOBS (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04 / 126

TÍTULO: A LITERATURA NO PÓS-DITADURA EM *DOS VECES JUNIO*, DE

MARTÍN KOHAN: UMA ANÁLISE ESTÉTICA E HISTÓRICA
ALUNA: FERNANDA DANTE (UNIANDRADE)
ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª ÂNGELA MARIA RUBEL FANINI (UTFPR/UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05 / 127

TÍTULO: *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* E *ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO*: DA NARRATIVA AO FILME – UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERSONAGENS IMORTAIS DE LEWIS CARROLL
ALUNA: JAQUELINE KUPKA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06 / 127

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO SAGRADO NO CONTO E NO FIME *A FESTA DE BABETTE*
ALUNO: MARCIO NUNES (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VERÔNICA DANIEL KOBS (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07 / 127

TÍTULO: *A CASA DOS ESPELHOS:* A AUTOFIÇÃO DE SERGIO KOKIS COMO *BILDUNGSROMAN*
ALUNA: ROSÂNGELA JANEA RAUEN (UNIANDRADE)
ORIENTADOR: PROF.ª DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08 / 128

TÍTULO: VIDA, MORTE E TRANSCENDÊNCIA: A TRAJETÓRIA DOS ESCRITOS DE JOHN DONNE EM *W;T*, DE MARGARET EDSON
ALUNA: KELLY FERREIRA PIRAGINE SONDA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE) DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE/USP)

SESSÃO MINUTO DA PESQUISA

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL

RELAÇÕES ENTRE AS ARTES LITERÁRIAS E FÍLMICAS: A REPRESENTAÇÃO DO CEGO E DO ESPAÇO LITERÁRIO NO ROMANCE *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* E SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA / 128

Autora: Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Belin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA

IRACEMA REVISITED: ALGUMAS APROXIMAÇÕES À VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL / 129

COORDENADORA: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)

Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

IRACEMA E *A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA*: UM PARALELO NA VISÃO PÓS-COLONIALISTA ENTRE UM DOCUMENTO E UMA LITERATURA ROMÂNTICA / 129

Autora: Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

IRACEMA NA TRAJETÓRIA DO HERÓI: DA RUPTURA AO RETORNO / 130

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

IRACEMA E NAYTIRI – DO INDIANISMO A AVATAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL / 130

Autor: Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

IRACEMA EM QUADRINHOS: DO INDIANISMO À LINGUAGEM SEQUENCIAL / 130

Autora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

PALESTRAS

DA ONDE VEM E PARA ONDE VAI A TEORIA LITERÁRIA: DESAFIOS DA ATUALIDADE

Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Nem a "crítica literária" e nem a "teoria literária" existiram desde sempre e em todos os lugares – pelo contrário, como práticas e instituições intelectuais ambas possuem inícios históricos e locais bem específicos. Esta palestra tentará reconstruir estas origens tanto na versão europeia quanto na brasileira, levando-nos à seguinte questão: será que hoje, em circunstâncias muito diversas daquelas observadas em seus princípios, a crítica literária e a teoria literária teriam chance (e acima de tudo, uma boa razão) para sobreviver?

O PERCURSO DA POESIA DA MULHER ANGOLANA NOS ANOS 90

Isabel Vicente Ferreira

O húmus poético de Angola chega até vós, na voz de Isabel Ferreira! Vamos partilhar saberes! Criar maka, referenciar autoras, sob olhar silente do imbondeiro. Quando surgiu a Literatura de Angola? Há mulheres que talham palavras, à beira-mar, no Namibe! E outras, que lapidam textos poéticos, ao som do floral do Maiombe. Mulheres que fizeram da arte poética, pão, que não mataram a boca de fome da poesia, em tempo de guerra! O rufar poético é dor a transbordar no âmago de quem faz da poesia um grito de libertação. Um alinhavar, às texturas poéticas de Amélia Da Lomba, Chó do Guri e Elsa Major - trilho sinuoso dos anos 90. A poesia confunde-se, ela mesma, com o marulhar das vozes que, vezes sem conta, clamam por um posicionamento de relevo na matriz angolana.

TRADUZINDO *HUCLKEBERRY FINN*: AVENTURAS DA VARIEDADE LINGUÍSTICA

Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

O trabalho aborda a problemática da variação linguística em tradução, valendo-se de reflexões e ilustrações obtidas a partir da tradução do romance *Adventures of Huckleberry Finn* (1884-85), de autoria de Samuel Langhorne Clemens, realizada pelo próprio palestrante. A apresentação ressaltará as estratégias e soluções tradutórias adotadas, respaldadas por noções que contemplam o ato tradutório como intervenção que transcende a questão da competência linguística e que não transcorre por meio de um operador neutro.

TÍMON DE ATENAS: TEXTO E PERFORMANCE

Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)

O trabalho aborda a questão das relações complexas e inextricáveis entre texto e performance dramática. Especificamente, será tratada a dimensão cênica do texto da peça *A Vida de Tímon de Atenas*, escrita por William Shakespeare e Thomas Middleton por volta de 1606. Para tal, a

partir de uma abordagem que caracteriza a "análise espetacular", e a título de ilustração, serão focalizadas e discutidas realizações teatrais do texto de *Tímon* no Reino Unido e no Brasil.

"INTERMEDIALITY": SOME COMMENTS ON THE CURRENT STATE OF AFFAIRS OF A SEARCH CONCEPT

Jürgen E. Müller (University of Bayreuth)

The research axis of *intermediality* is keeping busy numerous scholars at numerous universities or research centres all over the globe and, in fact, this concept proves to constitute a 'broad field' for many involved disciplines. In my paper I shall start with a brief discussion of the history and of some main aspects of the notion of "intermediality". In front of the background of this very brief and preliminary historical approximation, I would like to present some perspectives on the current state of affairs of intermedia studies in order to propose in a second step some central options of future research in the field. I shall focus on perspectives of an *intermedia network history*, which will tackle the re-construction of *historical functions of intermedia processes* with regard to pre-historical and contemporary digital 'dispositifs', the blurring of genre patterns, of (questionably) 'old' and 'new ' interactivities, the interplays between medial, technological, economic and social vectors, as well as the making of meaning in current media networks. Thus, some (inter-winding?) paths of future intermedia studies might be indicated. In this sense, I'll outline some basic principles of an *archeology of intermediality* which will bring us back to some origins of intermedia plays, ensuing to be linked to and confronted with intermedia processes in the digital age and emerging practices

IDENTIFYING, CONSTRUCTING AND BRIDGING OVER MEDIA BORDERS

Lars Elleström (Linnaeus University)

The talk will center on the necessary but always problematic notion of media borders, which has since long been scrutinized by intermedial studies and is also central for my own research. My initial observation is that it is impossible to navigate in one's material and mental surrounding if one does not categorize objects and phenomena; otherwise everything would be a blur – difficult to grasp and to explain. However, categorization requires borders – or at least border zones – and borders can and should always be disputed. The area of communication is not an exception: on one hand it is necessary to somehow categorize media into types, and on the other hand it is not evident how these categorizations should be made. My aim is not to argue in favor of or against certain ways of classifying communicative media, but to try to explain some of the functions and limitations of media borders. I argue, in brief, that there are different types of media borders and hence different types of media types; if these differences are not recognized, the understanding of media categorization will remain confused. Whereas some media borders are relatively stable, others are more subject to change; therefore, media borders can be understood to be both identified and construed. However, in the end virtually all media borders can be bridged over through our cross-modal cognitive capacities.

ROMEU E JULIETA: O TEATRO DE SHAKESPEARE EM ADAPTAÇÃO MUSICAL

Prof.ª Dr.ª Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)

A proposta deste trabalho é apresentar e discutir a recente adaptação (2018) da peça *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, para o gênero musical. Nessa transposição de Gustavo Gasparani e Eduardo Rieche, também responsáveis pelo roteiro musical, com direção de Guilherme Leme Garcia, não houve mudança temporal ou de localização geográfica, preservando-se, ainda, a trama principal, apesar dos esperados cortes e omissões. A novidade dessa montagem foi incorporar canções já existentes na ação dramática, contribuindo para contar a história e substituindo, assim, muitas das falas. Foram escolhidas 26 canções, das quais 15 têm Marisa Monte entre os autores, levando o musical a ser divulgado como "*Romeu +Julieta* ao som de Marisa Monte", embora a trilha inclua, ainda, composições de George Harrison, Catulo da Paixão Cearense, Roberto Carlos e Gilberto Gil, entre outros nomes. Nossa análise enfocará prioritariamente alguns aspectos da encenação, como linguagem e perfil dos personagens, e buscará determinar a imagem da obra shakespeariana e do seu autor que é construída para o público-alvo.

MESAS-REDONDAS

ARTE E RESISTÊNCIA

Em reação ao racismo, às atividades escravagistas e às consequências nefastas do Colonialismo, um sem número de movimentos libertários e guerras pela independência aconteceram no continente africano e em outras nações. Entretanto, a resistência a esses e outros tipos de opressão pode manifestar-se de formas mais pacíficas do que revoluções e guerras, apresentando, mesmo assim, resultados semelhantes. Neste sentido, a arte tem se mostrado como uma forma de militância e servido como veículo para mensagens políticas. Na mesa intitulada "Arte e resistência" serão analisados alguns produtos artísticos – poemas, instalações esculturais, fotografias, pinturas, peças musicais e jogos de computador - que serviram ao propósito de chamar a atenção para as repercussões de várias das formas de opressão.

A PARTILHA DE ÁFRICA EM *CIVILIZATION V*

Dr.ª Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

Civilization V é um jogo eletrônico de estratégia em que cada jogador representa o líder de uma certa nação e precisa governá-la durante milhares de anos, num mapa em formato de hexágonos, conjugando certas habilidades como força militar, expansão populacional, diplomacia e economia, a fim de alcançar a vitória. Interessa-nos aqui, especificamente, a segunda expansão do jogo, intitulada Brave New World, lançada em 2013, e seu cenário "Scramble for Africa", baseado na verdadeira partilha da África que ocorreu entre 1880 e 1910, período em que diversas potências europeias colonizaram quase a totalidade do continente africano. Investigaremos primeiramente as especificidades da mídia dos jogos de computador, em especial do subgênero 4X dos jogos de estratégia, para em seguida questionarmos a pertinência

de conceitos relacionados aos estudos de intermidialidade como “transposição”, “apropriação” e “adaptação” à maneira como os eventos históricos relacionados à partilha da África são apresentados ou configurados para se submeterem à interação por parte do jogador. Consequentemente, cabe também questionar as possibilidades de uma reescrita da História, caso em que o jogador, em seu papel de colonizador, assume as rédeas da narrativa do jogo.

REFLEXÕES SOBRE “MÚSICA AFRICANA” A PARTIR DE *SCRAMBLE FOR AFRICA*, DE GEOFF KNORR

Prof.ª Dr.ª Cecília Nazaré de Lima (UFMG/Escola de Música)

É possível utilizarmos o termo “música africana” como se fosse um fenômeno simples e claramente identificável, já que ele se refere ao continente que é o segundo maior do mundo em extensão, com contrastantes diferenças climáticas e modos de vida, e com extrema multiplicidade de idiomas reconhecíveis? Esse questionamento inicial proposto no verberte *Africa* do *The New GROVE Dictionary of Music and Musicians* nos induz a importantes reflexões sobre o uso da expressão “música africana”, especialmente no mundo ocidental. Para a comunicação, será investigada a música *Scramble for Africa* do compositor Geoff Knorr, escrita em parceria com o músico também americano, Michael Curram, para o videogame *Civilization V*. O objetivo é identificar, nessa música, as características que marcadamente aos nossos ouvidos remetem à ideia de “africanidade” e as estratégias utilizadas pelos compositores para trazer traços dessa civilização para a peça. Pretende-se com o estudo estimular a ampliação da escuta e da percepção das diferentes possibilidades de expressão musical das sociedades africanas, destacando elementos que dão unidade e variedade à música por elas produzida.

A ARTE COMO DENÚNCIA: A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NAS COEIDADES ESCRAVOCRATAS DAS AMÉRICAS

Prof.ª Dr.ª Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG/CNPq)

Apoiado no testemunho de artistas e historiadores da arte e da cultura, o trabalho argumenta que o objeto artístico pode atuar tanto para reforçar quanto para contestar tradições incrustadas na memória coletiva das nações. A título de exemplo, focalizam-se diferentes formas de representação do negro em sociedades escravocratas, começando com a pintura oitocentista de Jean-Baptiste Debret. Segue-se a análise da função da fotografia, que, como a obra de Debret, deixa-se enredar nos fatos sociais, sempre no sentido de denunciar os horrores da escravidão. Na artes visuais e na Literatura, destaca-se a função contestadora das instalações de Fred Wilson, artista e historiador norte-americano, e da artista brasileira Adriana Varejão, bem como de poemas Márcio Barbosa e Oliveira Silveira.

A PARTILHA DA ÁFRICA: POESIA E ARTES VISUAIS

Prof.ª Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG/CNPq)

A partir da Conferência de Berlim e da consequente Partilha da África, movimentos de resistência começaram a surgir no continente africano. Guerras pela independência das nações

fizeram parte de quase todo o século XX. Porém a resistência também se mostrou por meio da arte, que pode ser uma forma de militância e servir como veículo para uma mensagem política. Neste trabalho serão analisados alguns produtos artísticos e literários que serviram ao propósito de chamar a atenção para as repercussões do Neo-colonialismo.

APROPRIAÇÃO DE TEXTOS SHAKESPEARIANOS EM DIVERSAS MÍDIAS

SHAKESPEARE EM LINGUAGEM DE MANGÁ

Prof.ª Dr.ª Marcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)

Esta apresentação, em sua parte inicial, enfocará a proposta de adaptações de peças de Shakespeare voltadas para o público jovem e publicadas sob forma de quadrinhos japoneses na série *Manga Shakespeare*, em um processo que não só agrega multimodalidade ao produto final mas que também pode implicar mudanças concernentes a tempo e espaço, entre outras. A série é publicada pela editora inglesa SelfMadeHero e conta com alguns títulos já traduzidos para o português por iniciativa da editora Record, em seu selo Galera. Em um segundo momento, será analisada especificamente a adaptação da peça *Hamlet*, que integra a série inglesa e foi transposta para o português pelo tradutor e poeta Alexei Bueno. O estudo do *corpus* buscou verificar: (i) quais os processos adotados nessa adaptação para a linguagem dos mangás; (ii) em que medida foram preservadas as principais características da obra shakespeariana no que diz respeito a tema, tramas, perfil dos personagens e linguagem; e (iii) qual imagem (ou mesmo imagens, no plural) do autor e da obra é construída para os leitores-alvo.

ENCENAÇÕES DE *REI LEAR* NO SÉCULO XVIII: DAVID GARRICK, O RESUMO E A CRÔNICA DO TEMPO

Prof.ª Dr.ª Liana de Camargo Leão (UFPR/ MIT Global Shakespeare)

A partir da Restauração, as peças de Shakespeare passam a ser novamente encenadas. Entretanto, para responder ao gosto das plateias e ao neoclassicismo vigente, precisam ser adaptadas. É Nahum Tate quem adapta o *Rei Lear*, transformando a tragédia em tragicomédia romântica: Lear sobrevive e Cordélia se casa com Edgar. A adaptação de Tate permanece a única versão de *Lear* a ser encenada pelos próximos 150 anos. Faz a fama de David Garrick, o maior ator shakespeariano do século XVIII. Com 25 anos, o jovem ator encarna o velho rei pela primeira vez. O papel o acompanhará até o fim da vida. Em sua última apresentação**,** os amigos insistem para que retorne ao final trágico de Shakespeare. Ele não o faz. Mesmo assim, leva a plateia às lágrimas. Um admirador escreve: “O Sr. Garrick em Lear é como o sol, eclipsa todos os outros planetas". Hoje, o ator descansa no “Canto dos Poetas”, na Catedral de Westminster, ao lado do dramaturgo que ajudou a eternizar.

HAMLET (2001) EM QUADRINHOS POR MARCIA WILLIAMS

Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

Dentro do amplo universo das adaptações infanto-juvenis de obras literárias, as peças de

Shakespeare fornecem material para incontáveis releituras e interpretações em diversas culturas, seja no palco, no cinema, na literatura, nos musicais, nos quadrinhos. A partir do pressuposto de que a criança é atraída, principalmente, pelos aspectos visuais de um livro, a escritora e ilustradora inglesa, Marcia Williams, transformou diversos clássicos da literatura em quadrinhos. Em seu livro *Sr. William Shakespeare: Teatro*, a autora apresenta sete adaptações quadrinísticas das peças de Shakespeare: *Romeu e Julieta*, *Conto de inverno*, *Sonho de uma noite de verão*, *Hamlet*, *A tempestade*, *Júlio César* e *Macbeth*. Pretende-se com esta pesquisa, analisar a sua reescritura de *Hamlet* (2001) para os quadrinhos onde em apenas quatro páginas, Williams retoma o teor da tragédia através de um estilo de ilustração chamado de "tirinhas", com desenhos aquarelados que percorrem cena a cena. Ela defende a deselitização de Shakespeare e estabelece um diálogo com as convenções teatrais elisabetanas através do uso de recursos metateatrais, onde não apenas a plateia que está representada nas margens das páginas, como o próprio autor Shakespeare e a rainha Elizabeth I se manifestam.

MACBETH: A REPRESENTAÇÃO DAS BRUXAS EM SHAKESPEARE E VERDI

Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Diferentemente da personagem Édipo de Sófocles, na tragédia de Shakespeare, Macbeth é dotado de livre-arbítrio, pois elabora um plano de ação para concretizar as profecias das bruxas. Na ópera *Macbeth* (1847), de Giuseppe Verdi (1813-1901), baseado no texto homônimo de Shakespeare e com libreto de Francesco Maria Piave, as 24 personagens shakespearianas são reduzidas a 11. Preocupado com as dimensões dramáticas de suas óperas, uma das inovações atribuídas a Verdi foi a criação do manual da *mise-en-scène*, no qual indicações precisas sobre a movimentação cênica e atuação dos cantores eram incluídas. Nesse sentido, o compositor exigiu que o libretista concentrasse a ação da ópera em torno de Macbeth, Lady Macbeth e as bruxas. Verdi destacou o papel das bruxas através de um coro feminino de 30 vozes por acreditar que elas são o elemento propulsor do drama, pois despertam os desejos inconscientes de Macbeth, desencadeando a volta do estranho familiar há muito tempo esquecido. À luz de considerações teóricas de Michael e Linda Hutcheon, Milan Pribisic e Sigmund Freud, a presente pesquisa discute a ópera *Macbeth* de Verdi como adaptação, e analisa, como adaptação, as intervenções córicas das bruxas em dois filmes operísticos homônimos.

LITERATURA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

POESIA MULTIMÍDIA

Prof.ª Dr.ª Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

Este estudo aborda a emergência de novos paradigmas literários no diálogo estético mediado por máquinas da era digital. Pretende-se desvendar como são criados estes novos procedimentos expressivos, para investigar até que ponto os mesmos poderiam ser analisados à luz das reflexões teóricas sobre o texto literário impresso. No momento que as imagens com palavras são retiradas do papel e visualizadas em uma tela, a obra poética deixa de ser estática e passa a incorporar o movimento e as sonoridades, graças aos recursos de um *software* específico que

configura um discurso virtual, tecnoeletrônico e com seu relevo semiótico reconhecível como tal. Tais experiências, a exemplo dos videopoemas ou dos clipoemas, representam um marco para as poéticas da visualidade, com o surgimento da poesia multimídia.

VISÕES SOBRE A TECNOLOGIA NA LITERATURA

Prof. Dr. Gilson Leandro Queluz (UTFPR)

Esta abordagem sobre visões de tecnologia na literatura se deterá na análise da obra *Les Pacifiques*, publicada em 1914, do escritor anarquista individualista Han Ryner. Sobre o tema da tecnologia o estudo dos textos anarquistas, constitui-se em um aprendizado dos processos de resistência social e intelectual. Em sua forte concepção antiautoritária e antidogmática, eles acabaram por colocar muitas vezes de ponta cabeça, as concepções hegemônicas de progresso, civilização e meios de produção. A opção teórica pela metodologia do materialismo cultural, como formulado por Raymond Williams permitirá enfrentar a complexidade das relações entre transformações tecnológicas e processos sociais de ressignificação, presentes na obra libertária analisada. A obra *Les Pacifiques* se constituí em uma utopia anarquista de cunho pacifista elaborada no alvorecer da primeira guerra mundial. Ela se apresenta como uma irônica crítica aos padrões civilizacionais europeus em contraposição a uma sociedade formada pela resistência não violenta aos desígnios autoritários e beligerantes dos estados nacionais. Uma sociedade baseada na fraternidade, no compartilhamento amoroso de bens, ideias e desejos, permeada por uma educação libertária, onde a profunda reestruturação sócio- histórica conduziu a uma nova linguagem e a uma nova tecnologia capaz de trazer abundância para todos e produzir artefatos como o oneirogênio e o pantoscópio.

CONSTRUÇÕES LITERÁRIAS SOBRE A TECNOLOGIA

Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

A linguagem e a tecnologia/técnica são condições próprias dos seres humanos, sendo consideradas ontológicas. O homem, desde as priscas eras, mantém com as coisas ao se entorno, uma relação de apropriação mediante a tecnologia e a linguagem. Produz técnica e tecnologia para sobreviver e, também, comunica-se e se institui enquanto ser pela linguagem. O homem não somente é um produtor de coisas, *homo faber,* como também é um ser de linguagem, *homo significans*. Esta comunicação trata das articulações entre discurso e tecnologia/técnica, investigando como as inovações tecnológicas são ficcionalizadas pelos textos literários poéticos e narrativos. As representações literárias da tecnologia e da técnica são ora percebidas de modo triunfalista e otimista, demonstrando uma perspectiva positiva, ora de forma crítica e desiludida, reforçando uma dimensão negativa.

LITERATURA INTERMIDIÁTICA/TELA MÚLTIPLA

Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este trabalho propõe a análise do livro *Homens, mulheres & filhos* (2011), de Chad Kultgen, e do filme homônimo (EUA, 2014), dirigido por Jason Reitman. Partindo do predomínio da

tecnologia no século XXI, objetiva-se verificar a função das novas mídias na reconfiguração do comportamento individual, das relações interpessoais e do aspecto formal das artes, sobretudo na literatura e no cinema, considerando os produtos culturais em análise. Em conformidade com o aspecto social da arte, o livro e o filme refletem as mudanças que caracterizam nossa época. Sendo assim, com base nos pressupostos de Italo Calvino, Zygmunt Bauman e Renato Cordeiro Gomes, este estudo avalia, no livro e no filme, a influência da multiplicidade e das diversas mídias que integram o cotidiano da sociedade contemporânea. Nessa comparação, são enfatizados os processos de fragmentação narrativa e constituição de cena.

A PRESENÇA DAS ARTES E MÍDIAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

As relações entre a escrita e as artes visuais são abordadas, de maneiras diversas, nos três trabalhos que compõem esta mesa. No primeiro caso, trata-se de uma discussão focada no significado social e cultural dos pintores e da própria pintura na ficção e no cinema contemporâneos. Segue-se a leitura de um exemplo recente de "narrativa de artista" na literatura francesa, que reflete criticamente sobre a produção artística atual por meio da aproximação entre o ofício do artista visual e do escritor. Finalmente, investiga-se de que maneira a écfrase, como forma de cruzamento de fronteiras entre as artes e as mídias, pode tornar presente a arquitetura na literatura.

A DIMENSÃO CRÍTICA DA NARRATIVA DE ARTISTA CONTEMPORÂNEA: O MAPA E O TERRITÓRIO, DE MICHEL HOULLEBECQ

Izabela do Lago (UFMG)
Prof.ª Dr.ª Márcia Arbex (UFMG/CNPq)

O romance do autor francês Michel Houellebecq, *O Mapa e o território*, vencedor do prestigioso prêmio Goncourt de 2010, é um exemplo contemporâneo do *romance de artista* (*Künstlerroman*), categoria de obras literárias cujo auge se deu no século 19. Todavia, Houellebecq inscreve sua obra na atualidade ao vincular à figura de um artista visual e à sua produção artística o tratamento de temas como o trabalho do artista, a relação entre as artes (em especial a relação especular que se estabelece entre o pintor-personagem e o escritor-personagem), o mercado e a monetização da arte, a fragilidade das relações familiares e a morte. Ao colocar em cena um artista-personagem que cria com o auxílio de inovações tecnológicas, ao inserir elementos da cultura popular e personagens referenciais do mundo empresarial, da política e da indústria do entretenimento, o autor inscreve a narrativa no universo da arte do século 21, fortalecendo a dimensão crítica de sua obra. Deste modo, as referências às artes se apresentam como uma forma de introduzir uma reflexão crítica sobre a arte e sobre o artista, mas também sobre os aspectos sociais, econômicos e culturais da contemporaneidade.

ARQUITETURA *IN ABSENTIA* NO CONTO "CATEDRAL", DE RAYMOND CARVER

Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

A écfrase, tanto como ferramenta retórica da antiguidade quanto como recurso literário, é um procedimento que atua no cruzar de fronteiras entre a literatura e outras formas de manifestações artísticas, tais como pintura e arquitetura. Ao fazer uma edificação presente em uma obra literária, a écfrase é capaz de elucidar não somente espaços construídos familiares, mas também lugares nunca vistos antes. Esse é o caso de "Catedral" (1980), do autor estadunidense Raymond Carver, em que o simbolismo dos efeitos provocados pela tentativa, por parte do narrador, de fazer o personagem cego ver uma catedral gótica televisionada em um documentário, costuma ser lido como uma virada no pessimismo mordaz da obra do autor. Entretanto, para JØrgen Bruhn (2016), o celebrado final epifânico não é uma revelação divina, mas sim a constatação da mídiafobia do narrador chauvinista. Stephanie Glaser (2014) também não se atém aos possíveis significados religiosos para demonstrar como a descrição da catedral gótica é capaz de propulsionar a narrativa do conto. Nesta mesma linha, a partir da noção de écfrase como fenômeno midiático e do estudo de transferência de características entre mídias (Elleström, 2014), o objetivo desta apresentação é discutir de que maneira a mídia arquitetura se faz presente (ou não) no conto "Catedral".

AS MÍDIAS VISUAIS NA FICÇÃO CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA INGLESA

Prof.ª Dr.ª Eliana Lourenço de Lima Reis (UFMG)

O grande número de romances e filmes sobre pintores e pinturas produzidos nas últimas décadas chama a atenção do pesquisador na área de estudos sobre intermidialidade. Entre eles, pode-se citar os filmes sobre Vincent Van Gogh (em especial a versão baseada em referências intermediáticas a seu estilo e obras), as várias obras de Susan Vreeland, bem como as de A. S. Byatt. Este trabalho visa, por um lado, analisar os recursos narrativos utilizados para apresentar e representar essa mídia; por outro, pretende discutir como essas abordagens da pintura e dos pintores respondem a percepções e expectativas da sociedade sobre as artes. Em outras palavras, quais técnicas vêm sendo utilizadas para representar os pintores e suas práticas artísticas nas mídias, literatura e cinema? Que imagens sociais das artes e dos artistas podem ser percebidas nessas obras? De que forma essas imagens respondem a visões da sociedade contemporânea sobre as artes? Finalmente, em que casos seria possível observar uma certa mitologização e idealização da figura do artista, bem como a apropriação e até mesmo a banalização de seu estilo?

AUTOBIOGRAFIA E AUTOFICÇÃO: POSSIBILIDADES DA ESCRITA-DO-EU

A NEGAÇÃO E A FOME DA LITERATURA AFRO-ÍBERO-AMERICANA NA ATUALIDADE

Prof. Dr. Dejair Dionisio (UFGD)

A discussão dialogará com uma das temáticas presentes no texto "Quarto de despejo, diário de

uma favelada", de Carolina Maria de Jesus, em diálogo com outros textos produzidos na América Latina. A partir da seleção prévia dos textos e de seus excertos, problematizaremos a fome de literatura e da população faminta de alimento nas sociedades latino-americanas, em diálogo com o texto de Jesus. Esta aproximação se torna possível com o mapa da fome atualziado recentemente, já que se observa a possibilidade de disseminar o conhecimento literário devido às mudanças na educação dos países envolvidos, bem como de um "in-certo" protagonismo brasileiro. Jesus nos diz: "Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!" Esperamos poder inflamer os presentes com a análise das representações da fome na literatura atual.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCRITAS DO EU NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO

Prof.ª Dr.ª Susylene Dias de Araújo (UEMS)

A proposta deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre as diferentes realizações das "escritas do eu" na obra do escritor português José Saramago. Em tom de homenagem, considerando o ano de 1998 como marco da premiação do Nobel concedido ao referido autor, nossa intervenção terá a biografia, uma das fontes geradoras do pacto autobiográfico selado por Philippe Lejeune, como suporte de interpretação de algumas passagens de sua vida e obra. A partir do livro "As pequenas memórias" de 2006, chegaremos ao material que compõe o documentário José e Pilar, lançado em 2010, assinado por Miguel Gonçalves Mendes e a outros momentos em que reconhecemos a opção pelo fato, enriquecido pela ficção, como recorte no qual nosso trabalho encontra amparo de apreciação.

PACTOS AUTOBIOGRÁFICOS E EMBÍGUOS COMO FORMAS DO JOGO ISERIANO

Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O pacto ficcional é forma de jogo aceita pelo leitor-ideal, segundo Wolfgang Iser. O pacto iseriano também se aplica àquilo que Philippe Lejeune define como "pacto autobiográfico", modo de recepção da autobiografia, assim como ao "pacto ambíguo", modo de recepção que Serge Doubrovsky e outros aplicam à autoficção. Em todo pacto, a imitação acontece através da representação criada pela narrativa, que pode ser recebida como fato fingido, biográfico ou indeterminável. Sabe-se que existem migrações de gênero, em obras que, ao longo do tempo, deixam de ser recebidas como autobiográficas ou ficcionais e assumem o pacto de leitura específico da outra forma (autobiografia ou ficção) ou aquela intermediária, o pacto ambíguo da autoficção. O motivo pelo qual essa oscilação pode ser entendida como jogo, no sentido de brincadeira, encontra um produtivo corolário naquilo que Dominique Maingueneau define como "cenografia", ou seja, o modo pelo qual a cena enunciativa, em que se insere a voz do narrador, é representada na narrativa. A cenografia pode ser recebida como real, fingida ou indeterminada, o que altera o modo de jogar, de querer ou não brincar.

MINHA VIDA: A AUTOFICÇÃO NA OBRA DE ROBERT CRUMB

Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (Pesquisador independente)

Este texto propõe uma reflexão sobre o romance gráfico *Minha vida* (s/d) do cartunista americano Robert Crumb a partir do conceito de autoficção criado por Serge Doubrovsky (1977), sendo que Crumb adota o seu verdadeiro nome como a sua personagem. *Minha vida* apresenta várias fases da sua vida dentro de um contexto psicodélico e psicológico, bem como uma profunda crítica ao sistema capitalista e moral americano. O artigo ainda propõe uma problematização sobre a questão da verdade, pois enquanto na autobiografia tenta-se contar a própria história num continuum buscando a aproximação com a realidade, a autoficção fragmenta a narrativa e não possui este compromisso com a verdade, o que modifica sobremaneira a narrativa do autor.

CONVERSA ENTRE ESCRITORAS: A LITERATURA PARANAENSE DE AUTORIA FEMININA

A PRESENÇA FEMININA NA ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS: DE POMPÍLIA LOPES DE CASTRO A ADÉLIA WOELLNER

Adélia Maria Woellner (Academia Paranaense de Letras)

Em 1922 surge o primeiro embrião, identificado como Academia de Letras do Paraná, que não prosperou. Encerrada em 1930, foi, no entanto, o berço da Academia Paranaense de Letras, fundada em 26 de setembro de 1936. Em ambas as entidades, predomínio masculino absoluto, embora já existissem mulheres que se destacavam no movimento cultural. Para seus encontros e discussão de projetos, criado foi o Centro Paranaense Feminino de Cultura, em 1933. Alguns integrantes da Academia Paranaense de Letras, reconhecendo o valor feminino, mas, sem que admitida fosse a recepção de mulheres no seu quadro, sugeriram à Profª Pompília Lopes dos Santos que criasse uma entidade para acolher as intelectuais do Paraná. Assim, nasceu a Academia Feminina de Letras do Paraná, em 25 de novembro de 1970. Foi uma caminhada lenta, mas persistente. A posição acadêmica masculina acompanhou a evolução social. O Estatuto da Academia não impedia a participação feminina e, então, aconteceu a inevitável mudança: recepção de mulheres. A primeira intelectual a ingressar foi, exatamente, a Profª Pompília Lopes dos Santos, em 1991, ocupando a Cadeira 37, cujo antecessor havia sido seu marido, o Prof. Dario Lopes dos Santos. A partir daí, as mulheres vêm sendo acolhidas com os mesmos aplausos que eram dedicados apenas aos homens, até o final do século passado. A segunda mulher a ser recebida foi Helena Kolody. Até este ano, treze mulheres têm seu nome registrado como ocupantes de Cadeiras patronímicas.

AS MULHERES DE RACHEL DE QUEIROZ

Etel Frota (Academia Paranaense de Letras)

Nascida no Ceará, em 1910, Rachel de Queiroz, aos 19 anos, assombrou o Brasil com a publicação de “O Quinze”, narrativa que consolidou as bases do romance regionalista. Heloisa Buarque de Hollanda, que se autodefine como professora de esquerda, militante, engajada com a

causa feminista, relata seu tardio primeiro contato com a obra de Rachel de Queiroz, perplexa com a complexidade do material farto e novo que Rachel me oferecia e as contradições políticas e ideológicas que ao mesmo tempo esse contato me apresentava, ressaltando a dicção radicalmente feminista de seus escritos. À luz da controversa biografia de Rachel de Queiroz, torna-se ainda mais fascinante espiar a trajetória de algumas de suas desassombradas protagonistas femininas, com seus nada ortodoxos processos de superação e empoderamento. Nestes tempos tão polarizados, em que a intransigência e a interdição a qualquer tentativa de alteridade vêm pautando discussões – inclusive a de gêneros - alguns recortes de Maria Moura [Memorial de Maria Moura], Maria das Dores [Dôra, Doralina], Noemi [Caminho de Pedras], Guta [As três Marias] trazem-nos, em carne viva, as complexidades e idiossincrasias do feminino.

LITERATURA DIGITAL E O SITE ESCRITORAS SUICIDAS

Priscilla Merizzio (UTFPR)

O objetivo deste trabalho é partir da análise do blog *Escritoras Suicidas*, criado por Silvana Guimarães e Mariza Lourenço em outubro de 2005, para abordar como os movimentos de escrita feita por mulheres e de combate à violência de gênero nascem e são perpetuados nas redes sociais e que, na internet, é possível o encontro de escritoras, poetas, editoras, curadoras, todas engajadas na divulgação de material literário, publicação de antologias, livros de poesia e prosa, organização de eventos, entre outros. Ou seja, a internet entendida como uma nova forma não apenas de leitura e publicação de livros e conteúdos literários, nas diversas plataformas existentes, mas, também, como uma rede de contatos que se estabelece para exercício da escrita criativa, individualmente e coletivamente.

LITERATURA E SÉRIES TELEVISIVAS

NA ERA DA PÓS-TV: A TRANSMÍDIA NA SÉRIE TELEVISIVA *SHERLOCK*

Dr.ª Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

Narrativas seriais como as séries de televisão possuem linguagem, gêneros e ferramentas narrativas próprias, conforme suas especificidades midiáticas. Contudo, como lembra Eckart Voigts (2015), da mesma forma que a midialidade da literatura está neste momento em debate em função dos e-books, dos leitores digitais e das novas formas de leitura e revisão, também a midialidade da televisão tem passado por uma transição, resultante das rápidas transformações culturais e tecnológicas a que tem estado sujeita. Tais avanços tecnológicos têm provocado profundas modificações nos formatos, modos de produção e consumo das séries. Em relação aos aspectos de produção, por exemplo, observa-se a criação de novos modelos narrativos nos quais os recursos tecnológicos se configuram como uma extensão do produto televisivo, criando uma experiência narrativa multiplataforma ou transmidiática. Neste trabalho analisaremos o caso da série televisiva *Sherlock* (2010-2017) da BBC como um exemplo de programa elaborado para uma televisão transmidiática. Examinaremos ainda como o projeto multiplataforma estimulou o

surgimento e a manutenção de um público engajado, disposto a seguir a série para além da tela de TV.

INTERMIDIALIDADE E CONSTRUCTO: PERSONAGENS FINISSECULARES EM *PENNY DREADFULL*

Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

Este trabalho compara a construção das personagens da série *Penny Dredfull* (2016) com as características que compunham as personagens nas estéticas finisseculares – mais especificamente Decadentismo e Simbolismo. Para tal comparação, as personagens da série são divididas em dois grupos: 1. Personagens presentes em obras literárias; 2. Personagens criadas pelos autores da série. No que diz respeito ao primeiro grupo de personagens, tal divisão foi adotada para identificar aspectos intertextuais como a citação, a paródia, a paráfrase e o pastiche. No segundo grupo, verificam-se as arquitextualidades, as figurações e as transfigurações de personagens que contribuem para a construção da série. Parte-se das reflexões de Gerard Genette, Robert Stam e Linda Hutcheon para as relações entre intermidialidade e adaptação. Quanto às características do Simbolismo, são utilizadas as reflexões de Anna Balakian e no que diz respeito ao Decadentismo, é utilizada a compilação de textos teóricos traduzida e organizada por Fúlvia Moretto.

***ALIAS GRACE*: A ENIGMÁTICA SHERAZADE NO ROMANCE E NA SÉRIE**

Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Este trabalho visa mostrar como a escolha das idealizadoras da série *Alias Grace*, ao dar à protagonista feminina o controle da narrativa, a aproxima de Sherazade, que tece narrativas para agradar ao sultão e salvar a sua vida e a das demais mulheres do reino. Grace, a Sherazade canadense do século XIX, narra para agradar ao psiquiatra e porque sabe que a opinião dele poderá libertá-la da prisão perpétua. Portanto, a comparação entre as duas narradoras, colocada pelo advogado MacKenzie ao psiquiatra Dr. Jordan, personagens de *Alias Grace*, onze anos após ter salvo Grace da forca, em 1843, não é inapropriada. A grande diferença entre as narrativas reside no fato de que as histórias de Sherazade envolvem outros personagens e as de Grace são narrativas de si, além da estrutura das duas obras: *mise-en-abyme* em *O livro das mil e uma noites* e narrativa cronológica fragmentada por *flashbacks* em *Alias Grace*, como resultado da justaposição das memórias voluntária e involuntária que oscilam na mente da protagonista. Ela é, portanto, uma narradora autodiegética, mas sua narrativa, nas páginas de Atwood, concorre com a narrativa do narrador anônimo heterodiegético, com outras versões da história e com confissões, cartas, relatos do julgamento, etc.

CITAÇÕES E TRANSPOSIÇÕES: VISÃO, SOM E PALADAR

Os três trabalhos propostos transitam por naturezas de traduções em campos semânticos diversos, tendo como estratégias a citação, a transposição e a transcriação. O primeiro aborda a

adaptação de *O Diário de Anne Frank* para os quadrinhos, combinando sistemas semióticos distintos, como a linguagem visual e a verbal; busca analisar a citação visual em um multitexto de quadrinhos. O segundo focaliza o processo de criação de um audiolivro de receitas culinárias para cegos a partir da transposição de um roteiro para peça radiofônica. Como as cortinas e efeitos sonoros criam ambiências e suscitam imagens diversas no ouvinte são questões que merecem ser analisadas. O terceiro aborda a transcriação visual de uma imagem fotojornalística em dramaturgia, detendo-se no processo de criação de um espetáculo infantil no qual a imagem visual e a sonoridade reiteram um gesto político, que acena em favor dos direitos de uma comunidade indígena.

A CITAÇÃO VISUAL: UM FEIXE DE CONTRADIÇÕES

Prof.ª Dr.ª Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP)

A partir da ideia de Kristeva que "*[t]out texte se construit comme mosaïque de citations, tout texte est absorption et transformation d'un autre texte*" (Kristeva, 1969b), e considerando o termo "texto" como toda construção verbal ou visual, toma-se aqui a adaptação para os quadrinhos de *O diário de Anne Frank* (2017), para análise da citação visual em um *multitexto* HQ. Sustenta-se que a dinâmica textual proposta pela linguagem HQ, que se caracteriza por combinar os sistemas semióticos do texto escrito e da imagem, se vê adensada pela inserção da citação visual. A presente comunicação busca examinar, em um primeiro momento, a transposição da narrativa textual para a multimodal para, em seguida, detalhar a forma pela qual o campo imagético introduz, na obra analisada, instâncias de citação visual de outras mídias. A partir da perspectiva proposta por Clüver para a relação entre referências midiáticas, "*que citam ou evocam de maneiras muito variadas e pelos mais diversos motivos e objetivos, textos específicos ou qualidades genéricas de uma outra mídia*" (Clüver, 2011), busca-se compreender como essa reciclagem textual transformada em citação visual atua para tornar mais complexo o jogo de referências constitutivo do texto base.

TRANSCRIAÇÃO VISUAL: DO FOTOJORNALISMO AOS BONECOS

Prof.ª Dr.ª Cássia Macieira (UEMG)

Na transcriação visual da imagem fotojornalística em dramaturgia; processo de criação do espetáculo em miniatura *Tuíra*: Índia Kaiapó – teve-se como premissa não reduzir a complexidade da realidade da vida em uma representação. Na criação das cenas, foi acrescentada à imagem a sonoridade da língua caiapó com o compromisso de repetir o gesto político da índia Tuíra. Este gesto foi veiculado e explorado na mídia pela aproximação do facão (terçado) no rosto do presidente da Eletronorte, em 1989, durante a audiência pública em Altamira/PA para discussão/resistência contra a construção da Usina de Belo Monte, localizada no Rio Xingu. Assim, a encenação bem como a adição sígnica visual priorizaram a cosmologia indígena visando proporcionar a amplificação do texto, assegurando a resistência do gesto de Tuíra. No espetáculo contempla-se, inicialmente, o processo de apropriação da imagem

fotojornalística para dentro da caixa: e o leitor infantil recupera, através da operação poética (transposição visual), a imagem emblemática de Tuíra lutando pelo direito dos povos indígenas.

O SABOR DO SOM: AUDIOLIVRO DE RECEITAS PARA CEGOS

Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Tendo como referencial teórico-metodológico a Crítica Genética (BIASI, 2010), os Estudos de Processo (SALLES, 2017) e os Estudos Multimídia (RAJEWSKY, 2010; RIPPL, 2015), este trabalho resgata as etapas da criação de um audiolivro para pessoas com deficiência visual, que traz receitas culinárias testadas por elas, mas também têm a ver com a história de vida de cada um. Assim, cada um traz a sua receita e algum fato pitoresco a ela relacionado. Os registros do processo estão, em sua maioria, em meio digital, e se iniciam com *workshops*, que buscam sensibilizar os autores dessas histórias a acrescentarem efeitos sonoros em seus roteiros, capazes de despertar múltiplas imagens nos ouvintes. O objetivo é analisar como esses roteiros (COMPARATO, 2009) vão sendo construídos, gravados e editados como ricos processos intermidiáticos negociados na transposição da página do roteiro para uma peça radiofônica, cuja estética (VIANNA, 2014) valoriza, acima de tudo, o papel da voz, mas também, as cortinas e os efeitos sonoros, as trilhas e músicas, que contextualizam o audiolivro produzido.

OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA: AFINAL, ENSINA-SE A ESCREVER LITERATURA?

ESCRITA CRIATIVA: ENSINA-SE?

Prof. Dr. Ivan Justen Santana (UNINTER)

Ivan Justen Santana argumenta em favor das oficinas, pois é simples demais dispensar pura e simplesmente uma atividade que não se pode saber todos os resultados. Atividades assim já servem primordialmente para divulgar a literatura de criação.

ENSINANDO A ESCREVER LITERATURA

Luís Henrique Pellanda (Esc. Escola de Escrita)

A partir de sua experiência com oficinas de crônica em diversas cidades brasileiras, Luís Henrique Pellanda vai mostrar que estes encontros entre escritores em começo de carreira, ou puramente diletantes, mais do que polos formadores de novos autores profissionais, podem funcionar como centros de interlocução e troca de informação entre eles. Tudo se discute nesses grupos, e não apenas os aspectos técnicos da produção literária. As oficinas de escrita, no Brasil conturbado de hoje, e principalmente as de crônica (gênero em que se misturam e confundem dois séculos de história do Brasil e tradição literária), são ambientes onde os alunos se dedicam sobretudo a aprimorar, além de sua consciência textual, suas habilidades de leitura do mundo e do outro, e também sua capacidade de pensar, sentir e traduzir o seu tempo.

OS MISTÉRIOS DA CRIAÇÃO

Julia Raiz (totem e pagu firma de poesia)

Entre a “transpiração” e a “inspiração”, como se dá o processo criativo? É possível prepará-lo, propiciá-lo, antecipá-lo? Oficinas e cursos são úteis para melhor municiá-lo? Esta comunicação pretende discutis estes e outros aspectos relacionados aos mistérios de criação literária. Será que as oficinas dão conta de descobrir estes mistérios?

LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

DISCURSOS LITERÁRIOS E HISTÓRICOS EM DIALOGIA SOBRE A ESCRAVIDÃO AFRO-BRASILEIRA

Prof.ª Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR/UNIANDRADE)

Esta comunicação traz alguns discursos sobre a questão da escravidão africana no Brasil, tratando tanto de discursos literários como históricos. Os escritores José de Alencar, Machado de Assis e Aluísio Azevedo formalizam a condição de escravos no dia a dia nos lares oitocentistas. A pesquisa se fundamenta nas ideias de Bakhtin e do Círculo, focalizando as vozes sociais sobre a escravidão presentes nas falas das personagens. A investigação leva o leitor a perceber os posicionamentos sobre a escravidão presentes no cotidiano nacional e que migram para o interior do texto literário e dos discursos históricos. Também se mobilizam discursos historiográficos do século XX que estabelecem dialogia com as obras literárias. Discursos uspianos e unicampistas, quase um século posterior aos textos literários, dialogam com os romancistas. A pesquisa é importante para as gerações atuais visto que a cultura escravocrata perdura em nossa sociedade, mesmo em contexto em que o escravismo econômico e laboral é ilegal.

CHINUA ACHEBE: LITERATURA COMO RESISTÊNCIA EM *A FLECHA DE DEUS*

Prof.ª Dr.ª Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

No romance *A flecha de Deus*, de Chinua Achebe (1930-2013), publicado em 1964 no original inglês *The Arrow of God*, acompanhamos a trajetória conturbada de Ezeulu, sumo-sacerdote do deus Ulu e governante das seis aldeias da região de Umuaro (Nigéria), na década de 1920. Por um lado, Ezeulu enfrenta a ameaça dos colonizadores ingleses, pois com a chegada do homem branco, tanto os rituais culturais quanto os religiosos começam a ser modificados, irreversivelmente. Por outro, está perdendo a confiança de seu próprio povo, que não sabe se deve continuar a apoiá-lo. Essa visão antagônica entre os valores culturais dos nativos e os ocidentais, levando ao esfacelamento das tradições nigerianas, torna-se o grande dilema de Ezeulu: salvaguardar sua aldeia, isolando-a do processo “civilizatório”, ou confiar nos colonizadores ingleses, cedendo ao processo político de adaptação. Essas dúvidas, concretizadas nos temas principais que sustentam o enredo – competição, vingança, religião, tradição e costumes, poder, raça, orgulho – refletem a preocupação de Achebe de preservar a memória tribal, cultural e linguística de seus antepassados, por meio da própria língua do

invasor – o inglês. Ou seja, a língua "maior" se torna veículo para resgatar e valorizar a língua "menor" – a do povo igbo. Assim, a língua "desterritorializada" de Achebe assume este caráter político de revelar, por trás dela, uma língua africana modificando e também enriquecendo a inglesa, de acordo com as identidades e memórias das personagens. E *A flecha de Deus* acaba se tornando, ao final, o espaço privilegiado de encontro da literatura como resistência.

A LITERATURA NEGRA NAS AMÉRICAS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Aborda-se a escritura negra nas Américas como fruto de experiências próprias dos autores e do resgate da memória ancestral, a fim de pôr em relevo seus traços comuns: identidade, memória e resistência. Da obra *O Atlântico Negro*, de Paul Gilroy, e de seu contraponto "O Atlântico pardo", do antropólogo português Miguel Vale de Almeida, discutem-se as diretrizes básicas que norteiam a concepção de um bloco cultural formado às margens do oceano Atlântico, em consequência da estrutura escravagista do Novo Mundo. O neologismo "escrevivência", cunhado por Conceição Evaristo, introduz as referências a histórias de vida de escritoras afro-brasileiras, Evaristo e Geni Guimarães, e afro-americanas, Maya Angelou e Toni Morrison. Assinala-se na proliferação de discursos sobre a memória nos tempos atuais o caráter político das narrativas do "eu" de afrodescendentes que procuram restabelecer a sua verdade sobre o passado, em narrativas autobiográficas ou ficcionais.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: A PARTIR DAS PALAVRAS: OUTRAS IMAGENS E SONS

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

PARTICIPANTES:

Prof.ª Dr.ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Paula Ávila Nunes (UTFPR)

Prof. Dr. Gustavo Nishida (UTFPR)

Elisa Peres Maranho (UTFPR)

A PERIFERIA DE HELIÓPOLIS NO FILME "TUDO O QUE APRENDEMOS JUNTOS": UMA DISCUSSÃO SOBRE ADAPTAÇÃO E INTERCULTURALIDADE

Autora: Prof.ª Dr.ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji (UTFPR)

"Tudo que aprendemos juntos" lançado em 2015 é um longa-metragem brasileiro dirigido por Sérgio Machado e baseado na peça de teatro "Acorda Brasil" (2006), do empresário Antônio Ermírio de Moraes. As obras retratam a história de um violinista que passa a lecionar música em uma escola pública da cidade de São e como futuramente isso acabou desencadeando a criação da Orquestra Sinfônica de Heliópolis. Enquanto objeto, entende-se as obras como práticas

intertextuais, tendo como suporte para isso, os conceitos ponderados por Robert Stam e Linda Hutcheon. Este trabalho objetiva analisar a adaptação como um fenômeno cultural mais amplo, que envolve um processo entre texto-fonte e obra adaptada, mas também o processo criativo como parte do qual o filme resulta, considerando as inúmeras variáveis (estéticas, culturais, sociais, econômicas e políticas) e qual papel cada uma desempenha nas escolhas criativas e, portanto, impressas no filme (HUTCHEON, 2011). Como pretensão, os seguintes questionamentos guiam o trabalho: quais as especificidades da obra adaptada?; e, que operações e procedimentos estilísticos são utilizados nesse processo? (CLÜVER, 2006). Implica-se então, para isso, a compreensão dos conceitos de diversidade e cultura (CANCLINI, 2009) construídos em diferentes espaços da cidade de São Paulo nas obras literária e cinematográfica.

AS OPERAÇÕES SEMIÓTICAS E SEMÂNTICAS DE DESLINEARIZAÇÃO DO TEMPO EM "A CHEGADA"

Autora: Prof.ª Dr.ª Paula Ávila Nunes (UTFPR)

Em 2016, o diretor Denis Villeneuve lançou o filme "A chegada" (*Arrival*), uma adaptação em longa metragem baseada em um conto do escritor estadunidense Ted Chiang, originalmente publicado sob o título "História de sua vida" (2010). Para além de todas as reflexões linguísticas que o longa nos convida a empreender, a comparação entre as duas obras chama atenção pelos recursos semióticos e semânticos mobilizados em ambos os textos, escrito e audiovisual, para reproduzir, cada um em sua própria linguagem, a particularidade de deslinearização do tempo, tema transversal nas duas obras. Partindo do pressuposto benvenisteano de que as línguas humanas se diferenciam de outras linguagens por seu método específico de produção de sentido, que envolve dois universos de significação, semiótico e semântico (BENVENISTE, 1989), o trabalho pretende discutir os recursos, linguísticos e audiovisuais, empregados pelas duas obras para mimetizar a relação de tempo circular presente na narrativa, na tentativa de comprovar que o pressuposto benvenisteano de que somente as línguas humanas operam por uma sobreposição dos planos semiótico e semânticos pode ser exemplificada pelo caso em questão.

POEMAS E MILONGAS NA ESTÉTICA DO FRIO DE VITOR RAMIL

Autor: Prof. Dr. Gustavo Nishida (UTFPR)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os princípios da Estética do Frio de Ramil (1997) e mostrar como tais bases fundamentam suas canções. O corpus de análise é composto pelas milongas gravadas no disco Dèlibáb (2010). As milongas desse disco foram compostas a partir de poemas do poeta gaúcho João da Cunha Vargas e do livro *Para seis cuerdas* do argentino Jorge Luís Borges. Em nossa análise mostraremos que, a uma primeira apreciação, a língua das milongas (ora em português ora em espanhol) não interfere nos princípios da estética do frio. Contudo, as temáticas de cada um dos poetas parecem criar colorações distintas e afirmar a dualidade das milongas que podem tratar tanto de assuntos do cotidiano quanto épicos. Da mesma forma, a presença das duas línguas no álbum reafirmam a diluição das fronteiras da região do rio da Prata e a existência de um outro centro histórico da cultura brasileira. Nossas

análises se baseiam dentro uma perspectiva multimodal (Rojo, 2009), na qual nos interessam as articulações entre os aspectos verbais e musicais das milongas.

AS NARRATIVAS SOBRE O NARRADOR NA OBRA *THE INNOCENTS* DE TARY SIMON

Autora: Elisa Peres Maranho (UTFPR)

O projeto The Innocents da Fotógrafa Taryn Simon (2003) apresenta imagens que encenam o relato de pessoas que foram condenadas por crimes que não cometeram e após cumprirem parte da pena, ou toda ela, conseguiram comprovar sua inocência por meio do teste de DNA. O projeto conta com diversos meios como suporte: instalação em museus; livro contendo quarenta e cinco fotos e relatos dos participantes e documentário com depoimento dos mesmos contando suas histórias. Essa comunicação apresenta a leitura das narrativas presentes em The Innocents, vistas sob a conceituação de narrativa de Squire (2014) e como elas são apresentadas em diferentes suportes a partir do conceito de intermidialidade de Clüver (2007). Para observar os aspectos da linguagem serão utilizados os conceitos de fotografia de quadro-vivo de Cotton (2013); a circularidade da imagem de Flusser (2002:2014) e a análise do narrador invisível na montagem cinematográfica de Machado (2011). A partir da discussão proposta, conclui-se que as narrativas estão sempre em disputa nos espaços e que essa dinâmica é trabalhada na estrutura da linguagem e nas escolhas estéticas de Simon (2003) de forma a envolver também como narradores: seu capital simbólico como fotógrafa, o espaço do museu e o próprio público.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: O ENSAIO IBERO-AMERICANO: A ESCRITURA DO ENSAIO CRÍTICO (FINS DO SÉCULO XIX ATÉ A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX)

COORDENADOR: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

PARTICIPANTES:

Josoel Kovalski (UFPR)

Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)

Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

AFFONSO ÁVILA E A BARROCOLOGIA ENSAÍSTICA DAS AMÉRICAS

Autor: Josoel Kovalski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

Nossa proposta visa dialogar o ensaísmo barrocológico desenvolvido por Affonso Ávila com seus pares hispano-americanos, sobretudo a tríade cubana formada por Lezama Lima, Alejo Carpentier e Severo Sarduy. Esses três escritores veicularam ensaios nos quais buscavam a revalorização do barroco histórico, perfazendo, por suas atitudes críticas, a consolidação teórica do neobarroco como fenômeno caracterizador da arte e pensamento americanos, além de utilizarem suas teorizações como projeto literário. Affonso Ávila, de semelhante maneira, buscou abordar as práticas barrocas seiscento-setecentistas como estabelecedoras da linha de

tradição artística brasileira projetando, via ensaio, a nossa identidade nacional aliada às práticas neobarrocas que a arte brasileira desenvolvia. De igual forma, sua poesia ficou marcada pelas influências que o estudo do barroco proporcionou. Pretende-se, portanto, a partir de uma revisão teórica dos escritores selecionados, mostrar as linhas de intersecção entre seus pensamentos mostrando que Affonso Ávila dialoga criticamente com as correntes neobarrocas desenvolvidas pelos críticos hispânicos do século XX, tanto na busca por uma afirmação identitária do americano, quanto pelo assemelhado arcabouço teórico que propôs e desenvolveu.

DA CENTRALIDADE PORTENHA À BUSCA DE UM NOVO CAMPO: ALGUMAS MANIFESTAÇÕES ENSAÍSTICAS PARA (RE) PENSAR A LITERATURA ARGENTINA

Autor: Phelipe de Lima Cerdeira (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Liliana Eva Tozzi (UNC)

Em um país que abre os seus horizontes diante de um pampa que parece interminável, uma dicotomia centrípeta, vez ou outra, pode acabar arrastando toda a concepção nacional em torno de uma única possibilidade. Assim, civilização e barbárie criam uma espécie de feixe discursivo, capaz de aproximar áreas afins e repelir – com a violência de um *cuchillo* – o que não parece (ou deveria estar) em sua volta. Entendendo o ensaio como uma verve criativa, uma pampa indomável, pretende-se, neste trabalho, refletir a respeito do argentino e da historiografia literária deste país a partir de uma profunda relação entre as partes. Não existem *orillas* estanques: Ezequiel Martínez Estrada, Jorge Luis Borges, Beatriz Sarlo, Carlos Altamirano e Elsa Drucaroff, a sua maneira, revelam as múltiplas miradas para se pensar "as duas Argentinas". Via ensaio, até mesmo a recepção canônica de Sarlo para se ler o objeto literário argentino é relativizada, sendo exemplificada por Drucaroff como a personificação e o resultado de mais um projeto de um *prisionero de la torre*. Tensionando diversas perspectivas, pretendemos demonstrar a possibilidade de ser falar em plural, de se (re)pensar, ensaisticamente, a literatura argentina sob uma nova proposta.

O ENSAIO BARROCO E NEOBARROCO

Autor: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

O presente artigo pretende, em um primeiro momento, apresentar como o período seiscentista voltou a ganhar um destaque positivo principalmente na década de 1920 e apontar alguns possíveis desdobramentos de tal recuperação. Em um segundo momento, dialogaremos com aquilo que se denominou ensaio neobarroco, que ao se propor compreender a literatura do século XX, percebeu que havia uma relação estreita entre esta e àquilo que comumente se denomina Barroco. Ao mesmo tempo, daremos um importante destaque ao pensamento latino-americano, que buscou uma aproximação diferenciada com o período seiscentista e revisitou o Barroco como uma forma de explicar a própria formação da América Latina. Serão destacados os trabalhos de Severo Sarduy e José Lezama Lima a partir de uma lógica de diferenciação, visto que ao longo do século XX buscou-se preferencialmente uma aproximação entre as teorias

dos dois autores. Analisaremos o caso do barroco brasileiro e o diálogo deste não apenas com a teoria latino-americana, bem como com os trabalhos de críticos como Gilles Deleuze.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: A EPICIZAÇÃO EM BRECHT E TEATRO E CINEMA BRASILEIROS

COORDENADOR: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)

Sinome Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)

Luana Suellen Abreu Paes (UEM)

RECURSOS ÉPICOS NO TEXTO *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO* DE BERTOLD BRECHT

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Amparada na teoria do teatro épico de Bertolt Brecht, construída e constantemente modificada por ele próprio ao longo de 30 anos, neste trabalho procura-se fazer uma análise literária da obra *O círculo de giz caucasiano*, do dramaturgo alemão, no que tange à utilização de seus recursos épicos. Para contextualizar na prática o efeito de distanciamento, ou estranhamento, o autor emprega diversos recursos, tais como, música e coro, cenário anti-ilusionista, interrupção violenta da emoção, mistura do estilo solene com o burlesco e cômico, entre outros; os quais, contudo, seriam insuficientes no atingimento do efeito pretendido, se não houvesse a primordial figura do ator-narrador. De fundamental importância, também, é a representação do *gestus* social do ator, o que também será objeto de abordagem. Ainda, a partir de reflexões de Anatol Rosenfeld, que serão utilizadas para iluminar a análise, pretende-se discutir alguns questionamentos, de fundo, levantados por Brecht na peça que se evidenciam a partir da teoria de seu teatro épico.

AS MARCAS DE BRECHT NO FILME *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*

Autora: Rosenilda Fernandes Chagas (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O filme *Ensaio sobre a cegueira* (2008), dirigido pelo cineasta brasileiro Fernando Meirelles, é uma adaptação do romance homônimo, publicado em 1995, pelo escritor português José Saramago. A partir da versão fílmica do romance, o presente trabalho analisa algumas questões relacionadas à cegueira da sociedade capitalista à luz das teorias do teatro épico sintetizadas por Bertolt Brecht (1898-1956), principalmente no que diz respeito à teoria do distanciamento ou estranhamento, cujo intuito é conduzir o espectador a uma atitude analítica e crítica em relação ao mundo em que vive. No filme *Ensaio sobre a cegueira* foram observados diversos recursos de estranhamento que remetem a Brecht, entre eles a construção do enredo por meio de cenas semi-independentes para possibilitar a reflexão entre uma cena e a outra; mostragem dos fatos

sob enfoques inusitados que causem espanto no público; demonstração do não antes pelo contrário que permita o imaginar de uma situação contrária à apresentada; distanciamento da fala através do emprego da forma verbal em terceira pessoa; presença de *gestus* sociais que trazem consigo reflexões sobre a sociedade; e a música-gesto que renuncia a efeitos emocionais.

ENVOLVIMENTO EMOCIONAL E DISTANCIAMENTO CRÍTICO NO FILME *CIDADE DE DEUS*

Autora: Simone Adriana Pinto de Oliveira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O filme *Cidade de Deus* (2002), dirigido por de Fernando Meirelles, baseado na obra homônima de Paulo Lins, apresentou nas telas a dura realidade de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. A narrativa do filme retrata o crescimento do crime organizado na favela sob o ponto de vista de Buscapé, o qual registra episódios violentos, testemunhados por ele ao longo de três décadas (de 1960 a 1980) por meio de sua camera fotográfica. Apesar de ser considerado um dos filmes brasileiros mais importantes do período conhecido como "cinema da retomada", Meirelles foi acusado, em diversos artigos acadêmicos publicados em periódicos, de privilegiar a espetacularização da violência para conduzir os espectadores ao envolvimento emocional. No entanto, o congelamento de imagens fotográficas, que se repete diversas vezes no filme, interrompe por breves instantes o rítmo frenético da narrativa fílmica, permitindo ao espectador um distanciamento crítico no sentido brechtiano do termo. O objetivo da presente pesquisa é discutir o princípio da interrupção em *Cidade de Deus* à luz de considerações teóricas de Bertolt Brecht.

DA CRISE DO ROMANCE À CRISE DO DRAMA: O ÉPICO BRECHTIANO NO COLETIVO DE TEATRO ALFENIM

Autora: Luana Suellen Abreu Paes (UEM)
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM)

Este trabalho estuda a peça *Quebra-Quilos* (2007), do Coletivo de Teatro Alfenim, na linha do materialismo histórico-dialético, a partir de discussões de Adorno e Benjamin. Tais autores, partindo da crise do narrador no romance do final do século XIX, dão respaldo para se compreender problemas análogos no teatro: as inadequações da forma do drama burguês em contraste com conteúdos novos, que exigem atualização. Essas questões surgem nos anos 1930 no teatro brasileiro, desenvolvem-se nos 60 e são retomadas nos anos 1990. Nesse cenário se compreende o trabalho do coletivo Alfenim, que sempre levou em conta a necessidade da busca de novas soluções estéticas para atender as demandas dos processos sócio-históricos no Brasil. A peça tematiza um fato histórico ocorrido por volta de 1874 na Paraíba, levado para âmbito formal ao questionar o acontecimento histórico como resultado de conflitos de interesses individuais – seja do Rei, de um poderoso local, ou de um dos sediciosos – pois entende a questão coletivamente, apresentando os resultados da disputa em grupos sociais à margem das decisões. Assim, recusa a visão hegemônica sobre a História como sequência de acontecimentos

ligados a grandes homens, recurso que ganha potencialidade dentro da abordagem épico-dialética do teatro de Bertolt Brecht.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE E CONFLUÊNCIA EM MACHADO DE ASSIS

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Everton Luís Bastos (UTFPR)

Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

UM SIMULACRO DE MODERNIDADE EM *MACHADO*, DE SILVIANO SANTIAGO, E *O PASSEADOR*, DE LUCIANA HIDALGO

Autor: Éverton Luís Bastos (UTFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

Busca-se apresentar neste trabalho uma leitura crítica sobre o processo de falsa modernização pela qual passou a cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, tendo como plano de fundo os cirúrgicos olhares de Machado de Assis, enquanto personagem da obra *Machado*, de Silviano Santiago e de Afonso Henriques de Lima Barreto como protagonista fictício da obra *O Passeador*, de Luciana Hidalgo. Abordam-se, sobretudo, questões relacionadas à reurbanização da capital federal, que implantou uma política com vistas a erradicar epidemias e embelezar seu espaço urbano. Além disso, procura-se esboçar nuances e vestígios de uma sociedade político-burguesa pautada a imitar o modelo francês da *belle époque*, mas que no fundo permanecia ambientada no atraso do preconceito, da exclusão, da discriminação e das desigualdades. Por fim, ressalta-se que tais ações estavam vinculadas à classe dominante impregnada pelo desejo de expulsar a população explorada do centro, a qual observou seus casarões demolidos sem qualquer tipo de indenização, obrigando-a a buscar os morros mais próximos para se viver.

CAMINHOS CRUZADOS NA SOLIDÃO: UMA LEITURA DE "O HOMEM DAS MULTIDÕES", "SÓ!" E O FILME "O HOMEM DAS MULTIDÕES", DE MARCELO GOMES E CAO GUIMARÃES

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin (UNIANDRADE)

Ao nos propormos a analisar as três obras supracitadas detivemo-nos principalmente ao quesito da solidão dos protagonistas, a qual, embora de maneira diferente, se faz presente nas três obras. A fidelidade entre os dois textos do conto se faz bem forte, já que Machado de Assis, no conto "Só", cita a narrativa de Edgar Allan Poe. No filme, como processo de criação de uma obra, a forte presença imagética preenche com satisfação as lacunas existentes nos textos. Com elementos que não existem na literatura, tais como música, imagens e movimento, cada uma dessas particularidades mostra os meandros da intertextualidade entre o filme e os dois contos. Procuraremos ancorar para nossa análise em Claus Clüver, Robert Stam e outros teóricos da

área da intertextualidade que forem surgindo durante nossas pesquisas e estaremos, assim, reforçando a temática das três obras no que concerne a esse homem e suas relações com o mundo em que vive. Ao absorver os elementos intermediáticos, reforçaremos fatores enriquecedores entre leituras possíveis em obras de diferentes mídias.

POE, BAUDELAIRE E MACHADO: POR UMA IDENTIDADE PAN-AMERICANA

Autora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

É fato conhecido que Machado de Assis dialogou com a obra de Edgar Allan Poe, tendo em vista a tradução de "O corvo" e a menção explícita ao escritor norte-americano no conto "Só!", publicado na *Gazeta de Notícias* em 1886. O que permanence inexplorado, todavia, é a crítica machadiana à intermediação francesa no contexto brasileiro do século XIX, mais especificamente a crítica à tradução francesa de Charles Baudelaire, intitulada "Le Corbeau". O objetivo desta apresentação é aproximar Poe e Machado no que diz respeito à configuração de uma identidade pan-americana baseada na recusa, por parte de Machado de Assis, de um simulacro francês que englobava não apenas a tradução, mas a própria ideia de modernidade que chegava ao Brasil, considerando que o escritor criticou a assimilação passiva da poesia de Baudelaire pelos poetas brasileiros e buscou, conscientemente, por parâmetros que identificassem a literatura produzida nas Américas como livre do modelo europeu.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE NOS QUADRINHOS

COORDENADOR: Valter do Carmo Moreira (UFPR)

PARTICIPANTES:

Gabriela Chiva Sá Santos (UFPR)

Guilherme Lima Bruno e Silveira (IFPR/UFG)

Valter do Carmo Moreira (UFPR)

LUPUS IN FABULA:* INTERTEXTUALIDADES EM *FÁBULAS

Autora: Gabriela Chiva de Sá e Santos (UFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

A partir da expressão latina "*lupus in fabula*...", comumente conhecida na língua portuguesa como "falou no diabo...", o trabalho tem como objetivo analisar a história em quadrinhos da Maurício de Sousa Produções, *Fábulas* (2006), estudando a sua natureza ficcional por meio da intertextualidade. Na história, a personagem Bidu menospreza o fato de que nas fábulas os animais tenham a capacidade de falar (fato que deixa seu dono, Franjinha, encantando, e o próprio Bidu muito ofendido, já que em todas as suas histórias os animais também falam). Bidu, no entanto, acaba entrando (literalmente) em um livro das fábulas de La Fontaine, e é a partir desta fusão entre os dois mundos – o mundo "real" de Bidu e o mundo "ficcional" das fábulas – que se desenvolve esta pesquisa. Este trabalho fará parte da comunicação coordenada intitulada

Intertextualidade nos quadrinhos; portanto, é pretendida a análise dos elementos presentes na HQ que sirvam ou ajudem o leitor a compreender o universo ficcional da fábula, permitindo o entendimento e eventuais aproximações ou separações entre os dois mundos.

CRIAÇÃO COMO COLAGEM: REFLEXÃO SOBRE O ACASO E A INTERTEXTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Autor: Guilherme Lima Bruno e Silveira (UFG)
Orientador: Prof. Dr. Edgar Silveira Franco (UFG)

O presente trabalho pretende discutir os processos de criação artística, nas histórias em quadrinhos, pelo viés da presença e importância de outros textos no decorrer da criação. Essa presença se dá não somente de maneira indireta – no sentido mais geral descrito por Kristeva, de que todo texto é um mosaico de citações – mas também de maneira direta, do fazer artístico que toma obras de arte anteriores como propulsor da criação, em um exercício de recriação, que pode envolver elementos de acaso e jogos. Esse processo se dá de maneira imaginativa, numa reconstrução ou desestruturação do objeto anterior, e aqui será pensado a partir da criação pessoal, na posição de artista-pesquisador, sendo parte de uma investigação mais ampla sobre as possibilidades de abstração nas histórias em quadrinhos. Assim, o trabalho de pesquisa em arte buscará apresentar como se dá esse exercício de criação a partir da "pós-produção", como define Bourriaud em seu livro homônimo, em que a apropriação do mundo passa a ser a principal ferramenta artística. Essas questões pretendem ser apresentadas a partir da reflexão sobre jogos de criação que permitam a análise sistemática desse diálogo entre a atividade criativa, intertextualidade e a apropriação.

UMA BREVE ANÁLISE DAS INTERTEXTUALIDADES IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS NO HQ ASILO ARKHAM

Autor: Valter do Carmo Moreira (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

Tomando emprestado o termo *intertextualidade* apresentado pela filosofia e crítica literária Julia Kristeva (1968) a partir do conceito de dialogismo desenvolvido originalmente por Makhail Bakhtin (2002), propomos discutir a respeito da intertextualidade nas histórias em quadrinhos por meio da análise de um objeto especifico, uma *graphic novel* do personagem Batman, intitulada: *Asilo Arkham, uma séria casa num sério mundo*. Nesta comunicação pretendemos demonstrar que, nos quadrinhos, a intertextualidade pode se dar de maneira diversa, pois *"a retomada de um texto existente pode ser aleatória ou consentida, vaga lembrança, homenagem explicita ou ainda submissão a um modelo, Subversão do cânone ou inspiração voluntaria"* (SAMOYAULT, 2008, p. 9-10). A partir da análise do objeto elencado, propomos uma leitura dividida em duas partes: a primeira, focará a intertextualidade explicita, e a segunda, a intertextualidade implícita, de acordo com as definições de Tiphaine Samoyault, pois segundo ela, *"A retomada de um texto existente pode ser aleatória ou consentida, vaga lembrança, homenagem explicita ou ainda submissão a um modelo, Subversão do cânone ou inspiração*

voluntaria" (SAMOYAULT, 2008, p. 9-10).

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06

TÍTULO: A LITERATURA E SUAS RELAÇÕES COM O CINEMA E A FOTOGRAFIA

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

PARTICIPANTES:

Anderson Alexandre de Novaes (FARESC)

Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)

Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

LAVOURA ARCAICA – A PARÓDIA DO FILHO PRÓDIGO NO ROMANCE E NA TRANSPOSIÇÃO FÍLMICA

Autor: Anderson Alexandre de Novaes (FARESC)

Orientadora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

É sabido que a obra nassariana é pequena e grande ao mesmo tempo, pequena em quantidade de livros - apenas três - e grande em significado e importância literária. Destacamos neste trabalho uma delas: o premiadíssimo romance *Lavoura arcaica* (1975). As formas audiovisuais exigem recursos diferentes dos usados na narrativa. Tal constatação é perceptível em uma cena tensa e dramática na transposição fílmica da obra: o diálogo entre pai e filho no retorno à casa paterna. Na intensa, dramática e frustrada tentativa de explicar ao pai os motivos de sua partida, André se vê incapaz de se expressar de forma clara e objetiva. Direciona sua palavra ao campo simbólico e metafórico, único capaz de suportar e comportar a aridez e a dramaticidade do tema tratado. A riqueza deste diálogo move meu interesse em comparar e diferenciar o texto de Raduan Nassar com a adaptação cinematográfica dirigida por Luiz Fernando Carvalho (2001). Meu intuito é analisar o tratamento dado a estas parábolas e em que medida elas são essenciais para a compreensão da natureza moral e emotiva deste filho pródigo.

"UM CORPO QUE CAI" E "TRÁGICA OBSESSÃO": DIÁLOGOS CINEMATOGRÁFICOS

Autor: Guilherme Gonçalves Velho (FARESC)

Orientadora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

Este trabalho tem por objetivo evidenciar e analisar o diálogo entre duas importantes obras do cinema norte-americano, comumente identificadas com o gênero "suspense" ou *thriller*: a primeira delas é *Vertigo* (1958), dirigida por Alfred Hitchcock, que no Brasil recebeu o título de "Um corpo que cai"; e a segunda, *Obsession* ("Trágica Obsessão", 1976), dirigida por Brian de Palma, uma espécie de refilmagem do já citado filme de Hitchcock. Serão utilizados como base para essa análise: o conceito de "intertextualidade" conforme a definição dada por Julia Kristeva, baseada na noção de "dialogismo" cunhada por Mikhail Bakhtin; a classificação das modalidades intertextuais realizada por Gerard Genette, particularmente sua definição de "hipertextualidade"; e finalmente as formulações de Voloshinov acerca das formas de citação, mais especificamente suas definições de "estilo pictórico" e "discurso indireto analisador da

expressão" (DIAE). Por meio desse estudo busca-se demonstrar o modo pelo qual se dá a releitura da obra hitchcockiana por De Palma, tanto no plano temático como no plano estilístico.

REFLEXÕES SOBRE A FOTOGRAFIA EM *GHOST*S E *IMAGENS DE PRAGA*, DE JOHN BANVILLE

Autora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

John Banville, consagrado autor irlandês, tem como marca registrada um texto denso e refinado, pleno de referências intertextuais e interartísticas. Seu texto – de forte apelo visual – discute as relações entre a vida e arte. O objetivo desta comunicação é ressaltar o entrelaçamento com a fotografia existente na narrativa de Banville. Personagens que têm a fotografia como *hobby* ou profissão, a simples menção ao ato de registrar imagens por meio de uma câmara, o vocabulário pertinente ao campo imagético, o uso da luz e a descrição de fotografias propriamente ditas são marcas que revelam o percurso do olhar, bem como um modo de percepção da realidade e da representação. Neste estudo, procuraremos investigar de que maneira tanto os personagens quanto o autor fazem uso da imagem fotográfica em seus discursos memorialísticos. Serão analisados o romance *Ghosts* (1993) e um texto de não-ficção intitulado *Imagens de Praga*: retratos de uma cidade (2005). Utilizaremos como base teórica textos de Susan Sontag (2004), Roland Barthes (2012) e Philippe Dubois (1993), entre outros.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07

TÍTULO: PROPOSIÇÕES ESTÉTICAS EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS

COORDENADORA: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

João Carlos dos Passos (UNIANDRADE)

Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)

Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

O FIGURINO EM *SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO*, DE MICHAEL HOFFMANN

Autor: João Carlos dos Passos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A presente pesquisa objetiva discutir a criação do figurino na adaptação fílmica *Sonho de uma noite de verão* (1999), dirigida por Michael Hoffman, baseada no texto homônimo escrito por Shakespeare no final do século XVI. Como nesse filme a narrativa dramática de Shakespeare foi transposta para o século XIX, a idealização do figurino segue padrões estabelecidos nesse contexto histórico-social. Assim, os nobres vestem trajes da classe alta do período vitoriano; as indumentárias dos rústicos artesãos lembram o vestuário da classe menos privilegiada do mesmo período; e as personagens Muro, Leão e Luar, representadas pelo corpo dos atores artesãos na peça dentro da peça, portam figurinos descritos em suas falas no texto de Shakespeare. As roupas dos seres do reino das fadas, no entanto, são representações materiais de pinturas de fadas e elfos do período romântico e vitoriano. A representação do figurino das

personagens no filme de Hoffmann revela não somente o período histórico em que as personagens estão inseridas, mas também a rígida divisão em classes sociais que continuava a imperar no século XIX. Para a análise das especificidades dos figurinos serão utilizadas perspectivas teóricas de Patrice Pavis e de outros críticos contemporâneos.

ESTÉTICA CLOWNESCA NO FILME: *AUTO DA COMPADECIDA*

Autora: Renata Guardia Ferreira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O filme *O auto da Compadecida* (2000), dirigido por Guel Arraes, é baseado no texto *Auto da Compadecida* (1955) de Ariano Suassuna. Assim como a peça de teatro, a adaptação fílmica faz uma crítica bem humorada sobre a corrupção da sociedade como um todo. No entanto, o filme, ambientado no Sertão Nordestino, suprime a figura da personagem Palhaço, que exerce diversas funções no texto dramático, para concentrar o enredo em torno das peripécias cômicas da dupla clownesca João Grilo e Chicó, personagens que têm parentesco com diversas tradições literárias e com o universo circense. João Grilo, o "amarelinho" nordestino, é o palhaço espertalhão, pregador de peças, que gosta de se meter em encrencas e situações arriscadas, usando de astúcia para garantir a sua sobrevivência no sistema social injusto no qual se encontra inserido. Ele é a nova encarnação de Pedro Malazarte, tem afinidade com o Arlequim, da *commedia dell'arte,* e com personagens picarescos como Lazarillo de Tormes. De modo inverso, Chicó é o palhaço ingênuo, mentiroso inofensivo e contador de causos que deixa se influenciar pelo espertalhão. As comicidades geradas pela dupla clownesca na adaptação fílmica serão discutidas à luz de considerações teóricas desenvolvidas por Henri Bergson, Mikhail Bakhtin e outros.

A ESTÉTICA DA FOME NO FILME *VIDAS SECAS*

Autora: Nathally Angélica Pzrybycien
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O Cinema Novo reuniu ao longo dos anos vários nomes do cinema nacional, cujas produções de acordo com Paulo Emílio Sales Gomes (1996) foram responsáveis por quase todas as narrativas cinematográficas nacionais importantes que surgiram posteriormente. Opondo-se ao cinema clássico e meramente industrial europeu, essa vertente cinematográfica operava com baixos custos de produção e preocupava-se em debater temas políticos e de ciência social, visando à reflexão de problemas vigentes como a fome, a miséria e a insalubridade. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o filme *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos (1963), narrativa cinematográfica que tem grande destaque no Cinema Novo, explorando a forma como a estética da fome é expressa no filme, levando em consideração elementos visuais e técnicos empregados, por meio da análise das cores, ambiente e efeitos obtidos por meio do posicionamento das câmeras na produção do filme. As perspectivas teóricas apresentadas por Jeniffer Van Sijll, em sua obra *Narrativa cinematográfica:* Contando histórias com imagem em movimento (2017), serviram como ponto de partida para analisar os elementos da estética da fome no filme *Vidas secas*.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08

TÍTULO: SHAKESPEARE: QUESTÕES DE PERFORMANCE, EDUCAÇÃO E ANÁLISE LITERÁRIA

COORDENADORA: Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)

PARTICIPANTES:

Prof.ª Dr.ª Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)

ELEMENTOS TRÁGICOS DE SHAKESPEARE ADAPTADOS PARA CRIANÇAS

Autor: Prof.ª Dr.ª Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

A companhia teatral Vagalum Tum Tum tem consolidado seu nome como referência nacional no que tange performances do teatro shakespeariano adaptadas para o público infantil. Acumulando prêmios e sucesso entre crítica especializada e audiência, a trupe tem em seu repertório versões lúdicas das peças Othelo (em versão intitulada Othelito), Hamlet (como O príncipe da Dinamarca), Rei Lear (rebatizada de O bobo do rei), Macbeth (As bruxas da Escócia), e Henrique V (Henriques). Nesta apresentação, o foco será dado para como essas performances solucionam questões trágicas, especialmente a violência e a morte de personagens, de modo divertido e facilmente digerível pelo público infantil. Partindo da premissa declarada pelo diretor do grupo, Ângelo Brandini, de que não se deve desprezar a inteligência desse público mirim, as encenações desses "problemas trágicos" pela companhia são criativas e, na maior parte dos casos, condizem com o roteiro trágico previsto por Shakespeare, no qual, com frequência, personagens bons, assim como os maus, são punidos.

RICARDO III: MAQUIAVELISMO E SEDUÇÃO DO GROTESCO

Autora: Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

Ricardo III, provavelmente escrita em 1591 e publicada em 1597, insere-se nas peças históricas de William Shakespeare evidenciando questões culturais, políticas, econômicas e sociais de uma monarquia que mantem o poder a qualquer custo por meios escusos e maquiavélicos. A peça apresenta um herói-vilão, o ambicioso Ricardo, Duque de Gloucester, que se tornaria o rei da Inglaterra, Ricardo III, após supostamente ter criado uma rede de intrigas e ter cometido ou encomendado alguns assassinatos. Essa reputação maligna de Ricardo, sua personalidade estonteante, sua sede sanguinária, crueldade maquiavélica (URE, in: MUIR & SCHOENBAUM, 1980, p. 212), perspicácia, orgulho e egoísmo, misturados a um humor agudo, nos oferecem uma história quase improvável de um verdadeiro criminoso, um psicopata que mata sem sentir remorso no intuito de alcançar o poder. A peça, com extrema precisão, disseca a ambição que corrompe até mesmo a última fibra da alma de um homem que pode ser considerado um chacal humano. Daí a pertinência de analisarmos *Ricardo III* através dos preceitos políticos de Nicolau Maquiavel em *O Príncipe* (1513), além da sedução do grotesco, corroborada pela forma física desfigurada de Ricardo e a fascinação estabelecida através de sua

marcante individualidade e astúcia (WELLS, 2015, p.60).

SHAKESPEARE EM FESTIVAIS ESCOLARES

Autora: Prof.ª Dr.ª Márcia Regina Becker (UTFPR)

Em países de língua inglesa, festivais exclusivos com peças de Shakespeare envolvendo alunos de escolas regulares são comuns. Há muitas iniciativas, algumas vezes até dentro de outros grandes festivais shakespearianos. No entanto, provavelmente nenhum deles é tão amplo, em termos de participação de escolas e jovens, como o Shakespeare Schools Festival, no Reino Unido. Esse festival tem ocorrido todo o ano desde 2000, e a organização afirma ter atingido o fabuloso número de 250.000 participantes. Em 2016, 400º ano da morte de Shakespeare, em que ocorreram celebrações de porte ao redor de todo o mundo, 1093 escolas de todo o Reino Unido participaram do festival. O objetivo desta comunicação é detalhar esse que é o maior festival escolar shakespeariano do mundo, relatar a experiência de ter assistido a algumas peças apresentadas por alunos de escolas regulares, e enfatizar os seus impactos positivos nos alunos, nos professores e nas escolas e comunidades envolvidas, além de questionar a viabilidade – ou não – da realização de festivais escolares de teatro no Brasil.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

QUANDO O ESPÍRITO É QUEM MANDA: UMA ANÁLISE DO ROTEIRO FANTÁSTICO DE OSMAN LINS

Autor: Adriano Siqueira Ramalho Portela (UFPE)

Orientadora: Prof.ª Dr. Ermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

Este ensaio propõe discutir o diálogo entre a literatura fantástica o cinema por meio de uma investigação intersemiótica de “Marcha Fúnebre”, roteiro cinematográfico que faz parte do livro *Casos Especiais de Osman Lins* (1978). O *script* osmaniano diz respeito a um dos episódios foram ao ar pela Rede Globo de televisão na década de 1970, no programa “Caso Especial”. Osman Lins, primeiro ficcionista a escrever direto para o formato TV, criou os telefilmes *A Ilha no Espaço, Quem era Shirley Temple?* e *Marcha Fúnebre*. A idéia deste ensaio é, pelo viés da escrita criativa, contar o processo de entrada de um escritor no mundo da televisão, salientando que este mesmo autor desde sempre foi um crítico severo da indústria cultural. Estudar um autor do porte intelectual de Osman Lins num percurso que vai além das letras é, por si só, um desafio. Desejamos, portanto, com este trabalho, contribuir para a pesquisa acerca da obra do escritor pernambucano.

TRAÇOS DA PERSPECTIVA: ENQUADRAMENTOS CUBO-PICTÓRICOS EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS

Autor: Alan Brasileiro de Souza (UnB)

Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa (UnB)

Esta comunicação busca apresentar as relações estabelecidas entre a linguagem literária e a

linguagem pictórica de cunho cubista no texto do romance *Angústia* de Graciliano Ramos (1892 – 1953). Para tanto, parte-se do entendimento de que o modo fragmentário em que o olhar do narrador-personagem Luís da Silva articula-se na composição do relato produz homologias estruturais com as técnicas da pintura cubista. Depois de pensarmos sobre o funcionamento dessas técnicas implicadas com o exame do texto e de buscar as relações e os sentidos desses aspectos na estruturação do romance de Graciliano Ramos, chegamos à conclusão de que existe um diálogo intermídia que evidencia a fricção entre traços pictóricos e imagens literárias nas páginas de Angústia. O efeito produzido pela tensão entre literatura e pintura na obra é a singularização do romance como uma peça que, dente tantas outras no Romance de 1930, reflete sobre o contexto da industrialização e da modernização do país nas primeiras décadas do século XX.

MATERIALIDADES DA COMUNICAÇÃO: 30 ANOS DEPOIS

Autor: Alex Sandro Martoni (CES/JF)

Há exatos trinta anos era publicado, pela editora berlinense Suhrkamp Verlag, o livro *Materialität der kommunikation* (1988), organizado por Hans Ulrich Gumbrecht e Karl Ludwig Pfeiffer a partir dos debates realizados no âmbito de um colóquio homônimo realizado no Centro Interuniversitário de Dubrovnik, na então Iugoslávia. Traduzida para o inglês em 1994, a obra, que reunia contribuições de Friedrich Kittler, Paul Zumthor, Jean-François Lyotard, Niklas Luhmann, Vivian Sobchack, Bernhard Siegert, dentre outros, se inscreveu, rapidamente, como divisor de águas para se pensar as relações entre literatura, artes e mídias. Esta apresentação tem por objetivo refletir sobre a relevância do paradigma das *materialidades da comunicação* na reconfiguração do que entendemos por literatura e mídia hoje. Dentro dessa perspectiva, interessa-nos indagar, a partir da análise de alguns fenômenos estéticos contemporâneos: quais são as condições históricas de emergência da obra *Materialidades da comunicação*? A que fenômeno exatamente nos referimos quando nos utilizamos dessa rubrica? De que forma uma atenção voltada à dimensão material dos meios comunicacionais nos permite compreender, mais profundamente, as formas intermidiais de produção, circulação e recepção da literatura no mundo contemporâneo?

O DIÁLOGO INTERTEXTUAL ENTRE WOODY ALLEN E INGMAR BERGMAN NOS FILMES *A OUTRA* E *MORANGOS SILVESTRES*

Autor: Alexandre Silva Wolf (UTP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denize Araújo (UTP)

O cineasta Woody Allen possui uma obra vasta e repleta de possibilidades de análise. Ele é reconhecido mundialmente por seu trabalho e por sua inventividade, que é posta à prova a cada filme que realiza. É considerado por alguns pesquisadores como o representante por excelência do cinema pós-moderno, também chamado de modernismo avançado. A pluralidade de seu discurso nos permite pensar na sua obra como um exemplo da intertextualidade aplicada ao cinema. Gérard Genette propôs, para este procedimento, o conceito da transtextualidade que,

segundo ele, percebe tudo o que representa um texto em relação, manifesta ou secreta, com outros textos. Toda a obra de Allen é de ficção, o que permite uma análise de sua construção. Seus filmes são como uma rede significante, feita de anúncios, lembranças, correspondências, deslocamentos, saltos que fazem de sua narrativa um tecido de fios entrecruzados, em que seus elementos podem pertencer a muitos circuitos. Em "A Outra (*Another woman*) - 1988", Allen dialoga de forma intensa com a obra "Morangos Silvestres (*Smultronstället*) - 1957". Este trabalho pretende apresentar e analisar os diálogos intertextuais do primeiro diretor com o segundo, identificando a obra resultante como um produto original cinematográfico.

ENTRE AUTOBIOGRAFIA E AUTOFICÇÃO: TRAÇOS DO GROTESCO DA ESCRITA DO EU NOS QUADRINHOS DE LOURENÇO MUTARELLI

Autor: Allan Cesar Dourado Ledo (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

Este artigo tem a intenção de analisar as relações entre as histórias em quadrinhos de Lourenço Mutarelli e os conceitos de autobiografia e autoficção. Busca-se, para tanto, definições para estes gêneros segundo as propostas de Phillipe Lejeune (2014) e Serge Doubrovsky (2014). O intuito é mostrar de que forma os quadrinhos de Mutarelli se aproximam ou se afastam dos gêneros estudados. A obra escolhida para esta análise é a coletânea de histórias intitulada “Mundo Pet”, publicada em agosto de 2004. Considera-se, também, os traços grotescos que constituem a forma, palavras e imagens, com que o autor fala de si mesmo, buscando compreender em que medida a aproximação dos quadrinhos com os gêneros citados contribuem para o estabelecimento de um Eu de caráter grotesco. Nossa hipótese é a de que, embora o autor transite pelos dois gêneros, ora aproximando-se mais de um, ora de outro, na autoficção haja predominância de aspectos relacionados à estética grotesca. A fim de melhor pontuar as características destacadas, teremos como escopo teórico selecionado para pensar o grotesco os autores Mikhail Bakhtin (2010) e Wolfgang Kayser (1986).

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS EFEITOS DO INSÓLITO NA OBRA DE CARROLL OU POR UMA TEORIA PERPLEXA DOS EFEITOS DE SENTIDO

Autora: Ana Carla Vieira Bellon (UERJ)
Orientador: Prof. Dr. Flávio García (UERJ)

Pesquisas que envolvem a presença do insólito na obra de Lewis Carroll a partir de teorias sistematizadoras resultam em um cobertor curto. A velha necessidade de categorização e/ou sistematização de conceitos engole as reflexões sobre os objetos artísticos. O diálogo entre a obra fotográfica e a literária de Lewis Carroll parece exigir uma reflexão perplexa e desafiadora: transgredir a categorização sem ficar em cima do muro, mas manter o demônio da perplexidade como única moral, conforme nos desafiou Antonie Compagnon (2010, p.256). Esta pesquisa não se propõe a esgotar o sentido da produção de Carroll, mas pretende oferecer ferramentas para construir um novo caminho teórico, já que “mobilidade, diversidade, flutuação e desestabilização”

(ALKIMIN, 2004, p.15), são categorias de uma nova teoria da ficção e do insólito. Questões como "quais os caminhos para compreender os efeitos dos textos verbal e não-verbal de Lewis Carroll?" ou "Quais são os diálogos pertinentes entre o texto literário de Carroll e suas fotografias através do fantástico?" rondam este artigo. Este estudo comparatista intermidiático quer encontrar, paradoxalmente, os desvios necessários para compreender de que maneira o insólito se constrói nas obras em questão e que efeitos esta construção desencadeia.

O PROCEDIMENTO GROTESCO EM CONTOS DE VERONICA STIGGER

Autora: Ana Carolina Azevedo Roberto (UFSCar)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

Neste trabalho discutimos as obras *Gran cabaret demenzial* (2007) e *Os anões* (2010) da autora brasileira contemporânea Veronica Stigger, situando-as na série literária que elege a temática da violência e a qual se poderia denominar realismo refratado (Pellegrini, 2012). A pesquisa evidenciou que os contos de Stigger distanciam-se da representação realista da violência que se tornou paradigmática na literatura brasileira contemporânea e que busca no real o pano de fundo vívido para a crítica social. Uma vez que o procedimento estético do grotesco é mobilizado para representar a violência, seus contos escapam da espetacularização ou denúncia direta da realidade. No desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica (Processo Fapesp: 2017/26663-7), recorremos à teoria e à crítica literária que tratam sobre a representação da violência na literatura brasileira contemporânea, tais como Bosi (2002), Candido (1987), Pellegrini (1999, 2004, 2008), Schöllhammer (2007, 2009, 2013); estudos sobre a prosa brasileira contemporânea que dizem respeito ao gênero literário conto, como Bosi (1975) e Dalcastagnè (2001); estudos de Pellegrini (2004, 2007, 2012) que discutem os esquemas de representação realista na literatura brasileira contemporânea; e discussões de Sodré e Paiva sobre o grotesco (2002).

O *FINNEGANS WAKE* DE JAMES JOYCE COMO MODELO OPERADOR PARA UMA CENA DUPLA

Autora: Ana Caroline Ferreira Costa (USP)
Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos (USP)

A partir do pressuposto de que o romance *Finnegans Wake* (1939) de James Joyce apresenta um programa estético inteiramente baseado em duplos e, assim, mantém em suspensão qualquer referência primeira, o livro é tomado como modelo operador para se pensar relações de duplicação referencial no teatro em campo expandido, entendidas como aquelas que possam instaurar uma instabilidade na obra cênica em fricção com o real. Primeiro, apresentam-se alguns mecanismos principais por meio dos quais, supõe-se, o trabalho de Joyce é conduzido em duplos: a sobreposição, auto-referência, a citação e a tematização do registro. A seguir, defende-se que essas operações possam ser traduzidas para o campo cênico alcançando ainda mais potencialidades, uma vez que, neste, o signo, ao inscrever-se na materialidade do real, pode subtrair dela certezas sobre algum ponto de origem para a leitura. Por fim, demonstra-se como a

pesquisa de doutoramento em andamento tem buscado identificar estratégias de dissolução material da cena que venham a se revelar a partir da tradução formal da obra fonte.

A DESILUSÃO RETRATADA NA OBRA *LUXÚRIA*, DE FERNANDO BONASSI

Autora: André Luiz Knewitz (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

A obra *Luxúria*, do escritor paulista Fernando Bonassi, nos surpreende ao apresentar um enredo repleto de lamentáveis situações em meio ao contexto de crescimento econômico do governo Lula. Na obra, um metalúrgico, infeliz com seu trabalho, com o trânsito das grandes cidades e com tantas outras circunstâncias, tenta impressionar a família, também infeliz, construindo uma piscina no quintal da casa. Retrataremos rapidamente a trajetória de Fernando Bonassi nas artes, após prosseguiremos utilizando a abordagem crítica sociológica para analisar o romance. Antônio Candido diz que a obra deve ser investigada como um todo, buscando-se nela elementos estéticos que apresentam sua tendência política. Aprofundando-se mais, estudaremos o narrador de *Luxúria*, principal motivo que nos incomoda nesta obra. Sob a perspectiva bakhtiniana, traçaremos um perfil desse narrador quase monológico dentro do romance, perscrutando este através do dialogismo narrador X personagem, bem como o dialogismo narrador X leitor, pois apresenta-se nitidamente o discurso panfletário do convencimento do outro (o leitor). Finalizando, vamos expor o próprio discurso do escritor Fernando Bonassi, onde ele esclarece, em entrevistas, seu intuito de criar uma obra onde apresenta toda sua desilusão com o projeto de governo praticado pelo ex-presidente Lula.

A IMAGEM SONORA EM "A VELHA", DE GUIMARÃES ROSA

Autora: Andressa Luciane Matheus Medeiros (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Paulo Astor Soethe (UFPR)

A presente comunicação tem como objetivo analisar paisagem sonora do conto *A Velha* (1967) de João Guimarães Rosa, um dos três "contos alemães" de *Ave, Palavra*. Estes contos fazem alusão ao contexto biográfico do autor, especificamente no período em que ele exercia a função de diplomata em Hamburgo durante o regime nazista a serviço do Estado Novo. O elemento autobiográfico, ainda que não se constitua como a principal dimensão do significado do conto, se relaciona ao aspecto emocional do autor, que se transmuta na técnica composicional, identificada nas cadeias sonoras do conto, e na forma pela qual os sons conectam a linguagem à materialidade ao nosso redor e às estruturas sociais em derredor. A técnica da valorização sonora permite que o leitor recrie os aspectos prosódicos e emocionais do narrador-personagem, recompondo as sensações daquele período histórico no imaginário, fazendo com que o conteúdo ecoe no corpo do leitor. A perspectiva teórica adotada para a análise é a da paralinguística, pela perspectiva de de Brandon Labelle (2006) na obra *Lexicon of the mouth- Poetics and Politics of Voice and the Oral Imaginary*, que estuda os signos vocais que estão além da mensagem ou da fala basicamente verbal.

“EQUIPARASSE-ME EM RENOME”: ELEMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS E A CARREIRA DO POETA EM MILTON

Autor: Andrey Felipe Martins (UFSC)

John Milton é único entre os poetas do séc. XVII na forma como deixa a sua vida privada penetrar de forma explícita ou implícita em suas muitas obras. A partir de "On the Morning of Christ's Nativity" podemos identificar em seus poemas passagens de caráter confessional que podem ser lidas autobiograficamente. O que tanto chama a atenção no caso de Milton é que essa prática reflete uma revolução política e cultural, fruto da ascensão do Protestantismo na Inglaterra, em que a legitimação da consciência individual passou por uma re-significação. O principal objetivo desse artigo é, portanto, explorar momentos específicos no *oeuvre* miltoniano em que essa veia autobiográfica se faz evidente, especialmente à luz de gêneros considerados precursores da autobiografia. Diferentemente do que ocorre nas suas obras mais maduras, em que o poeta não oscila em sua confiança, podemos identificar nos escritos de sua juventude as dúvidas e a ansiedade de um aprendiz que ambicionava figurar entre os grandes nomes da literatura.

MOMENTOS E ESCOLHAS DA ADAPTAÇÃO INTERCULTURAL DO TEXTO SHAKESPEARIANO EM “SUA INCELENÇA RICARDO III”, DOS CLOWNS DE SHAKESPEARE

Autora: Angélica Tomiello (UEM)

O trabalho com o texto shakespeariano assumiu diferentes perspectivas em contextos culturais dos mais diversos ao longo de mais de 400 anos de trabalho com sua obra. Nas produções mais recentes, principalmente aquelas produzidas a partir de meados do século XX em território brasileiro, observou-se uma maior liberdade para com o texto frente ao trabalho que se produzia até os anos finais do século XIX com observância da perspectiva francesa. A marcante presença da estética dos encenadores e a liberdade de construção das adaptações cênicas marcou o teatro brasileiro no século XX quando se trata das produções shakespearianas. Essa perspectiva ainda se faz presente nas produções contemporâneas, como na apropriação intercultural empreendida pelo grupo de teatro potiguar *Clowns* de Shakespeare. Compreendendo esse contexto, é objetivo da presente proposta discutir algumas das escolhas empreendidas pelo referido grupo na produção do espetáculo *‘Sua Incelença, Ricardo III’* (2010) que remetam ao trânsito intercultural das apropriações, como proposto por Pavis (2015). Ao remeter a esse movimento de produção cênica, pretende-se evidenciar a dialética empreendida em produções mais contemporâneas que tomam o texto shakespeariano como fonte na relação cultura-fonte e cultura-alvo.

AS ESTÉTICAS CONSTRUÍDAS NAS PONTES ENTRE MULHER E CINEMA, MILITÂNCIA E GÊNERO

Autora: Anna Paula Zétola (UTP)
Orientador: Prof. Dr. Fabio Uchôa (UTP)

O filme *Construindo Pontes* de Heloisa Passos, um documentário híbrido que transita entre a ficção e a realidade, que explora o mundo interior e o exterior, do pessoal e o do político, que ao retratar uma família consegue retratar o auge da polarização midiática que dividiu nosso país em 2014 em esquerda e direita, norte e sul, ricos e pobres, salames e coxinhas. O filme retrata também um encontro de pai e filha, ou seria um embate entre um pai e filha, um embate cinematográfico, poético e amorosamente bélico parafraseando o próprio mote de divulgação do filme. Dentro do filme várias camadas. Um filme corajoso que abre literalmente a porta da casa desta família para falar da relação deste pai e desta filha, da hierarquia existente e sua relação autoritária dominante exatamente como o sistema patriarcal construiu também o cinema. Este artigo pretende cotejar que tipos de estéticas possíveis, à luz das teorias do cinema, são construídas neste filme sob a ótica da mulher ou sob as lentes de sua realizadora.

UMA ANÁLISE DO LIVRO OLHOS D'ÁGUA NUMA PERSPECTIVA DA TEORIA FEMINISTA

Autor: Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é fazer análise do livro *Olhos d' Água* na perspectiva da teoria literária feminista. Historicamente, o feminismo se caracterizou como estudo crítico que se opõe à cultura patriarcal e às práticas hegemônicas que oprimem e excluem as mulheres dos espaços de representação de poder. Na atualidade, as demandas da teoria feminista se tornaram complexas, pois, além de questionarem as identidades masculinas, elas propõem reflexões sobre a diversidade de representação das identidades. No contexto da América Latina, vemos muitas escritoras reivindicando esta categoria para promover o debate em torno dos direitos de representatividade da mulher e também da desconstrução normativa da identidade superior masculina. Visando evidenciar as contribuições das narrativas de Conceição Evaristo para a literatura contemporânea, pretende-se demonstrar de que modo sua coletânea de contos reflete a condição existencial da mulher negra no Brasil. Vale ressaltar que a teoria do feminismo é compreendida como uma atitude política de representatividade dos direitos das mulheres e cientificamente é pensada como uma categoria de produção do conhecimento.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM NIKETCHE: UMA REFLEXÃO SOBRE A OPRESSÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS DA MULHER NOS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Autora: Bianca Gallieri Honório (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Márcio Matiassi Cantarin (UTFPR)

Este estudo tem como objetivo analisar os processos de participação social e econômica das mulheres na sociedade retratada no livro *Niketche: uma história de poligamia*, obra da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Considera-se na análise da obra a existência de um cenário de opressão da mulher e restrição da liberdade individual feminina, no qual a imposição da figura masculina como provedora do lar resulta no condicionamento da mulher ao poder concentrado

pelo homem, e incentiva a exploração da figura feminina como propriedade ou mercadoria. Para o desenvolvimento do trabalho, o aporte teórico contemplou autores das teorias feministas e de gênero que exploram a questão da subordinação da mulher e as restrições impostas à liberdade feminina como produtos de pressões sociais, econômicas e políticas. A hipótese que sustenta este trabalho consiste na existência de uma relação entre a ausência de poder aquisitivo das mulheres retratadas em *Niketche* e a invalidação das suas individualidades. Assim, entende-se que o processo de libertação da mulher em *Niketche: uma história de poligamia* acontece também por meio da conquista de sua independência financeira, retratada no livro a partir da possibilidade de conseguir seu próprio sustento.

MATÉI VISNIEC ENTRE "UM TRABALHINHO" E O "ADEUS": DRAMATURGIA, PALCO E INTERMIDIALIDADE

Autora: Camylla Galante (UNIOESTE)

Orientador: Prof. Dr. Acir Dias da Silva (UNIOESTE)

Propõe-se, no presente trabalho, analisar o espetáculo "Adeus, palhaços mortos", da Academia de Palhaços a fim de verificar como se dá a montagem da peça a partir da obra "Um trabalhinho para velhos palhaços", do dramaturgo romeno Matéi Vișniec. O espetáculo em questão faz jus à liberdade dado pelo autor aos diretores e atores quanto à montagem de suas obras, pois o texto teatral, apesar de seguir o dramático, adquire uma nova roupagem daquela proposta nas rubricas do texto e também seu sentido é transformado nesta releitura. A companhia, sob a direção de José Roberto Jardim, recorre a diferentes mídias na ressignificação da obra visniequiana, recurso analisado por Renato Cohen (2001) e Jean-Pierre Sarrazac (2012) nas suas proposições acerca do teatro contemporâneo. Este trabalho também se assentará na teoria de Claus Clüver (2006) sobre intermidialidade, com o intuito de compreender o processo de transposição do texto dramático ao texto teatral.

A LINGUAGEM E OS SEUS DESAFIOS NA OBRA DE FERNANDO PESSOA FRENTE AO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Autora: Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

A literatura se configura com um discurso que permite uma comunicação sobre diversos campos, sobretudo com a existência humana e os limites de possibilidades da linguagem. A obra, quando transcrita e/ou traduzida, exige um cuidado para que não se transcenda a intenção do autor. Não se deve cristalizar o processo, porém, no momento da tradução, sai de cena o autor dando espaço para o intérprete. A arte deve causar mudanças em quem a contempla e, por mais que existam diferentes interpretações, existe um limite na linguagem que pode transgredir a intenção do autor. As vozes presentes em Fernando Pessoa fazem com que o autor negue a autoria de suas obras, desconstruindo-se como o sujeito que cria e antecede a sua obra. Pessoa se coloca como um "autor-ficcional", incompleto como em sua obra. Dessa forma, o corpus do trabalho busca uma compreensão embasada do processo de reconstrução, criação e interpretação de textos, bem como os impactos quando um desses processos não traz uma fidelidade com a

obra original, usando como base as obras de Fernando Pessoa. Adentraremos nos pontos de tradução e transcrição de sua obra, perpassando pelo conceito de crítica genética e sua importância no que é denominado prototexto.

O LIVRO DO DESASSOSSEGO, DE FERNANDO PESSOA: DA ESTRUTURA PROTOHIPERTEXTUAL NO MUNDO REAL À TRANSFORMAÇÃO EM HIPERTEXTO NO MUNDO VIRTUAL

Autora: Camylla Herculano Cabral de Barros (UFPE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ermelinda Maria Araújo Ferreira (UFPE)

A presente pesquisa se propõe a fazer uma análise comparativa sobre o *Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa e o hipertexto, desde a sua estrutura proto-hipertextual, precursor do "hipertexto" até a proposta virtual de Manuel Portela, denominada *Nenhum problema tem solução.* Assim, serão pontuadas as viabilidades permitidas por esse modelo de interação entre o leitor e a obra, bem como a liquidez presente na construção do *livro*, que possibilitou e possibilita inúmeras edições compiladas de formas variáveis. Diferentemente do hipertexto e da literatura eletrônica, o *LdoD.* não utiliza novas tecnologias como animações e multimídias, mas em ambos os casos existe uma possibilidade de construção colaborativa. Encontra-se na tecnologia uma alternativa para tornar possível a proposta do *Livro*, um livro móvel e moldável, a partie do qual seus fragmentos poderiam se permutar em todas as direções, tornando esse movimento fácil para a interação com o leitor.

O DUALISMO FILOSÓFICO EM _O TORCICOLOGISTA, EXCELÊNCIA_, DE GONÇALO MANUEL TAVARES

Autora: Caroline Bochenek (UEPG)

Neste trabalho buscaremos apresentar o dualismo filosófico em *O Torcicologologista, Excelência,* de Gonçalo M. Tavares (2015), relacionando a filosofia com a literatura, visto que essa obra traz duas partes, divididas em *Diálogos* e *Cidade*, cujas quais são muito díspares entre si, sendo que uma se trata de indagações filosóficas a respeito de assuntos, a princípio banais, ministrados por dois personagens indefinidos que se tratam cordialmente como Excelências, enquanto a outra busca apenas a superficialidade na apresentação de características de alguns indivíduos, nomeados por meio de números, habitantes de uma cidade indeterminada. O enredo, visto de modo superficial, nos parece vago, mas ao entrar em uma leitura mais crítica, vemos presentes muitos questionamentos interessantes ao decorrer do seu curso. Dessa forma, para realizar tal análise, utilizaremos filósofos que formularam teorias dualistas como René Descartes (2004) e Platão (1996), da mesma forma que empregaremos outros teóricos literários: Umberto Eco (1994), Calvino (1990), entre outros, além da própria obra de Gonçalo.

O MISE EN ABYME NO CONTO "O ESPELHO", DE MACHADO DE ASSIS

Autora**:** Prof.ª Dr.ª Cássia Macieira (UEMG)

Em "O espelho", de Machado de Assis, há duas narrativas e duas vozes: um narrador onisciente

que conta a história de um encontro de amigos, em uma sala; e o outro, o narrador-personagem Jacobina, que faz parte desse encontro e relata um acontecimento do qual participa, de uma teoria – a da duplicidade humana. Relata sua luta para provar a falta de lógica e de sentido do mundo, tema comum nos contos machadianos, nos quais vários personagens extrapolam o limite da normalidade. O conto traz algo de vertiginoso e encantador; o efeito especular – o *mise en abyme*; anuncia aquilo que nele se concretiza, como se o discurso se projetasse em profundidade, como uma cascata. Tal artifício reflete o espaço representado, encaixando uma micronarrativa em outra ainda maior. Nesse contexto, Machado de Assis confronta os níveis narrativos, ao colocar Jacobina como narrador-*voyeur* e peça principal da bipolaridade da narrativa. Dá-se aí a *techné* machadiana, representada, durante todo o jogo do conto, pela narrativa dentro da narrativa, e pela dualidade, que se inicia no momento em que Jacobina dá indícios de que não há uma só alma, mas duas, apresentando a metáfora da laranja, a separação da vida em duas metades.

UM CADÁVER PARA SOBREVIVER: O NÁUFRAGO DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Autora: Celia Regina Celli (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme *Swiss Arm Man* (EUA, 2016) traduzido para o português como “Um Cadáver para Sobreviver”, exibido exclusivamente pelo Netflix. A produção foi o primeiro trabalho dos cineastas Dan Kwan e Daniel Scheinert e recebeu o prêmio de melhor direção no Festival de Sundance. Na análise do filme, serão discutidos: a) os elementos do realismo fantástico, preconizados por Todorov; b) alguns dos conceitos abordados por Bauman, nas obras *Modernidade Líquida*, *Amor Líquido* e *Vidas Desperdiçadas*, tais como: a individualidade/solidão, os laços sociais e como essas categorias se relacionam com os novos meios tecnológicos, especialmente os que são designados por redes sociais; c) as questões essenciais da pós-modernidade, como a identidade cultural, baseada nos conceitos estabelecidos por Hall, fundamentais para entender que tipo de sujeito está se estabelecendo nas relações interpessoais na sociedade contemporânea.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E SUAS CORES

Autora: Christiane Buss (UNIANDRADE/UTP)

Este trabalho tem por objetivo analisar a semiótica das cores e da personagem Alice no filme *Alice no País das Maravilhas* (2010), de Tim Burton com a obra literária homônima, de autoria de Lewis Carroll. No filme, Alice é uma moça que não quer casar, muito confiante e contra muitas normas da sociedade, as cores são saturadas e com muitos contrastes. Alice é uma criança extremamente curiosa e corajosa, entendendo as cores como imagens mentais decorrentes da narrativa. A compreensão da relação cinema – literatura no fantástico e maravilhoso, a semiótica das cores e da personagem com base na análise de Charles Peirce, Lúcia Santaella e empregando o estranhamento de Jaques Derridà e Viktor Chklovski. Representações oníricas, confronto com o mundo da lógica, a discordância entre as regras da

sociedade e de como Alice vê o mundo; distorcido, assimétrico, cheio de contrastes. Não há ordem natural das coisas no País das Maravilhas. As questões abordadas no livro assim como no filme seguem uma sequência de acontecimentos, personagens, cores e texturas diferentes do que estamos acostumados.

O LIVRO DE UMA SOGRA E A RELAÇÃO COM A LEGISLAÇÃO DE UMA ÉPOCA

Autora: Daiane Barbosa (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Quanto ao estudo de gênero, no que se refere ao feminino, alguns autores, como Simone de Beauvoir, nos apresentam definições sobre o que é ser mulher, visto que ela por vezes se caracteriza como o outro na relação com o homem, o qual também aparece representado de uma determinada maneira. O objetivo da presente comunicação é analisar o romance *O livro de uma sogra*, de Aluísio Azevedo, no tocante à legislação da época, segundo a qual a mulher tinha algumas regras a seguir em relação ao cônjuge. Todavia, na presente obra, o autor apresenta uma situação distinta, uma vez que a protagonista Olímpia tem, no romance, uma função principal, pois possui voz de comando de todos os fatos quando do casamento de sua filha, Palmira. De acordo com as Ordenações Filipinas, a mulher deveria ser submissa ao homem, o que aponta para uma configuração específica do gênero feminino, que possuía obrigações conjugais e financeiras em relação ao masculino. O objetivo da comunicação é, portanto, lançar mão do embasamento legal da época para mostrar que *O livro de uma sogra* foi obra audaciosa em apresentar formatos diferenciados quanto à posição da mulher na sociedade, enfocando, principalmente, a representação da personagem Olímpia.

FRAGMENTO, ESPAÇO E POLIFONIA EM *CONFISSÕES DE RALFO*

Autora: Daiane Carneiro Pimentel (UFMG)
Orientador: Prof. Dr. Luís Alberto Ferreira Brandão Santos (UFMG)

O romance *Confissões de Ralfo: uma autobiografia imaginária*, de Sérgio Sant'Anna, recorre a diferentes estratégias de fragmentação da narrativa, as quais geram um efeito de espacialização e problematizam noções tradicionalmente associadas à literatura, tais como unidade, linearidade e continuidade. Entre essas estratégias de fragmentação, está a incorporação de gêneros textuais, a qual faz com que a obra em questão adquira uma variedade não apenas linguística como também perspectivística, uma vez que, com frequência, a inserção de um diário, de uma sentença judicial ou de um relatório acarreta a introdução de uma nova voz no plano na enunciação. Em *Confissões de Ralfo: uma autobiografia imaginária* há, pois, uma montagem de várias vozes, e elas enunciam-se por meio de gêneros textuais distintos, o que ratifica o argumento de Jacques Rancière de que, no regime estético das artes, caracterizado pela parataxe, verifica-se uma mescla de materialidades. Ademais, na esteira de Mikhail Bakhtin, nota-se que o romance santanniano, sendo polifônico e dialógico, orienta-se pelas noções de coexistência e interação, de modo a situar simultaneamente, no espaço, múltiplas perspectivas.

A INSTABILIDADE COMO BARCO: APROXIMAÇÕES ENTRE *A ABADIA DE NORTHANGER* E A HETERONORMATIVIDADE DE JUDITH BUTLER

Autor: Daniel Augusto Zanella (UNIANDRADE/UEPG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O presente artigo se propõe a estabelecer um breve diálogo entre *A Abadia de Northanger*, da escritora inglesa Jane Austen (1775-1817), publicada postumamente em 1818, e *Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade*, da filósofa norte-americana Judith Butler (1956), de 1990, publicado no Brasil apenas em 2003. Concentrando-se nos paralelos entre o perfil irônico-demolidor da autora inglesa e no conceito de heteronormatividade da autora norte-americana, serão levantados aspectos convergentes e meritórios de ambos os trabalhos, além de buscar-se demonstrar como as duas autoras questionam elementos do *status quo* e colaboram para uma visão mais ampla (e crítica) de bases sociais pré-estabelecidas.

O LIVRO MÁGICO DA PRINCESA

Autor: Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

O livro mágico da princesa é o título de uma criação própria, fruto de um trabalho desenvolvido a partir da disciplina de escrita criativa. Trata-se de uma novela estruturada em três níveis de narrativa, que se relacionam durante o decorrer do texto. Há um narrador diferente em cada nível – diálogos (sem narrador), terceira pessoa, primeira pessoa – e predominam tempos verbais diferentes em cada um deles – presente, passado, futuro (em alguns trechos). Trata-se da história de um livro que é escrito e impresso por um jovem que tem por finalidade surpreender sua namorada ao presenteá-la com aquele único exemplar de sua obra. Porém, o enredo que predomina na novela é o conteúdo contido naquele livro, intitulado como *O livro mágico da princesa* (título também da novela). Aquele livro é lido por uma princesa do século XX e trata da historieta de uma princesa de um tempo passado que encontra seu príncipe encantado. Num dado momento, as histórias de vida das duas princesas se encontram – realidade e fantasia se misturam – e também se comunicam com a namorada do jovem que lhe escreveu o livro, unindo ficção e realidade.

ANA MIRANDA E *BOCA DO INFERNO*: NOVO ROMANCE HISTÓRICO

Autor: Prof. Dr. Denis Pereira Martins (UNIANDRADE)

Ana Miranda teve seu lançamento no mundo literário com um livro de poesias intitulado *Anjos e demônios* (1978), entretanto, passou a ter visibilidade literária como romancista no final da década de 80, com o lançamento de *Boca do Inferno*. Trata-se de uma biografia romanceada do poeta Gregório de Matos, subsidiada por leituras e mais leituras de textos do Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos e suas experiências em Salvador, no final do século XVII. Neste romance, de maneira crítica, Miranda visa mostrar uma terra marcada pela libertinagem, corrupção e luta pelo poder, retoma uma época em que o país se resumia em governantes corruptos e povo sem voz, sem autonomia. Dentro de sua proposta de literatura, o autor torna-se

um historiador, um pesquisador. O objetivo desse trabalho é dialogar sobre a influência do Novo Romance Histórico na obra *Boca do Inferno*, tendência que produz narrativas que focalizam acontecimentos integrantes da história oficial e, por vezes, definidores da própria constituição física das fronteiras brasileiras e também aquelas que promovem a revisão do percurso desenvolvido pela história literária nacional.

A ESCRITA DE SI E RESISTÊNCIA EM *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autora: Edelzi Koller (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE/USP)

O livro *Becos da memória* (2006), de Conceição Evaristo, é elaborado a partir da junção de histórias de vida dos moradores de uma favela. Maria-Nova, menina que representa a terceira geração das mulheres da família, é a grande articuladora da narrativa. A identificação autora-narradora-personagem, tornada possível desde um primeiro exame das fotos na capa, contracapa e orelhas do livro, é posta em xeque por Conceição Evaristo no prólogo intitulado "Da construção de becos". Nele, a autora categoriza o livro como ficções da memória, histórias reais inventadas, o que fornece os elementos para o estudo proposto neste trabalho, qual seja a articulação entre historia de vida e escrita ficcional, a que Evaristo denomina de escrevivência. Partiremos dos estudos de Philippe Lejeune sobre autobiografia, e de Maurice Halbwachs sobre memória coletiva, para estabelecer o contraponto entre recuperação e invenção de lembranças, bem como para analisar o texto como veículo de identidade, resistência e preservação de tradições do grupo étnico afro-descendente.

"A SANTA QUE LEVANTOU A SAIA": A SUBVERSÃO DA LINGUAGEM EM HILDA HILST – ENTRE O CANÔNICO E O MARGINAL

Autora: Edineia Aparecida Ogliari (UTFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Naira de Almeida Nascimento (UTFPR)

O trabalho propõe um estudo da trilogia dita como pornográfica da escritora Hilda Hilst, constituída pelos livros: *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos de escárnio - Textos grotescos* (1990) e *Cartas de um sedutor* (1991). Depois de uma vasta obra em prosa e verso, a escritora anunciou que estava na hora da "santa levantar a saia", expressão utilizada por ela para simbolizar a sua transgressão da literatura "séria" para as "bandalheiras", com o objetivo, segundo ela própria, de ser vendida e, consequentemente, conhecida pelo público. No entanto, uma leitura aprofundada das obras nos permite detectar um projeto subversivo da linguagem por meio da hibridez de gêneros canônicos e marginais. Utilizando-se da paródia, da ironia, da sátira e do grotesco, Hilst desenvolve uma crítica latente em relação à subserviência da produção estética literária ao mercado editorial, contrariando os supostos objetivos de visibilidade e lucro por parte da autora.

ANÁLISE DA CRÔNICA "A FLOR NO ASFALTO" DE OTTO LARA RESENDE SOBRE A REALIDADE DO TRÂNSITO BRASILEIRO

Autora: Einetes Spada (UNIANDRADE)

Este trabalho aborda a crônica "*A flor no asfalto*" de Otto Lara Resende, publicada na *Folha de São Paulo*, em 30 de maio de 1992. O autor nos remete a refletir sobre o trânsito no Brasil, situação corriqueira que perturba e enlouquece os indivíduos. O fato narrado é comum, como todos os dias a mídia mostra. Vive-se numa sociedade capitalista que desafia aos seus próprios limites nas ruas das cidades brasileiras. Para compreender tais situações buscou-se autores como Roberto da Matta, que, na sua obra "*Fé em Deus e pé na tábua*" aborda a polêmica e as razões pelas quais o trânsito enlouquece as pessoas. Zygmunt Bauman traz em seu livro *"Modernidade líquida*" a compreensão e a responsabilidade de como o mundo funciona, para assim os seres humanos nele se adaptarem. Os resultados desta análise possibilitam pensarmos no verbo *respeitar*, aplicado a sinais, pessoas, pedestres e outros veículos no trânsito, cujo uso mostra uma sociedade com dúvidas quanto à igualdade como um princípio central da democracia, e de que os atores sociais, motoristas e pedestres devem, cada um, cumprir com as regras impostas que regem esta mesma sociedade quanto para limitar a significação daquelas que conseguiram fazer parte dele.

"MIHAS QUERIDAS FILHAS, ESSES DOIS THESOUROS DE MINH'ALMA": O AMOR MATERNO EM JOSEPHINA DE NEUVILLE (1823-?)

Autora: Elen Biguelini (CHSC-UC)

Em 1823 nasceu no Rio de Janeiro, Josefina de Neuville. Embora brasileira, foi em Portugal que passou a maior parte de sua vida, tendo acompanhado uma tia à Lisboa durante sua infância. Nesta cidade se casou com um francês que desconhecia, de quem se separou. Suas *Memórias da minha vida: recordações das minhas viagens* relatam os mais conturbados eventos de sua vida. Ainda que a maternidade não seja o tema central dos relatos de D. Josefina, o amor materno e o desejo de defender as filhas de uma vida tão sofrida quanto a dela permeiam todo o texto. O nascimento das filhas é descrito nestas memórias como um bem, uma salvaguarda das situações impostas a D. Josefina ao longo e sua vida. Este texto pretende, através de uma análise baseada na crítica literária feminista de Gubar e Gilbert (1984) e da história das mulheres, assim como dos estudos de gênero, compreender não apenas o que a autora afirma sobre a maternidade em suas *Memórias*, mas também o quanto suas opiniões sobre o assunto foram marcadas pela sociedade em que viveu D. Josefina.

AS ENGRENAGENS DA NARRATIVA: SEMELHANÇAS NA CONSTRUÇÃO DA CANÇÃO "DOMINGO NO PARQUE", DE GILBERTO GIL, E NO CONTO "A CARTOMANTE", DE MACHADO DE ASSIS

Autor: Ezequias da Silva Santos (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier (UTFPR)

O estudo das interartes possibilitou, numa perspectiva dialética, a aproximação das artes no

tocante à estética e forma de composição/criação. Por esse viés, nosso objetivo com este artigo é um estudo de cunho analítico sobre o conto "A cartomante", do romancista Machado de Assis, e a canção "Domingo no parque", do compositor Gilberto Gil. Observando os apontamentos de autores vinculados à área das interartes, como Claus Clüver, e autores relacionados à teoria musical, como Bohumil Med, nosso propósito é explorar os métodos usados por Machado e Gil na estruturação do conto e da música, levando em conta a importância do suporte (música/livro) para a construção das engrenagens e técnicas narrativas dos dois textos. A título de conclusão, nosso propósito é verificar as marcas de expressão dos dois autores no que se refere à ideia de desenvolvimento da narração, perpassando pelos trios amorosos e pela moção dos assassinos que resultará no crime passional.

"A NOITE DE VALPÚRGIS", DE HARRY CLARKE

Autor: Prof. Dr. Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP)

Publicadas em 1925, as ilustrações do artista irlandês Harry Clarke para o *Fausto* de Goethe se configuram como uma perturbadora interpretação visual do clássico alemão, articulando aspectos da arte sacra com figurações de caráter grotesco, erótico e diabólico. Dentre este conjunto de imagens para o livro de Goethe, aquelas criadas para a "Noite de Valpúrgis" – a célebre cena da reunião das bruxas e outras criaturas sobrenaturais no monte Brocken – se destacam pela intensificação das características grotescas, de deformação figurativa e da monstruosidade como dimensões essenciais dos procedimentos figurativos presentes nas ilustrações. Neste trabalho pretendemos analisar as relações entre o texto de Goethe e as imagens de Clarke para o *Fausto*, incluindo ainda outras imagens relacionadas à cena da "Noite de Valpúrgis", do ponto de vista das operações inter- e transmidiáticas que se efetuam no processo da ilustração literária, articulando-as com os conceitos de monstruoso (Noël Carroll) e de carnavalização (Mikhail Bakhtin).

O CENÁRIO (EXTRA)LITERÁRIO DA POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA NORTE-AMERICANA: CONSTRUÇÕES FICCIONAIS

Autora: Fernanda Boarin Boechat (UFPR)

No presente trabalho, trataremos da política de Boa Vizinhança norte-americana, ou *Good Neighbor policy*, instituída entre os anos 1933 e 1945 e suas ações no âmbito da cultura, em especial voltadas à produção literária. Para tanto, em diálogo com o conceito de fricção (*Friktion*) do romanista alemão Ottmar Ette, a fim de designar aproximações entre dicção e ficção, destacaremos a literatura enquanto *medium* ou meio – como instrumento e ambiente – configuradora de uma realidade ficcional, mas com ampla potencialidade de ação social, senão como concretizadora de realidades extraliterárias. As relações panamericanas, portanto, aqui com destaque à relação Estados Unidos e Brasil, serão observadas como resultado inclusive do amplo fomento à produção literária, seja ao considerarmos o objeto artístico em si, ou a atuação editorial, dos tradutores e mesmo do próprio escritor, o qual se firma também como intelectual na referida cena política internacional, posicionando-se em sua obra ou graças a ela. Os

exemplos de escritores de que trataremos neste contexto específico são os brasileiros Erico Verissimo e Jorge Amado.

DRAMA GÓTICO NO PALCO VITORIANO: ENCENANDO *BLEAK HOUSE* DE DICKENS EM 1853

Autora: Fernanda Korovsky Moura (UFSC)
Orientadores: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)
Prof. Dr. Michael Leiden (Leiden University)

O universo teatral na Londres do século XIX foi extremamente variado e fascinante. Das tragédias shakespeareanas aos melodramas populares, os palcos ferviam com produções que se beneficiavam das novas tecnologias que colaboravam para a criação de uma ilusão no palco. Como Russel Jackson (1994) afirma, o teatro inglês do século XIX foi um teatro da ilusão. Com a grande demanda por novos títulos, diretores se voltaram para um rico acervo de histórias prontas para serem adaptadas: os romances. Um dos maiores escritores de sua época, Charles Dickens (1812-1870) gozava de grande popularidade. O sucesso dos seus folhetins em 1853 levou James Elphinstone, Frederic Neale e George Dibdin Pitt a adaptarem o mais novo romance de Dickens na época, *Bleak House*, para o drama. A encenação de Elphinston e Neale foi apresentada no City of London Theatre em junho de 1853, e a produção de Pitt foi aos palcos do Royal Pavilion no mesmo mês. Essa comunicação tem como objetivo analisar as interrelações entre o romance de Dickens e as duas peças mencionadas, investigar as marcas do discurso gótico e do melodrama nas produções, concluindo com uma observação sobre o papel do corpus dessa pesquisa no contexto do teatro como ilusão.

O QUE DIZEM OS TRAÇOS ROMÂNTICOS EM UMA OBRA NATURALISTA? O CASO DE "PRÓSPERO FORTUNA", DE ABEL BOTELHO

Autor: Fernando Vidal Variani (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Nery (UFPR)

As querelas entre Românticos e Naturalistas na Literatura Portuguesa oitocentista já foram assunto de muitas discussões, tanto por parte dos autores, quanto da crítica, que está sempre buscando enquadrá-los ou problematizar as tentativas de enquadrá-los em esquemas historiográficos, temáticos, estilísticos, entre outros. Camilo Castelo Branco (1825-1890) e Eça de Queirós (1845-1900), por exemplo, são alvos emblemáticos desse tipo de discussão. O objetivo deste trabalho, porém, é tratar de um autor indiscutivelmente "naturalista": Abel Botelho (1854-1917). Massaud Moisés (1928-2018) chega a considerá-lo "o mais ortodoxo representante do Naturalismo" português (MOISÉS, 2008). O principal projeto de Botelho certamente contribui para essa definição: trata-se do ciclo *Patologia Social*, que tem início com a publicação de *O Barão de Lavos* (1891), e encerra com o romance *Próspero Fortuna* (1910), justamente aquele que iremos analisar. Nosso objetivo, porém, não é apenas apontar as caricaturas românticas que demarcariam a adesão do autor a uma suposta "nova escola", convicta de ter superado a anterior. Pretendemos, em vez disso, entrever, nas raras (mas

explícitas) referências ao imaginário romântico espalhadas pela obra, uma espécie de alternativa latente ao mecanicismo bruto do protagonista, o que só acentua o desfecho melancólico do enredo.

TRILOGIA *HOUSE OF CARDS* DE MICHAEL DOBBS: O NASCIMENTO DE UM MONSTRO NA NARRATIVA FICCIONAL E NA MINISSÉRIE DA BBC

Autor: Francis Raime Zagury Matos (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Este trabalho visa analisar a paulatina construção do monstruoso personagem Francis Urquart, que anseia o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, na trilogia *House of Cards* (1989), do escritor inglês Michael Dobbs. Além da crueldade inata do personagem ao queimar dois jovens cipriotas ainda vivos, revelada no volume 3 da trilogia, sua sede pelo poder vai se agigantando à medida que adentramos as páginas do romance e assistimos a série homônima da BBC. Este artigo pretende demonstrar também como o produtor britânico, Ken Riddington, utiliza a técnica de abrandamento ao recriar o jovem Francis Urquart na minissérie, evitando assim o repúdio dos espectadores. Recorremos aos conceitos da psicanálise freudiana para demonstrar como o inconsciente atinge o quotidiano de Urquart, quando seu passado volta no terceiro volume da trilogia. Nesse diálogo entre passado e presente discorreremos como as memórias, *voluntária* e *involuntária* (Beckett) do protagonista vão sendo construídas no texto e na série.

DA LITERATURA AO CINEMA: CORMAC MCCARTHY E O ESPAÇO DO OESTE

Autor: Francisco Romário Nunes (UFBA)
Orientador: Prof. Dr. Décio Torres Cruz (UFBA)

Este artigo analisa o romance *No country for old men* (2005), do escritor norte-americano Cormac McCarthy, em comparação com a adaptação cinematográfica, dirigida pelos irmãos Ethan e Joel Coen. A narrativa literária de Cormac McCarthy inclui o espaço do oeste como o cenário principal, onde a violência gráfica ocorre e os personagens são retratados como parte da própria paisagem. O oeste como espaço pode ser caracterizado como um fluxo, que atravessa a terra e os personagens, e também está entrelaçado à linguagem literária. O cinema, por sua vez, contribui para criar imagens desse oeste. Nesse contexto, o romance *No country for old men* foi adaptado para as telas em 2005, premiado como o melhor filme e melhor roteiro adaptado no Oscar. Com base em alguns princípios dos estudos da adaptação (CATTRYSSE, 1992; STAM, 2008) e dos espaços americanos (ESTES, 2013; ELLIS, 2006), discutiremos de que forma o oeste, retratado na obra de McCarthy, é reimaginado no cinema e seu papel como parte de uma tradição que é transmitida ao público contemporâneo.

"LIKE SOFTEST MUSIC TO ATTENDING EARS!": *ROMEU E JULIETA – AO SOM DE MARISA MONTE*, ANÁLISE DE UMA ADAPTAÇÃO

Autores: Gabriel Leibold Leite Pinto e Ana Cristina Menezes (PUC-RIO)
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Carneiro Bérenger (PUC-RIO)

Nesta comunicação, partimos do diálogo estabelecido entre as teorias da adaptação (HUTCHEON, 2003; SANDERS, 2005; KIDNIE, 2008) e a prática adaptativa para analisar a adaptação musical intitulada *Romeu e Julieta – ao som de Marisa Monte* (2018), realizada a partir da peça *Romeu e Julieta* (1596), escrita por William Shakespeare (1564 – 1616). Assim sendo, argumentamos a favor da existência de um duplo movimento de adaptação: em primeiro plano, nas escolhas textuais específicas para a performance do texto adaptado (KIDNIE, 2008; HUTCHEON, 2003) e, simultaneamente, na edição das músicas de Marisa Monte e sua inserção encadeada no texto shakespeariano. Ainda analisamos os recursos específicos de que a adaptação dispõe para representar a passagem do cômico ao trágico em *Romeu e Julieta* – entre eles o diálogo oriundo do texto adaptado integrado às músicas de Marisa Monte, modificadas conforme as necessidades do adaptador; a iluminação do espaço; e, também, aspectos da cenografia. Outras considerações a serem feitas, giram em torno das opções do adaptador considerada a leitura que a crítica feminista fez dos textos shakespearianos, assim como o diálogo estabelecido por *Romeu e Julieta – ao som de Marisa Monte* com adaptações anteriores da peça de William Shakespeare.

A MORTE NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES: UMA REFLEXÃO EXISTENCIAL

Autora: Gabriela Bastos Cordeiro Tremba (UTFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

O presente artigo se propõe a analisar quatro contos da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles publicados no livro “Venha ver o pôr-do-sol” (2004) sob a perspectiva da morte na e da narrativa. O objetivo é compreender como a morte se torna fio condutor dos contos “Natal na Barca”, “Venha Ver o Pôr-do-Sol”, “Jardim Selvagem” e “Antes do Baile Verde”, permitindo ao leitor a contemplação e o questionamento de sua própria vida. Nesse sentido, pretende-se também entender os contos como uma metáfora da morte da narrativa, segundo a teoria de Benjamin (1987) juntamente com uma reflexão existencial humana e literária, como propõe Adorno (2003). Partindo da análise estrutural e estilística dos textos literários e da reflexão teórica, conclui-se evidente a onipresença da morte nas referidas narrativas de Lygia Fagundes Telles. A temática que conjuga vida e morte como duas faces, nem sempre opostas, emerge nas histórias transcendendo a arte de narrar para refletir “o desencantamento do mundo” (ADORNO, 2003, p. 68). Dessa maneira, confirma-se o pensamento dos autores mencionados de que a partir do século XX – que trouxe experiências traumáticas para a humanidade – a arte de narrar aventuras transmutou-se em reflexão existencial.

A INTERMÍDIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA ABORDAGEM CLIL

Autora: Gabriela Rizzuti (PIBEX-PROEX/UFSJ)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Fernanda Henrique Dias (UFSJ)

Ao explorar o próprio crescimento, o clássico da literatura *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry, permite uma autorreflexão e aprendizado do mundo não só a partir do enredo, mas

também do diálogo com as consagradas aquarelas que ilustram o romance. Em uma animação voltada para o público infantil, a adaptação homônima de 2015 tira proveito desse diálogo explorando diversos procedimentos midiáticos (Rajewsky, Elleström). A partir da intermidialidade citada e fundamentado na concepção de que o ensino na educação básica tem o dever de prover ao aluno possibilidades para se reconhecer como indivíduo da sociedade e que, ao aprender uma língua estrangeira, é possível buscar estas ferramentas necessárias para seu desenvolvimento, este trabalho busca, explorar diversos temas em sala de aula, promovendo desde representações por desenhos, encenações da compreensão dos textos, até recontagens e releituras do romance aliando a abordagem de ensino da língua inglesa CLIL (Content and Language Integrated Learning). Assim sendo, serão apresentadas as observações do desenvolvimento crítico, verbal e cognitivo de alunos de língua inglesa, com idade entre 4 e 10 anos, a partir do contato com as relações entre as mídias romance, aquarelas e animação, na abordagem CLIL.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A MARLEY? UMA REFLEXÃO DE DUAS CANÇÕES DO ARTISTA A PARTIR DE METÁFORAS VISUAIS E PARTIR DA CASA MUSEU BOB MARLEY

Autor: Gildeon Alves dos Santos (UFBA)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

‘Intermidialidade’, segundo Clüver (2007), diz respeito ao cruzamento de fronteiras. Trata-se de textos de determinado gênero que fazem referências a outros textos de gêneros diferentes, e/ou textos que são adaptados de uma mídia para outra: romances adaptados para o cinema, contos de fadas adaptados para o balé; canções adaptadas para novelas etc. Em meio a este cruzamento de fronteiras é possível que muito do que foi codificado no texto (mídia) de partida não se aproveite na mídia de chegada, e vice versa. Em se tratando de metáforas, sabe-se que essas podem parecer bastante claras na mídia de partida e não na de chegada. Diante disso, e entendendo que as metáforas podem representar ideologias, costumes e culturas diversas, que podem, ou não, se dispersarem em um processo de adaptação, o presente trabalho objetiva compreender de que forma ideologias presentes em canções de Bob Marley estão representadas em metáforas visuais na Casa Museu Bob Marley, em Kingston-Jamaica. O conceito de metáfora neste trabalho baseia-se na teoria da metáfora conceitual de Lakoff & Johnson (1980), já os conceitos de cruzamento de fronteiras midiáticas e adaptação se baseiam na teoria da intermidialidade, Clüver (2007) e Hallet (2015).

A CONSTRUÇÃO DO FEMININO EM CONFLITO COM O DISCURSO RELIGIOSO EM *O CONTO DE AIA*, DE MARGARET ATWOOD

Autora: Gisele dos Santos da Silva e Adrielli de Almeida (UTFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Regina Helena Urias Cabreira (UTFPR)

Em uma sociedade distópica e sob uma visão pessimista de futuro, Margaret Atwood apresenta-nos *O Conto da Aia* (1985), romance narrado por uma mulher que perde sua liberdade e direitos,

tornando-se vítima da repressão político-social de uma sociedade teocrática e controladora. Procurando restaurar a ordem, extinguir o pecado e a corrupção, a República de Gilead volta-se principalmente para a figura da mulher, alvo das maiores consequências do regime político totalitarista. Posto isso, este trabalho visa verificar as concepções de "mulher" que aparecem na obra, mapeando como a identidade feminina é construída segundo a voz da protagonista Offred, além de investigar como o discurso religioso impera na formatação do país e na construção sociopsicológica das mulheres. Como embasamento teórico, consideram-se os estudos Perrot (2017), que discute a história das mulheres ao longo do tempo, destacando questões como o silenciamento feminino na sociedade, entre outros tópicos que dialogam com os temas presentes na obra de Atwood. Em suma, *O Conto da Aia* mostra-nos a marginalização feminina como resultado da ideologia social de um regime teocrático absolutista regido pelo Velho Testamento, tornando esta distopia de Atwood escrita nos anos 80 tão presente, atual e necessária nos dias de hoje.

JANE EYRE: UMA ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE CHARLOTTE BRONTË

Autora: Giselle Andrade Pereira (UFCE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFCE)

O presente resumo tem por objetivo analisar o processo de adaptação do romance *Jane Eyre*, publicado em 1847, de autoria da escritora inglesa Charlotte Brontë, para o filme homônimo de 1944, dirigido por Robert Stevenson, estrelado por Joan Fontaine (Jane Eyre) e Orson Welles (Mr. Rochester), observando traços de leitura na mudança de sistemas de linguagem. Em sua obra mais famosa e uma das mais significativas da Era Vitoriana, Brontë critica a sociedade da época ao construir uma personagem que não aceita as normas, costumes e padrões sociais vigentes no período. Como base teórica, utilizamos os textos de Lefevere (2007) Stam (2008) e Hutcheon (2013) que discorrem sobre tradução como reescrita, intertexto e adaptação fílmica. Partimos do pressuposto de que a adaptação, produzida quase cem anos após a primeira publicação do livro, acentua a voz de Mr. Rochester, apagando a crítica feita pela escritora à sociedade vitoriana, bem como atenua a voz ativa da personagem protagonista Jane Eyre, gerando um tom mais romântico à narrativa.

MIRA SCHENDEL: A FORMA PLÁSTICA COMO INSTRUMENTO MULTISSÍGNICO

Autora: Giovana Luersen Chaves (FAE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este estudo analisará a relação entre a linguagem da instalação, presente nas Artes Visuais, e a palavra como verso, ligada à literatura. Para isso será analisada uma das instalações que compõem a série *Monotipias*, produzida entre 1964 e 1966 por Mira Schendel, artista visual de origem suíça radicada no Brasil. O objeto de estudo é um painel gráfico-poético sem título, com inscrições da caligrafia de Schendel, nos versos reproduzidos pela artista, como elementos multissígnicos, que se misturam à prosa. Logo, o objetivo é identificar e observar como se

constroem e onde se localizam os potenciais plásticos da palavra. Devido à caligrafia e às diferentes formas do signo verbal, o texto modifica-se visualmente, razão pela qual este estudo adotará a perspectiva interartística, tomando por base os postulados de Santaella e Nöth. Por fim, a instalação de Schendel será apresentada como exemplo de processo intermidiático, pela migração da palavra do livro impresso para o espaço de exposição artística.

LAVOURA ARCAICA: QUESTÕES SOBRE A FUNÇÃO PATERNA

Autor: Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o romance, *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, a partir da crítica psicanalítica, utilizando como referências as teorias de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Analisaremos, então, os conflitos familiares, especialmente de André, o protagonista da história, com seu pai. Pertencendo a uma família que segue um modelo patriarcal, André questiona, ao longo de sua narrativa, a intransigência paterna e seus efeitos nas relações familiares. Neste sentido, *Lavoura Arcaica* atualiza uma questão que é central para a psicanálise: o que é um pai? Portanto, é a construção literária da relação conturbada entre André e seu pai que este trabalho vai explorar. Servindo-se do conceito psicanalítico definido como função paterna, avaliaremos os conflitos que André estabelece com seus familiares, buscando analisar, principalmente, a rivalidade pai-filho e o desejo incestuoso entre os irmãos. Em vista disto, recuperaremos as elaborações freudianas sobre o complexo de Édipo e a fundamental contribuição lacaniana sobre a dimensão simbólica do pai, para fazer uma leitura das possíveis falhas da função paterna na história de André.

RECORDAR, ESCREVER, ELABORAR: A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DO DIÁRIO

Autor: Gledson Marcelo Brugnolo dos Santos (UNIANDRADE)
Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

De acordo com Philippe Lejeune, inicialmente, o diário era somente – lista de dias – uma espécie de trilho sobre o tempo. Desde o fim do século 18, o diário se pôs a serviço da pessoa, tornando-se um meio de expressão dos pensamentos e sentimentos. Assim, no presente trabalho, considerando as descrições de Lejeune, sobre a utilidade terapêutica do diário e as ideias de Serge Doubrovsky, sobre a dimensão terapêutica da escrita, analisaremos a função terapêutica do diário. Para isso, utilizaremos como objetos de estudo, o *Diário íntimo* e o *Diário do hospício*, de Lima Barreto, e como referência para tal análise, as teorias de Sigmund Freud. A utilidade do diário como escrita terapêutica atualiza uma questão que acompanha a psicanálise desde seu surgimento: a cura pela palavra. Pedindo para que a deixasse se expressar sem interrupções, uma paciente de Freud contribuiu para que ele inventasse a psicanálise como meio de tratamento que acontece pela palavra. Assim, para analisarmos o efeito terapêutico da escrita, utilizaremos as teorias freudianas sobre a elaboração simbólica através da palavra, sobretudo, o conceito de sublimação.

A TRADUÇÃO DO PERSONAGEM NAPOLEON, DE *ANIMAL FARM*, PARA O CINEMA

Autor: Henrique Gomes da Silva Júnior (UFCE)
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Viana da Silva (UFCE)

A novela foi adaptada para o cinema como uma animação em 1954, dirigida por John Hallas e Joy Batchelor. O filme faz diversas referências à obra literária e através da relação entre os personagens levanta discussões sobre a expansão do socialismo e a Guerra Fria. O objetivo desse trabalho é analisar como o personagem Napoleon foi adaptado na versão cinematográfica. Partimos do pressuposto de que enquanto a obra literária representa Napoleon e os humanos como indivíduos gananciosos e perversos com os outros animais, o filme destaca apenas o caráter cruel do personagem, diminuindo a participação dos homens nos atos de corrupção e reforçando o egoísmo e a maldade de Napoleon. Como suporte teórico, utilizaremos os estudos de Rodden (2007) sobre a obra de Orwell, as pesquisas de Patrick Cattrysse (1995), que tratam da adaptação cinematográfica como tradução e de Cândido (2014) sobre a personagem. As análises prévias mostram que, as escolhas tradutórias do filme retratam Napoleon como um tirano cruel que pouco justifica suas práticas. Foi constatado ainda, que a opção por esse tipo de representação está relacionada com a ideologia anticomunista que dominava o sistema em que a adaptação estava inserida.

A CENA DA TENTAÇÃO DE *OTELO* NAS ADAPTAÇÕES DE ORSON WELLES E FOLIAS D'ARTE

Autoras: Janaína Mirian Rosa (UFSC) e Ketlyn Mara Rosa (UFSC)
Orientadores: Prof. Dr. José Roberto O'Shea (UFSC)
Prof.ª Dr.ª Anelise Reich Corseuil (UFSC)

O objetivo desta comunicação é comparar e contrastar a representação da chamada cena da tentação no filme de Orson Welles intitulado *Othello* (1952) e na montagem teatral de *Otelo* pelo grupo Folias d'Arte, que estreou em São Paulo no ano de 2003, ambas adaptações da peça de William Shakespeare. A cena da tentação é considerada uma passagem crucial da peça, já que se refere ao momento em que Iago astutamente reúne todas as suas forças como estrategista para influenciar os pensamentos de Otelo com a ideia de que Desdêmona está traindo o Mouro com Cássio. Nas duas adaptações da peça, o poder da retórica de Iago é apresentado como uma marcante faceta do personagem, e isto é demonstrado através de diferentes formas de representação no cinema e no teatro. No filme de Welles, a longa duração da cena sem cortes enfatiza as habilidades de manipulação de Iago, assim como uma criativa disposição de assentos da plateia e a atuação no palco na montagem do grupo Folias proporcionam semelhante efeito.

"TUDO ESTÁ SOB CAMADAS": A PRESENÇA DE AFRESCOS NO ROMANCE *HOW TO BE BOTH*

Autora: Joicy Silva Ferreira (UFSJ/PIBIC/FAPEMIG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Uma quebra inesperada no espaço e no tempo conecta as vidas do pintor renascentista italiano Francesco del Cossa e a garota inglesa George, uma personagem fictícia adolescente. Esta conexão é construída através dos afrescos do pintor no Salone dei Mesi, no Palazzo Schifanoia, em Ferrara, Itália. Dividido em dois capítulos intercambiáveis e interconectados, no qual o início da narrativa depende da escolha do leitor, o romance *How to be both* (2014), da premiada autora escocesa Ali Smith, conta as histórias de Francesco del Cossa e George. Por meio de trechos ecfrásticos, os afrescos no Salone dei Mesi são revelados para construir uma nova perspectiva sobre si mesmos e para trabalhar como fio condutor na narrativa, ligando a menina e sua mãe à vida e obra do pintor del Cossa. Sendo assim, esta comunicação visa investigar o papel destes afrescos na narrativa, sob a luz dos estudos da Intermedialidade. Para isso, contamos com a noção de ekphrasis (CLÜVER, 2017) e o estudo da transferência de características das mídias (ELLESTRÖM, 2014).

O DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO NO PREFÁCIO DE "ANTIGONICK"

Autora: Julia Raiz do Nascimento (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

Antigonick (2012) é a tradução da dramaturga, escritora e tradutora canadense Anne Carson para a tragédia de Sófocles. No prefácio "The task of the translator" em forma de carta/poema para Antígona, a tradutora traz à tona tanto referências visuais de encenações anteriores da peça, mais especificamente do trabalho de Bertold Brecht – que pôs em cena uma Antígona com uma porta colada nas costas – quanto referências (não) sonoras como é o caso da composição 4'33" de John Cage. Esta apresentação pretende discutir como essas referências intermidiáticas contribuem para uma leitura que leve em consideração a vasta tradição da recepção dos clássicos sem deixar de considerar as particularidades desta tradução, a qual coloca em primeiro plano a "mulher de palavra", Antígona, aquela que não pode perder seus gritos. A fim de pensar o diálogo intermidiático do prefácio, serão utilizadas como principais referências teóricas as discussões propostas por Anne Ubersfeld no texto "A representação dos clássicos: reescritura ou museu" (1978) e "Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos" (1997) de Claus Clüver.

A RE-VISÃO DOS CLÁSSICOS NA TRADUÇÃO DE ANNE CARSON

Autora: Julia Raiz do Nascimento (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

É de interesse desta pesquisa as traduções da dramaturga canadense Anne Carson, desde o começo dos anos 2000, de textos teatrais em grego clássico. Dentre a vasta produção da autora para o teatro, escolhemos discutir como as peças Electra (2001) e Antigonick (2012) podem ser lidas sob a perspectiva da crítica literária feminista. Sendo a reescrita dos mitos clássicos, tanto na poesia quanto na tradução, uma das questões centrais da crítica literária feminista – o que pode ser percebido em trabalhos fundamentais como os de Alicia Ostriker, Luise Von Flotow e Susana Funck – é preciso abordar reescrita, crítica e tradução em conjunto. Antigonick e Electra, por privilegiarem a centralidade da "mulher de palavra" e as tensões das relações de

poder, possibilitam a análise de estratégias formais desafiadoras aos papéis tradicionais estratificados por meio do mito. Servirá de base para a reflexão o conceito de "re-visão" tal como proposto por Adrienne Rich no ensaio "Quando da morte acordamos: escrita como re-visão" (1971).

A IMAGEM ABSOLUTA: UMA LEITURA FOTOLITERÁRIA DE *O AMANTE*, DE MARGUERITE DURAS

Autora: Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (UnB-IFB)
Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa (UnB)

Diversas são as possibilidades de interferências entre a literatura e a fotografia, cujos parentescos são inerentes a seus próprios princípios, uma vez que ambas são dispositivos miméticos, ambas se vinculam a um referente representado e são potencialmente produtoras de uma narrativa. Dessa maneira, partindo da perspectiva dos Estudos fotoliterários (MONTIER, 2008 e 2015) e reconhecendo as especificidades singulares das potenciais relações entre literatura e fotografia, este estudo busca identificar tais relações fotoliterárias desencadeadas na e pela ausência da imagem fotográfica, para além das relações estabelecidas entre o texto literário e a fotografia integrada materialmente em sua estrutura. Visando a identificar e analisar, assim, as "imagens fantasmas" que subjazem ao texto literário, faremos uma leitura fotoliterária d'*O amante*, de Marguerite Duras. A partir das considerações de Roland Barthes em *A câmara clara* (1980), buscaremos por fim compreender a fotografia – descrita de modo difuso, mas materialmente ausente – como a eternização de uma ausência, o que nos levará a ler, no romance de Marguerite Duras, a descrição de uma fotografia inexistente como a duplicação da própria ausência.

O PROCESSO DE ALEGORIZAÇÃO DO PERSONAGEM ABELARDO I EM *O REI DA VELA*

Autora: Karyna Bühler de Mello (UEM)
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM)

O presente trabalho tem como objetivo analisar, na peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, uma estrutura específica que acreditamos contribuir para formalizar esteticamente o processo de modernização conservador brasileiro. Nossa hipótese é que a obra em questão explicita o vazio presente na constituição do nosso sujeito, vazio daqueles que representam a classe dominante, como no caso de Abelardo I, que em momento algum tem sua psicologia definida. Ao contrário disso, inicia com a tipificação dessa personagem – como agiota inescrupuloso e negociador implacável - que, ao longo da peça, se constitui como uma alegoria do capitalismo, pois aceita sua morte ao final sem questionamento algum, pois ela ajuda na proteção do capitalismo. Abelardo torna-se e se aceita mercadoria e, como tal, precisa ser consumido (aniquilado, anulado) para a manutenção do sistema. Sendo assim, acreditamos que a sua construção estética é marcada pelo processo de anulação da história, pois o capitalismo é universalizado e, portanto, ahistórico. A peça faz a crítica do processo ao expor os pressupostos dessa orquestração. A

argumentação é tecida a partir da perspectiva do *humanitismo*, de Machado de Assis, e pelo conceito de *Formação Supressiva*, elaborado por José Antônio Pasta.

POESIA DA VISÃO: LITERATURA E PINTURA NO ROMANCE *SINFONIA EM BRANCO*, DE AFRIANA LISBOA

Autora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Adriana Lisboa surge no cenário da literatura brasileira contemporânea no ano de 1999 com o livro *Os fios da memória*, publicado pela Editora Rocco. Dois anos depois, publica *Sinfonia em branco***,** o qual recebeu o Prêmio José Saramago, em 2001 e foi finalista do *Prix des Lectrices* de "Elle", na França, e do *PEN Translation Prize* nos Estados Unidos. Observamos, no romance, além de uma rica prosa poética, a relação entre literatura e pintura, em diversos momentos e através de diversas técnicas. Iremos abordar nesse trabalho, a partir da análise do título e seus desdobramentos, a presença das artes plásticas no romance, bem como alguns elementos paratextuais, seguindo o suporte teórico de Gerard Genette, também a descrição ekfrástica, conforme os ensinamentos de Claus Clüver e as referências intermidiáticas (*intermediale Bezüge*), teorizadas por Irina O. Rajewsky. Para tanto, outros teóricos e outras teorias também poderão ser utilizadas para corroborar a interface entre literatura e pintura no romance ora em análise.

LITERATURA EM TELA: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO ROMANCE *OS ANJOS DE BADARÓ* E O PROCESSO DE AUTORIA

Autora: Laura Nogueira Pacheco (UNESP)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rejane Cristina Rocha (UNESP)

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação, o mundo tem se transformado e a cultura adquirido diversas nuances. A respeito das produções literárias no meio digital, muito se especula sobre o possível desaparecimento do livro, bem como as implicações advindas a partir desse novo suporte. Frente às novas possibilidades de se produzir literatura na contemporaneidade, o romance *Os Anjos de Badaró* (2000), escrito por Mário Prata, revelou-se como uma experiência literária inovadora por ter sido escrito inteiramente on-line e acompanhado por milhares de internautas/leitores. Este artigo verifica as condições de produção em que este livro foi escrito e problematiza uma questão inerente à arte literária: a figura do autor. Para esta análise, serão utilizados os estudos sobre Cibercultura, de Pierre Lévy (1999), as contribuições acerca da Literatura Eletrônica, de Katherine Hayless (2009), e as questões explanadas por Janet H. Murray (2003). A fim de refletir sobre autor/autoria, as proposições acerca da figura do autor explanadas por Barthes (2004) e Foucault (2009) serão de grande importância.

UMA ANÁLISE DO ESPAÇO EM *UMA MENINA ESTÁ PERDIDA EM SEU SÉCULO À PROCURA DE UM PAI,* DE GONÇALO M. TAVARES

Autora: Letícia Carvalho de Quadros (UFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UFPR)

Nesse trabalho, buscamos analisar de que forma o espaço, enquanto elemento literário, se configura no romance *Uma menina está perdida no seu século à procura do pai*, de Gonçalo M. Tavares. A obra tem seu enredo inserido no contexto posterior à Segunda Guerra Mundial, e, portanto, o espaço adquire especial significado. Indeterminado em grande parte do romance, pois em muitos momentos não sabemos em que lugar estão os personagens, o espaço se torna importante no decorrer do romance. Além do território alemão em geral, salta aos olhos no romance a importância dos campos de concentração nazistas, enquanto espaço físico, e também nas variadas formas em que ele aparece representado no decorrer do romance, visto que alguns dos personagens que nos são apresentados no decorrer do enredo são judeus. Sendo assim, além do romance em questão, utilizaremos, para essa análise, os seguintes teóricos: Brandão (2013), James (2003), Forster (2005) e Eco (1994).

A MULHER DE TRINTA ANOS EM UMA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO

Autora: Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este trabalho objetiva analisar o romance *A mulher de trinta anos* do escritor Honoré de Balzac, da perspectiva dos estudos feministas e de gênero na figura da mulher que, retratada na protagonista, possibilita a análise de vários aspectos: a posição da mulher na sociedade como pessoa, esposa e mãe, seus conflitos internos e externos no plano individual, conjugal e social, a questão da problemática de gênero nos papéis da mulher e do homem, a imposição social e o conservadorismo, a paridade no casamento, os laços de dependência entre homem e mulher na relação matrimonial, a submissão e a fragilidade da mulher, assim como o contexto histórico e realista do romance. Esta análise será baseada na teoria de Simone de Beauvoir sobre o patriarcado e a opressão, bem como seus efeitos na identidade pessoal e social da mulher que envolvem a protagonista. Por fim, analisaremos a relação do discurso amoroso com a linguagem literária utilizada por Balzac para compor o romance segundo a teoria de Roland Barthes.

A LITERATURA DEMÓTICA DO PERÍODO PTOLOMAICO-ROMANO NO EGITO

Autora: Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE/NEA-UERJ)

Denomina-se “demótica”, na filologia egípcia, tanto a fase da língua anterior ao copta e posterior ao neoegípcio quanto a forma de escrita, chamada “popular”, que foi utilizada no Egito a partir do século VII a.C. e especialmente durante o Período Ptolomaico (332-30 a.C.), no qual insere-se sua fase dita clássica. Dentre os documentos redigidos neste tipo de escrita destaca-se um grupo de textos que pode ser denominado como literatura demótica e no qual é possível perceber um certo sincretismo, ao revelar crenças tanto egípcias quanto gregas em seu conteúdo. Um exemplo deste fato é o ciclo de histórias dedicadas a Setne-Khaemuaset, presentes em papiros datados do Período Ptolomaico e do Período Romano (30 a.C. - 394 d.C.). Partindo da leitura e análise destes textos, então, nosso objetivo nesta comunicação é mostrar as diferentes

maneiras pelas quais a literatura do período de domínio grego no Egito foi influenciada pela visão de mundo grega. Como base para a comparação foram utilizados relatos gregos relacionados, principalmente, às crenças na vida após a morte, e que mostram o sincretismo de crenças existente no Egito greco-romano.

UMA QUESTÃO DE LÍNGUA E DE OUVIDO: TRADUZINDO "SEE-LINE WOMAN" PARA O PORTUGUÊS VIA PERFORMANCE DE NINA SIMONE

Autora: Luciane Alves Ferreira Mendes (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Gontijo Flores (UFPR)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma tradução cantada da música "See-line Woman", peça musical de tradição oral norte-americana, registrada em 1939 e que foi recolhida e reproduzida em diferentes performances orais, tais como as de Leslie Feist (2007), e Nina Simone (1964). Tomando como original a gravação constante no álbum Mississipi Goddam (1964), de Nina Simone, e evidenciando a dubiedade de som e sentido que o registro da letra – tradução da oralidade – pode evidenciar, abordaremos alguns problemas atinentes à tradução de canção para performance (ZUMTHOR, 2014) quando nos deparamos com um original que tensiona a letra da canção registrada de maneira distinta às outras versões oralizadas de 1939 e de 2007. Com isso, discutiremos a necessidade de se evidenciar o plano ético assumido pelo tradutor como transcriador (CAMPOS, 2014), portanto, um sujeito ativo na escolha dos diferentes sentidos, revelados aos seus ouvidos, para uma mesma canção cantada por corpos, línguas e sotaques distintos.

"A BELA E A ADORMECIDA": UMA (SUB)VERSÃO DOS CONTOS DE FADAS

Autora: Luísa Faria de Almeida Braga (UFMG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Pense em uma mulher forte e independente. Certamente, Branca de Neve não foi a sua primeira opção. Entretanto, em "A Bela e a Adormecida" (2014), de Neil Gaiman com ilustrações de Chris Riddell, a princesa luta (como uma garota) para salvar seu reino de uma maldição do sono. Este trabalho investiga as diferentes representações das meigas princesas Branca de Neve e Bela Adormecida nos contos de fadas dos irmãos Grimm (1812), nas respectivas adaptações feitas pela Disney (1937, 1959) e no *retelling* feminista "A Bela e a Adormecida". O conto de Gaiman foi lançado pela primeira vez em "Rags & Bones" (2013), uma coleção organizada por Melissa Marr e Tim Pratt, e publicado como livro ilustrado em 2014. Para identificar como princesas estão representadas em cada produto midiático e como a interação das diferentes mídias envolvidas no livro ilustrado (re)cria as personagens, esta pesquisa faz uma análise intermidiática baseada nas categorias propostas por Irina Rajewsky (2005) no artigo "Intermidialidade, intertextualidade e "remediação": uma perspectiva literária sobre intermidialidade", utilizando os conceitos de combinação e transposição midiática e referências intermidiáticas. Este trabalho é resultado da orientação da Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira durante a disciplina *Arts and Media* (UFMG, 2017).

HAG-SEED: UM OUTRO HIPERTEXTO DE *A TEMPESTADE*

Autora: Luísa Machado Osório Pereira (UFMG)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG)

Esse trabalho visa analisar o mais recente livro de Margaret Atwood, *Hag-Seed* (2016), enquanto uma releitura explícita de *A Tempestade* (1611), última e mais fantástica comédia de Shakespeare. O livro é parte do projeto chamado *Hogarth Shakespeare*, da editora *Hogarth*, o que prova seu reconhecimento como releitura da peça teatral. Meu foco é, portanto, a transposição dos elementos da peça, como personagens, temas, motivos, e eventos, para o livro de Atwood, de modo a mostrar como a essência dela permaneceu, independentemente das mudanças na mídia e na história. Tal análise revela como *Hag-Seed*, sendo um hypertexto de *A Tempestade*, pode ser classificado em suas relações intermidiáticas, de acordo com os termos de Genette em *Palimpsests* (1982). *A Tempestade* também é vista como sendo uma peça dentro de outra, considerando que Prospero age como diretor, controlando o destino dos personagens. Nesse sentido, Atwood conseguiu ir ainda mais fundo em *Hag-Seed*, escrevendo uma peça dentro de uma peça, dentro de um livro, tornando-o, portanto, mais que uma transposição. Este trabalho é resultado da orientação da Profa. Dra. Thaïs Flores Nogueira Diniz (UFMG) no projeto de Iniciação Científica iniciado em 2018.

ENTRE RUÍNAS, ESTILHAÇOS E SILÊNCIOS: UMA LEITURA DE PARTES DA COMPOSIÇÃO ESTÉTICA DE *A CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA*

Autor: Luiz Antônio da Cruz Júnior (UNIFESP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Francine Weiss Ricieri (UNIFESP)

Crônica da casa assassinada, romance do mineiro Lúcio Cardoso, de 1959, ocupa lugar de destaque entre as principais obras da literatura brasileira. Tendo em vista sua relevância e a singularidade de seu texto, distribuído em cinquenta e seis capítulos, narrado por dez diferentes vozes, esta comunicação tem como objetivo apresentar, sob um olhar analítico, uma investigação de partes da composição estética da obra: seu texto fragmentado. Para tanto, a partir de um recorte, serão investigados os diários de André Meneses, responsável por narrar um quarto de todo o enredo, para que se observe: a fragmentação textual que ocorre em toda a obra e que diz muito sobre os sujeitos que contam suas histórias; a irrealização decorrente do esfacelamento do próprio sujeito frente ao mundo em que vive; e a formalização representativa do sujeito moderno, com foco no leitor. Ainda nesse sentido, será observado como a composição e a recepção estética do romance convidam o leitor a integrar sua narrativa. Por fim, espera-se contribuir com a fortuna crítica dedicada ao autor e ao período estudados.

O DEVIR-FAVELA: MEMÓRIA E TRAUMA EM *BECOS DA MEMÓRIA* (2006), E CONCEIÇÃO EVARISTO

Autor: Luiz Carlos Felipe (UEM)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Alba Krishna T. Feldman (UEM)

A obra *Becos da memória* (2006) junta-se a outras que obtiveram êxito no mercado editorial,

tratando do espaço “favela” e de seus personagens triplamente excluídos: seja por raça, gênero ou classe. Para isso constitui-se uma espécie de contracânone ou “cânone preto”, cujos pontos altos seriam, além da obra citada, *Quarto de despejo*: diário de uma favelada (1960) e *Cidade de Deus* (1997). A estrutura fragmentária da narrativa de Conceição Evaristo e sua permanente reflexão sobre a “experiência traumática” vivida e narrada por negros orientou meu interesse para a elaboração desse artigo a fim de envolver tanto o conceito de “memória”, quanto o de “trauma”. Considerei, em particular, a ideia de “memória vivida” de Huyssen (2000), e os estudos teóricos em torno do conceito de trauma em Seligmann-Silva (2003;2005) e Assmann (2011). A saída encontrada pela autora para a superação do trauma é justamente a reelaboração estética via conquista da escrita, traço marcante da personagem Maria-Nova, e a permanente luta por direitos representada por Negro Alírio.

VISÃO ROMANTIZADA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO FILME *TÚMULO DOS VAGALUMES*

Autora: Luiza Pires Bastos (UTP)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Fischer (UTP)

Para os japoneses, a Segunda Guerra é um assunto delicado. Antes da derrota, acreditava-se que a população nipônica tinha origem divina. Esse pensamento engajou diversas batalhas e as consecutivas vitórias aumentaram ainda mais o ego nacional. Atualmente, os japoneses se orgulham de não poderem ter forças armadas em seu território, isso devido a Constituição implantada pelos americanos depois da invasão. O filme produzido pelo estúdio de animação Studio Ghibli, Túmulo dos Vagalumes, lançado em 1988 e conta a história de Seita e Setsuko. Com a ida do pai a guerra e a morte da mãe devido a uma bomba, os irmãos tem que superar a cada dia para conseguir comida e sobreviver com as advertências da guerra. Não vemos a guerra em si, mas dificuldades que ela traz para aqueles que não vão para o *front*, uma batalha psicológica típica de um filme japonês. O objetivo do artigo é analisar o outro lado da guerra. Estamos acostumados a ver a Segunda Guerra pelos olhos ocidentais, porém, qual foi a reação dos japoneses a esse feito histórico e como eles mostram isso em seus filmes? Para a análise será usado de referencia David Bordwell, Yamashiro José, Lucia Nagib, entre outros pesquisadores.

TRANSPOSIÇÃO MIDIÁTICA E *CONCEPTUAL BLENDING* NA CRIAÇÃO DO MUNDO DIGITAL NA PEÇA *ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO*

Autora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques Azevedo (UNIANDRADE)

A peça *Alice através do espelho*, encenada pela carioca Armazém Companhia de Teatro, alcançou suporte digital em 2004, sob a coordenação geral do diretor Paulo de Moraes. A adaptação do clássico de Lewis Carroll atinge níveis de recriação textual, a que corresponde uma cenografia digna do mundo de fantasia de Alice: cenas em tobogã ou sob um teto que cai; malabarismos no trapézio; jogo de luzes, explosões e figurino representativo. A versão em DVD, objeto deste trabalho, é uma mixagem de mídias que se concatenam ou superpõem, em

cenas de musical com solos, coros e dança e, particularmente, a animação gráfica que movimenta a ação e fornece cenários. É objetivo inicial deste trabalho discutir a montagem multimídia do espetáculo como transposição midiática, combinação de mídias e referências intermidiáticas, da perspectiva de Irina Rajevsky. Sobre esta base, analisa-se o papel da imaginação não só na criação dos seres estranhos do universo de Carroll, mas como mola propulsora da criatividade do ser humano, no conceito de *conceptual blending*, defendido por Gilles Fauconnier como mecanismo básico na formação do pensamento humano.

OS FIGURINOS DE HEAD PARA AS HEROÍNAS DE GRACE KELLY NOS FILMES DE HITCHCOCK

Autora: Manuela Campos Machado Alécio (UTP/UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Fischer (UTP)

O trabalho tem por objetivo analisar os filmes *Janela indiscreta* (1954) e *O ladrão de casaca* (1955), do cineasta inglês, Alfred Hitchcock, em parceria com a figurinista e estilista norte-americana, Edith Head, relacionando-os com o livro *Fascinado pela beleza: Alfred Hitchcock e suas atrizes* (2008). O enfoque desta pesquisa dar-se-á nas personagens femininas estreladas por Grace Kelly nas duas tramas cinematográficas: Lisa Carol Fremont e Frances Stevens, respectivamente. A partir dessas duas personagens, buscar-se-á, neste trabalho, o estudo de vestimenta e dos figurinos desenvolvidos por Head para as protagonistas de ambos os filmes da década de 1950, compostos, em grande parte, por forma ampulheta, corte preciso em tecidos finos, vestidos com cintura marcada e sapatos de salto alto e fino, luvas e joias delicadas. A beleza das personagens é formada por cabelos loiros ondulados ou presos em coques com volume e a maquiagem é formada por batom vermelho e pele perfeita. Buscar-se-á, por fim, esmiuçar a relação de proteção e indiferença que Hitchcock mantinha com Grace, descrita por ele como: "linda, ar clássico e glacial, misteriosa e vulnerável, desejável e discreta", baseando-se nos estudos do escritor norte-americano e biógrafo do cineasta, Donald Spoto.

AS LEITURAS DE ÉRICO VERÍSSIMO

Autora: Maria Cristina Ferreira dos Santos (UFRGS)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria da Glória Bordini (UFRGS)

O escritor Erico Verissimo é um dos poucos que obteve reconhecimento enquanto produzia e viveu da publicação de seus livros, altamente conhecido por sua trilogia *O tempo e o vento*, e o campeão de vendas *Olhai os lírios do campo.* Foi um escritor eclético, produzindo narrativas urbanas, romances históricos, relatos de viagem, literatura infantil, autobiografia e obra de historiografia literária. Uma de suas peculiaridades, a qual pode ser apreendida da leitura de seus livros, é a de que foi um exímio leitor, dos mais diversos gêneros de textos literários. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho, de cunho bibliográfico, é evidenciar as leituras que o escritor realizou e as quais refletem em sua maneira de escrever e compor suas obras. Para isso, serão analisadas *Breve história da literatura brasileira*, *Solo de Clarineta* e *O arquipélago*, bem como a fortuna crítica pertinente ao assunto.

A MIGRAÇÃO DA MEMÓRIA NAS *AUTOBIOGRAFIAS* DE W. B. YEATS: INTERAÇÃO, ESQUECIMENTO E REGISTRO

Autora: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Drumond Viana (UFSC)

Partindo de uma discussão do crescente interesse que as escritas de si têm despertado tanto na crítica quanto no público leitor, esta comunicação considera os aspectos teóricos que distinguem a prática auto/biográfica do escritor irlandês W. B. Yeats. Yeats apresenta-se como um sujeito exemplar para investigarmos a constituição do sujeito-escritor, as (im)possibilidades da memória e sua representação no espaço da escrita, em função da riqueza de seu acervo, da tradição dos estudos genéticos e biográficos que sempre caracterizaram a crítica yeatsiana e por sua própria preocupação com essas questões, presente em todos os gêneros de sua extensa obra. Busca-se, aqui, o foco na existência de múltiplas autobiografias do autor e a sua declarada rejeição de registro documental, em que o esquecimento e a rememoração supostamente tomariam as rédeas da narrativa auto/biográfica.

***CARMILLA* EM DOIS TEMPOS: A OBRA DE J. S. LE FANU E A DAPTAÇÃO COMO REFLEXO DO AMBIENTE CULTURAL**

Autora: Maria Viana Pinto Coelho (UFMG)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSJ)

Apesar de pouco conhecido, o livro *Carmilla* – escrito por Joseph Sheridan Le Fanu e publicado em 1871 – teve grande impacto na ficção de vampiro devido à sua abordagem subversiva para os temas de gênero e sexualidade. Em 2014, uma websérie homônima trouxe o livro de Le Fanu para um novo contexto histórico, social e midiático por meio do processo adaptativo. Ancorada primariamente nas ideias de Linda Hutcheon sobre o caráter biológico e genético das adaptações artísticas, esta apresentação demonstrará como a websérie *Carmilla* (2014) altera extensivamente o enredo central do livro para manter sua essência subversiva em um novo ambiente cultural. Assim, mudando e evoluindo em torno dos elementos cardinais que são o cerne do texto antepassado, a adaptação se estabelece como descendente de uma linhagem narrativa. Observando as convergências e divergências entre livro e websérie, podemos refletir também a respeito das adaptações culturais vividas pelas sociedades em que cada versão se insere. Desta forma, é possível entender a intermidialidade como uma ferramenta e um método que permite a análise de alterações ideológicas tanto nas narrativas como nos públicos que as consomem.

***CORALINE* E A IMAGEM COMO PARATEXTO NA INTERMIDIALIDADE**

Autor: Matheus Gustavo Cavalheiro (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

A definição que Robert Stam (2006) dá a paratexto contempla a imagem como linguagem, na forma de capas e pôsteres que circundam diferentes produções narrativas. Essa imagem influencia diretamente não apenas no resultado mercadológico, mas nas leituras da obra por parte do seu espectador. Este trabalho propõe observar as divergências e convergências de

linguagem nas escolhas gráficas dos paratextos no contexto intermidiático das adaptações. Utiliza-se o conceito de intermidialidade proposto por Claus Clüver (2006). Os paratextos escolhidos pertencem ao conjunto de adaptações de *Coraline* – romance publicado em 2002 por Neil Gaiman e posteriormente adaptado aos quadrinhos e à animação cinematográfica. Propõe-se uma análise de três imagens paratextuais do universo de *Coraline* relacionadas a cada uma das mídias citadas e, para tal, uma observação de seus elementos gráficos, como categorizados por Miguel Rojas Mix (2006). A partir dessa descrição, faz-se uma busca pelos sentidos produzidos em cada texto analisado considerando as singularidades de cada um.

LITERATURA E CINEMA: IMPORTÂNCIA CULTURAL DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Autora: Mercedes Benigna Campos Rodriguez (UNIANDRADE)

Este trabalho tem por objetivo examinar as determinações comunicacionais no contexto digital hodierno, destacando as vantagens e desvantagens para o sujeito contemporâneo da influência das hipermídias na realização da experiência humana, pois seu advento impõe um modo de existir fragmentando e extremamente complexo, presente em todas as esferas de interação humana conforme salienta Hall (2015). Mas por outro lado, estas novas formas de linguagens propiciados pelos suportes digitalizados permitiram a socialização do conhecimento, agilizando as interfaces comunicativas e democratizando o acesso às manifestações artísticas, segundo Santaella (2001). Neste âmbito, constata-se que o trânsito da produção cultural pelos mais variados e vastos instrumentos midiáticos possibilitou atualizar e reinterpretar textos, além de aproximar leitores/espectadores de artefatos culturais universais na perspectiva de Hutcheon (2013). Por outro lado, no campo da Teoria Literária, a concepção de texto e comunicação passou a ser reformulado a partir do processo intertextual (GENETTE, 2006), que não só a literatura experimenta, mas todas as artes, conforme asserções de Clüver (2006) e Stam (2006), principalmente. Entre os suportes midiáticos de alcance mundial está o cinema, onde a hibridização das linguagens assumem relevos icônicos cativando o público/espectador nas adaptações cinematográficas, estreitando relações entre literatura e cinema (JAKBSON, 2011).

EL ALEPH ENGODADO E OBJETOS DERIVADOS: UMA REFLEXÃO LITERÁRIA SOBRE AUTORIA NO CONTEXTO DIGITAL

Autora: Nair Renata Amâncio (UFSCar)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

Em 2009, o escritor argentino Pablo Katchadjian publicou o livro *El Aleph Engordado*, uma obra que se apropria do conto *El Aleph* (1949) do argentino Jorge Luis Borges. A publicação do livro ocasionou um processo judicial: Maria Kodama, viúva e herdeira dos direitos autorais de Borges, acusou Katchadjian de plágio, o que provocou na crítica literária, nos meios de comunicação e no público leitor, discussões sobre os conceitos de autoria, plágio, apropriação e intertextualidade. Uma série de questionamentos que culminaram em três objetos culturais: i) *YoBorges*: uma plataforma na qual todos os versos de Borges foram emulados – propondo que

qualquer pessoa possa reescrever o texto de Borges, ii) *Apoyo a Pablo Katchadjian*: uma página no facebook, iii) *Reality Avoider*: um jogo que tem como proposta mostrar a Maria Kodoma que qualquer um pode reescrever o texto de Borges. A análise desses objetos parte dos conceitos teóricos de pós-produção (BOURRIAUD, 2009), inespecificidade (GARRAMUÑO, 2014) e estética da iminência (CANCLINI, 2012) e tem por objetivo compreender as questões relativas à autoria literária no contexto digital. A pesquisa é financiada pela FAPESP. Processo nº 2017/25218-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A IMAGEM, A AUTO-IMAGEM E O SELF: UMA RELEITURA DO CONTO "O ESPELHO" DE GUIMARÃES ROSA

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise do conto *O espelho* de João Guimarães Rosa, sob a ótica psicanalítica, já que a narrativa citada nos oferece muitos indícios de possível proximidade com as teorias desenvolvidas pelo psicanalista Jung. Para realizar esta análise, utilizaremos principalmente os conceitos de "self", imagem e autoimagem, desenvolvidos por Jung, além de fazer uma breve retomada da "fase do espelho", conceito e teoria desenvolvida por Lacan. Este trabalho terá início com uma breve contextualização do conto a ser analisado, além de explicar e situar o leitor na obra de Guimarães Rosa. A seguir, pretendemos mostrar os indícios encontrados no conto e relacioná-los aos conceitos desenvolvidos por Lacan e Jung. Recorreremos aos conceitos lacanianos e jungianos para mostrar que existem outras possibilidades de leitura para o mesmo conto. Além dos conceitos da psicanálise, também utilizaremos como suporte teórico de apoio a "estética da recepção", pois um dos conceitos principais dessa abordagem é a de que "a linguagem deixa lacunas que o leitor precisa preencher". Assim, visando o preenchimento dessas lacunas, buscaremos analisar os efeitos ou resultados da leitura do conto supracitado sobre o leitor.

SHERLOCK: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE FÃS EM "THE EMPTY HEARSE"

Autora: Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anelise Reich Corseuil (UFSC)

A série televisiva *Sherlock* (2012 -) tem se destacado não só por apresentar uma adaptação contemporânea do detetive Sherlock Holmes, criado por Sir Arthur Conan Doyle, mas também pelo grande número de fãs que ela possui. Além da narrativa transmídia, a série mostra um novo tipo de relacionamento entre a mídia e sua audiência, que influencia e é influenciada pela série. Com base no contexto midiático contemporâneo descrito por Henry Jenkins como "cultura da convergência" (2008) e das discussões sobre estudos de fãs propostas por Paul Booth (2015), o presente trabalho analisa o episódio "The Empty Hearse" (primeiro episódio da terceira temporada), enfatizando a representação de fãs na narrativa de *Sherlock* por meio dos personagens John Watson, Anderson e da fã sem nome que é membro do clube criado por Anderson. Por meio dessa análise, é possível ver que a série reflete as discussões online de fãs

presentes em diferentes plataformas, gera identificação no público e apresenta um padrão de comportamentos esperado de um fã da série.

APRESENTANDO PADRE BROWN: EXPECTATIVA E NEGAÇÃO NOS CONTOS "A CRUZ AZUL" E EM DOIS ESPISÓDIOS DA SÉRIE *FATHER BROWN*

Autora: Patrícia Bronislawski Figueiredo (UFSC)

Padre Brown, detetive amador criado por G. K. Chesterton, é conhecido por usar os conhecimentos da natureza humana adquiridos de seu ofício para resolver diferentes crimes. "The Blue Cross", o primeiro conto em que o personagem aparece, narra uma busca conduzida pelo detetive Valentim pelo famoso criminoso Flambeau. Só ao final do conto é possível perceber que o padre que aparece em vários momentos como um personagem excêntrico na verdade também estava seguindo o criminoso e deixando pistas para o Valentim, quebrando as expectativas dos leitores e os surpreendendo em relação à personalidade do detetive. Com base nos conceitos relacionados à recepção de narrativas propostos por Wolfgang Iser (1978), o presente trabalho analisa o conto "The Blue Cross" focando nas estratégias usadas para gerar expectativas e negação nos leitores. Uma comparação com os episódios "The Hammer of God" e "The Blue Cross" da série *Father Brown* (2013), produzida pela BBC é proposta, focando na maneira como o personagem é apresentado no primeiro e na estratégias de adaptação no segundo, mostrando que os diferentes contextos de produção das narrativas influenciam as escolhas usadas pela série.

A (DES)NORDESTINIZAÇÃO DE MACABÉA EM *A HORA DA ESTRELA*, DE CLARICE LISPECTOR

Autora: Patrícia Ferreira Alexandre de Lima (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

Este estudo analisa a obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, visando, em linhas gerais, aprofundar a reflexão acerca das questões sociais postas a partir do problema das vozes que compõem a narrativa. O narrador-personagem Rodrigo S.M, em seu processo criativo, nordestiniza a personagem Macabéa partindo dos conceitos que envolvem o nordestino como objeto, conceitos esses que nunca são neutros, mas que vêm embebidos de preconceitos ditados por uma voz em uma posição de poder. Há, por outro lado, uma outra voz, "na verdade Clarice Lispector"?, que desnordestiniza a personagem, tornando-a, por vezes, incompreensível ao próprio Rodrigo S.M. Nossa abordagem pretende mostrar que, em *A hora da estrela*, Clarice vai muito além da exposição dos marginalizados socialmente. Em seu projeto estético, a escritora concebe Macabéa que, estando "em uma cidade toda feita contra ela", responde ressignificando, por meio de seus questionamentos aparentemente tolos, o imaginário socialmente construído acerca do nordestino.

O SATÃ HEROICO NAS ILUSTRAÇÕES DE WILLIAM BLAKE PARA *O PARAÍSO PERDIDO*

Autora: Patrícia Ribeiro Dantas de Melo e Bertin (UNESPAR/EMBAP)
Orientador: Prof. Dr. Fabrício Vaz Nunes (UNESPAR/EMBAP)

Publicado pela primeira vez em 1667, o *Paraíso Perdido*, poema épico de John Milton, narra a história da queda de Satã e a perda do Paraíso por Adão e Eva e se tornaria um dos grandes clássicos da literatura inglesa, tendo sido ilustrado por numerosos artistas ao longo do tempo. Entre 1807 e 1808, William Blake (1757-1827), poeta, gravador e pintor, produziu duas séries de ilustrações para o poema de Milton, cuja peculiaridade reside na sua representação de Satã, apresentado de forma humanizada, quase sempre inalterada e com características heroicas. A interpretação de Blake diferencia-se, assim, tanto de ilustrações anteriores – como de John Baptist Medina e Henry Aldrich, de 1688, que estabeleceram os padrões da representação do Satã do Paraíso Perdido – quanto posteriores, como as criadas pelo célebre ilustrador francês Gustave Doré, publicadas em 1866. Este trabalho propõe uma análise das representações de Satã nas ilustrações de William Blake, comparando-as com imagens da edição de 1688 e de Gustave Doré, buscando evidenciar, assim, a singularidade da interpretação de Blake e as relações intermidiáticas que as imagens estabelecem com a obra de Milton e o conceito de *mal* presente na obra literária do ilustrador.

WHITE EGRETS: OS DESAFIOS DA POESIA DE DEREK WALCOTT

Autora: Patrícia Vasconcelos Cavalcanti de Marotta (UFPR)
Orientador: Prof. Dr. Maurício Mendonça Cardozo (UFPR)

A vasta obra do poeta, artista plástico e dramaturgo Derek Walcott segue bastante desconhecida e pouco traduzida no Brasil. Walcott foi um dos mais influentes poetas caribenhos, com sua poesia forjada numa linguagem onde o *Pidgin* e *Créole* estariam presentes, não como formas isolacionistas, mas sim como elementos integradores de uma proposta artística desenvolvida a partir da diversificada herança cultural da região. Walcott incluiria uma nova forma de nomear o já conhecido, também se apropriando do inglês, porém o reutilizado como base de um discurso caribenho próprio. Seus poemas refletiriam uma visão do pós-colonial, a partir de sua firme convicção na capacidade do Caribe de construir sua identidade cultural, não em contraposição ao passado colonial, mas como resultado positivo do encontro de culturas e tradições. Os poemas que compõe *White Egrets,* sua décima quarta coleção, exemplificam a visão *Walcottiano* de formação cultural. Além disso, representam o desafio de uma *primeira tradução* ao português, a ser pensada a partir da construção de um nexo com seu pensamento sobre a formação cultural pós-colonial. Esta apresentação tem por objetivo discutir a teoria *Walcottiana* de formação cultural pós-colonial, vinculando-a à elaboração de sua poesia, como ferramenta para construir sua tradução.

ESPERANDO POR BECKETT: REINVENTANDO E RECICLANDO *REI LEAR* NA ROYAL SHAKESPEARE COMPANY

Autor: Paulo da Silva Gregório (UNICENTRO)

Desde sua fundação na década de 60, a Royal Shakespeare Company (RSC) tem ocupado uma posição de destaque na reprodução de Shakespeare, e influenciado o modo como as peças do dramaturgo são interpretadas não apenas no Reino Unido. Tendo adotado como diretriz artística e institucionalizado a prática de adaptar Shakespeare, a RSC precisa negociar a autoridade exercida pelo texto shakespeariano (especialmente no mundo anglófono), e a necessidade de tornar Shakespeare relevante para os dias de hoje. Neste trabalho, irei discutir como esse movimento de tradição e inovação se manifesta de modo distinto em três montagens de *Rei Lear* dirigidas por Peter Brook (1962), Adrian Noble (1982) e Gregory Doran (2016) para a RSC. Irei mostrar como o a (re)utilização de uma abordagem beckettiana para representar elementos temáticos e visuais de *Rei Lear* problematiza a relação entre continuidade e mudança característica do etos da RSC. A abordagem dramática empregada nessas montagens também nos convida a refletir sobre a eficácia dos métodos adotados pela RSC para reproduzir Shakespeare no século XXI e assinalar a relevância das peças dele para o presente.

AUTORIA INTERMIDIÁTICA EM FRANCÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA

Autor: Paulo Roberto Massaro (USP)

Esta comunicação se fundamenta em publicações sobre *multimodal litteracy*, desenvolvidas por especialistas tanto anglófonos (KRESS & VAN LEEUWEN, 2002), quanto francófonos (LEBRUN & LACELLE, 2011). Ainda que tais pesquisas focalizem a competência leitora em língua materna face ao imprescindível entrecruzamento de modos semióticos distintos (imagem, texto, sonoridade) para a construção de sentidos, as decorrências das práticas linguageiras multimodais em língua(s) estrangeira(s) têm sido escrutinadas mais recentemente. Inseridos neste quadro teórico, pretendemos discutir experiências didáticas - desenvolvidas junto a estudantes de Letras (habilitações português e francês) da Universidade de São Paulo - centradas em procedimentos caracterizados igualmente pela abordagem da intermidialidade (CLÜVER, 2006; RAJEWSKY, 2012; LARRUE, 2015), tanto no polo da recepção, quanto no da produção. Focalizamos textos literários de gênero dramático, transcriados em obras cinematográficas, a fim de incitar o aprendiz de língua estrangeira a criar em francês uma terceira obra com características intermidiáticas. Discutiremos, por fim, as implicações das relações intermidiáticas para o processo de discursivização em língua estrangeira, visto que, conforme nos aponta Anderson (1999; 2012), o ato enunciativo em língua Outra se encontra intrinsecamente relacionado à irrupção de espaços ficcionais – no nosso caso multimodais e intermidiáticos - nos quais o aprendiz de língua estrangeira se inscreve enquanto autor.

O DIÁLOGO MULTIMIDIÁTICO

Autor: Paulo Silveira Alves (UFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

Se o conceito de mídia não possui uma pureza *per se*, a noção de intermidialidade será desenvolvida a partir de uma série de teorias que devem ser entendidas enquanto convenção, como um referencial não necessariamente prescritivo. O artista deve dispor das mídias conscientemente no processo de criação ao operar as combinações intermidiáticas, verificando que a apropriação de elementos de outras mídias é usada para criar a ilusão do "como se", conforme a proposição de Irina Rajewsky, na medida em que interessam mais as novas formas de cruzamento das fronteiras entre mídias e a hibridização decorrente desse processo. Trata-se, portanto, de "jogar" com o cruzamento das fronteiras midiáticas, sendo esse um ato de escolha artística que possibilitará novos *insights* para o receptor, tal como ocorre na adaptação teatral de *Avenida Dropsie* de Will Eisner realizada pela Sutil Companhia de Teatro com direção de Felipe Hirsch. Os quadrinhos, nascidos das técnicas de reprodução, são de natureza intermidiática e, ao fundirem-se com a cena teatral, fazem com que fronteiras sejam quebradas, diminuindo a distinção entre "alta cultura" e "baixa cultura" Esta comunicação objetiva fazer a análise da transposição dos quadrinhos para a encenação teatral, percebida como uma ocorrência não apenas intermidiática como multimidiática.

RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM *JAZZ* DE TONI MORRISON: A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E O PAPEL DA MÚSICA POPULAR

Autora: Prila Leliza Calado (UFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

O presente trabalho visa observar as relações intermidiáticas que acontecem entre literatura e música no romance *Jazz* (1992), escrito pela premiada autora norte-americana Toni Morrison. Com base em conceitos propostos por Irina Rajewsky acerca da intermidialidade, o objetivo é analisar como Toni Morrison articula a estrutura narrativa, a evolução dos personagens e a experiência afro-americana nos Estados Unidos com as características da música popular americana jazz. Durante a década de 20, a migração do sul rural para o norte urbanizado era intensa, devido à abolição da escravatura que se deu após o fim da Guerra da Secessão (1861-65) e aos conflitos que decorriam da nova condição do negro. Fortemente influenciada pela música desde a infância, Morrison retrata a busca por melhores condições de vida na cidade grande o que inevitavelmente leva o negro à necessidade de reconstruir sua identidade ao chegar no destino. Para ela, o jazz funciona como uma espécie de materialização dos sentimentos de deslocamento, mudança, inventividade e improviso durante os movimentos migratórios e não está presente na obra por meio de meras referências a jazzistas famosos ou discos, mas como um elemento estruturante desde a primeira linha da narrativa.

O ROMANCE COMO DENÚNCIA DA PERVERSA LÓGICA DA EXCLUSÃO SOCIAL EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

A narrativa de *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, expõe de forma trágica a situação

extrema de uma família de retirantes que se vê privada de muito mais do que aspectos básicos para sua sobrevivência tais como moradia, comida, água e escolarização. Sua condição miserável também lhes rouba os planos, os traços de humanidade e em especial o domínio mínimo da capacidade de se comunicarem para poderem exercer de forma digna seu papel na sociedade. São personagens caracterizados de forma animalizada, reificada e mimetizada à paisagem árida e clima hostil. Este trabalho propõe-se a analisar a temática da exclusão social das personagens de *Vidas Secas* à luz de algumas ideias discutidas em *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, em especial a noção da cordialidade brasileira a qual na verdade parece servir como disfarce para as grandes mazelas de nossa sociedade, entre elas: a permanência da escravidão, o patrimonialismo e falta de justiça social.

O TEMA DA SECA ABORDADO POR DIFERENTES MÍDIAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA ENTRE LITERATURA, PINTURA E MÚSICA

Autora: Priscila Célia Giacomassi (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)

Em 1944, seis anos após a publicação de *Vidas Secas*, Cândido Portinari produz a série *Retirantes*, composta por três obras em óleo sobre tela: *Retirantes, Criança Morta* e *Enterro na Rede.* Assim como no romance de Graciliano Ramos, as pinturas de marcada influência expressionista expõem uma contundente crítica sobre a condição de miséria extrema, abandono e exclusão social a que é submetida a gente sofrida do sertão nordestino. Em ambas as mídias as personagens são caracterizadas de forma deformada, desumanizada, animalizada, não se distinguindo muito da paisagem inóspita. Essa mazela social, um problema ainda sem solução, encontra ecos em várias outras formas de expressão artística, entre elas, no repertório musical brasileiro. Muitas de nossas canções populares, algumas delas analisadas na presente pesquisa, focam na situação da seca que sentencia homens, mulheres e crianças a uma existência controlada pelo clima hostil, sol causticante e completo desamparo, roubando-lhes assim o domínio sobre o próprio destino. Este trabalho procura explorar os pontos de contato entre essas três diferentes mídias - literatura, pintura e música - tanto em aspectos formais como temáticos, estabelecendo diálogos possíveis no que tange à abordagem específica do tema da seca no Brasil e a injustiça social dela decorrente.

A AMORALIZAÇÃO DO SEXO E A CONSTRUÇÃO DE UMA FEMINILIDADE LIVRE EM *MEMÓRIAS DE UMA BEATNIK*, DE DIANE DI PRIMA

Autora: Priscila Finger do Prado (UFPR/UNICENTRO)

A Geração Beat tem sido um tema caro aos estudos contemporâneos da literatura e da sociologia. No Brasil, tem aparecido novas traduções, destacando não só as obras literárias, como também as de memórias, como é o caso da edição recente que reúne cartas entre dois dos principais nomes lembrados da produção literária Beat, Jack Kerouac e Allen Gisnberg. Contudo, o trabalho das escritoras Beat ainda é pouco conhecido no país. Parte desse desconhecimento se deve à falta de tradução dos livros das autoras Beat. De fato, só um livro de

Diane Di Prima, escritora Beat, está disponível em português. Trata-se de *Memórias de uma Beatnik.* Tendo isso em vista, buscamos analisar esse livro como forma de perceber o que primeiro interessou o Brasil editorialmente, no que diz respeito à produção feminina do movimento Beat. Nesse trabalho de análise, buscamos verificar como se dá a construção de uma feminilidade livre no livro, a partir da amoralização do sexo.

A SUBJETIVIDADE DA INDUMENTÁRIA: MODA COMO NARRATIVA DA MEMÓRIA

Autora: Raiane Zanella (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

A relação da literatura e a moda, o uso da indumentária como meio de construção imagética do personagem, através dela é possível constatar a personalidade, posição social, idade, temporalidade e gênero, logo, exerce um papel de afirmação na narrativa, porém há poucos estudos sobre sua contribuição à construção literária. Portanto o objetivo desse artigo é discutir a presença da indumentária no livro *O casaco de Marx: roupas, memória e dor,* de Peter Stallybrass, através da crítica sociológica e da análise estrutural do texto. A ideia de que a literatura pode refletir, através da moda, uma ideologia é vasta e ramificada, uma vez que cada sujeito possui razões diferentes para sua própria afirmação individual, que para a indumentária ainda se reflete de modo mais exclusivo e único como portador da própria história. A partir dessa visão, tencionamos estabelecer a indumentária como uma ferramenta de construção, e não alegórica, tangendo sua importância para formação das relações sociais decorrentes do ser.

SHAKESPEARE EM QUADRINHOS: *HAMLET*, POR KATE BEATON

Autora: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Célia Arns de Miranda (UFPR/UNIANDRADE)
Co-orientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP)

Nosso trabalho analisa quadrinhos publicados pela cartunista, historiadora e antropóloga, Kate Beaton, em um *blog* intitulado *Hark! A Vagrant*. A quadrinista canadense lançou duas obras impressas com seus trabalhos: *Hark! A Vagrant* (2011) e *Step Aside Pops: A Hark! A Vagrant Collection* (2015). Seus quadrinhos tematizam, sobretudo, figuras históricas (como James Joyce, Ada Lovelace, Jane Austen, Napoleão, Mary Shelley) e personagens fictícios da literatura ocidental (entre eles, Drácula, Sherlock Holmes, Robinson Crusoé). Do mesmo modo, Beaton dedicou diversas tiras para homenagear o dramaturgo inglês William Shakespeare. Em seu blog é possível acessar as seguintes entradas: Macbeth, King Lear, Caesar, part 1, Caesar part 2 e Hamlet. Para essa apresentação, direcionaremos nossa atenção para os quadrinhos referentes à tragédia dinamarquesa. Veremos como a cartunista introduz, através de suas tiras, comentários cômicos a respeito de passagens específicas da peça, como: o luto de Hamlet, a conversa entre Hamlet e o fantasma, a cena do "To be or not to be", a representação da peça dentro da peça, o retorno de Laertes e a chegada de Fortimbrás. Nossa reflexão teórica dialoga com os trabalhos de: Linda Hutcheon, Julie Sanders, Daniel Marrone e Sarah Sillin.

REPOSITÓRIO DA LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA: NOVOS CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Autora: Rejane Cristina Rocha (UFSCar)

Nesta comunicação, discutiremos o processo de construção do Repositório da Literatura Digital Brasileira, uma página web de acesso aberto, cujos objetivos são: i) mapear, organizar e disponibilizar as obras da literatura digital brasileira, assim como informações sobre seus autores e apreciações críticas sobre elas, que atualmente estão dispersas em diferentes locais; ii) armazenar as obras e preservá-las da obsolescência dos softwares e sistemas, o que possibilitará: iii) a análise crítica de uma literatura recém-iniciada, fornecendo subsídios para novas pesquisas acerca da produção, da circulação, da leitura e da valoração da literatura digital brasileira. O desenvolvimento do projeto pressupõe dificuldades que, em si, são objetos de pesquisa: como fazer a seleção das obras, uma vez que estas não podem ser caracterizadas segundo critérios de análise téorico-críticos da literatura impressa? Como construir um conjunto de conceitos que possibilite a caracterização das obras se a busca no site do Repositório? Como descrever uma literatura emergente sobre a qual não há, ainda, uma metalinguagem crítica consolidada? Estes e outros problemas que resultam do desenvolvimento do projeto serão abordados nesta comunicação, que pretende discuti-los e evidenciar as soluções encontradas para eles.

***DIÁRIO DA QUEDA*: MEMÓRIA E ESQUECIMENTO**

Autora: Renata Silva Dias Pereira de Vargas (UFSC)

À primeira vista, *O diário da queda* (2011) de Michel Laub, pode ser visto apenas como uma história de sobrevivência à Auschwitz e as implicações disso na vida dos descendentes homens dessa família, mas após uma leitura mais minuciosa, percebe-se que a história do holocausto é o ponto de partida para discutir a ideia de memória e esquecimento, de quanto uma pessoa que sofreu um trauma deve lembrar e o que deve ser esquecido. Lucien Dallenbäch em *El relato especular* teoriza a respeito de narrativas intercaladas. Assim, o romance é construído estruturalmente com a disposição de três narrativas que representam a voz de cada uma das gerações da família. Elas são trazidas ao leitor por meio do filho, ele apresenta os manuscritos do avô e o diário do pai, intercalando com a narrativa principal contada por ele mesmo. Para embasar esse estudo, autores como Giorgio Agamben e Jeanne Marie Gagnebin são essenciais.

ESCRITA DE SI NA VOZ DE OUTROS: A AUTOFICÇÃO EM MÚLTIPLAS VOZES NO ROMANCE *VERÃO,* E J. M. COETZEE

Autor: Rodrigo Engelbert (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

O artigo analisa questões sobre a técnica narrativa usada por J. M. Coetzee no romance *Verão*, refletindo sobre questões de tempo e memória, de identidade e das teorias de autoficção. Os pontos levantados discutem os aspectos de como a autoficção vem marcando presença na literatura atual, seguindo um padrão referencial desde que o conceito foi cunhado, em 1977. E, a partir desse cenário, entender o diferencial criativo e as características inovadoras da escrita de

Coetzee, que ao invés de narrar uma parte de sua vida por meio de um personagem que representa a si mesmo, escolhe contar sua história com as vozes de cinco personagens diferentes. Dessa forma, fala de si, mas com múltiplas camadas de análise e interpretação, obtendo assim um resultado novo dentro do espectro da escrita de si, dialogando com teorias formuladas por Philippe Lejeune, Beatriz Sarlo e Käte Hamburger.

O ROMANCE *FLORES RARAS E BANALÍSSIMAS* REVISITADO NO FILME *FLORES RARAS*

Autora: Rosana Araújo da Silva Amorim (UFBA)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

A literatura e o cinema, como formas de linguagem e expressão artística, têm dialogado de maneira cada vez mais próxima. Ao pensar na adaptação do texto de partida, o romance de Carmem Lucia Oliveira, para o filme de Bruno Barreto, podemos considerar que essa recriação no texto de chegada se apresenta com múltiplas possibilidades interpretativas, trazendo "rastros" do texto de partida. É sob esse prisma que a presente comunicação objetiva mostrar o filme *Flores Raras* como uma adaptação do romance *Flores Raras e Banalíssimas*. Com o objetivo de conhecer os caminhos que levaram à criação da obra cinematográfica, com base nos roteiros disponibilizados pela Produtora L.C. Barreto, refletiremos sobre a gênese da referida obra pelo viés da análise dos seus documentos de processo, utilizando princípios e critérios da crítica genética, além dos estudos de adaptação e intermidialidade. Entendemos que esse processo de análise de transposição do texto literário para o fílmico revela particularidades do olhar de cada autor, inclusive do roteirista que se propôs a ressignificá-lo.

***O GRANDE GATSBY*: UMA REFLEXÃO SOBRE A PROPOSIÇÃO ESTÉTICA NA ADAPTAÇÃO DE BAZ LUHRMANN**

Autora: Rosângela Borges Teixeira Fayet (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Pensar a adaptação como uma linguagem que produz uma obra de arte nova e autossuficiente não é algo hegemônico, pelo contrário: as práticas de adaptação sofrem com o mal entendimento das pessoas sobre elas. Quando trazemos autores como Linda Hutcheon e Umberto Eco para esta reflexão, podemos iniciar uma reflexão acerca da adaptação como linguagem própria, em especial a adaptação de *O grande Gatsby* de Baz Luhrmann (2013). O objetivo deste artigo é pensar nas relações entre a adaptação e o figurino proposto na filmagem, pois ela permite fruir a obra como independente e também como propositora de uma nova forma de (re) leitura de um clássico.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM *OS PORCOS*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Autora: Rossana Rossigali (UnC)

O presente trabalho tem por objetivo estudar aspectos da violência contra a mulher no conto *Os*

porcos, presente na obra *Ânsia eterna* (1903), de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Não obstante ser aceita como parte integrante legítima da elite literária brasileira, após seu falecimento a escritora caiu em relativo esquecimento, tendo sido redescoberta em virtude das pesquisas acadêmicas realizadas nas últimas décadas. A obra de Júlia Lopes de Almeida ilustra bem a violência cometida contra as mulheres no Brasil, como evidencia, por exemplo, a personagem Umbelina. Na sociedade patriarcal na qual vivia, era inadmissível uma gravidez não lastreada pelo matrimônio – e é esse, justamente, o mote do conto ora analisado, o qual deslinda a história da cabocla que, grávida, sofre dupla rejeição: é abandonada por seu amante, o filho do patrão, e repelida pelos pais – o pai, inclusive, anuncia que dará o neto aos porcos. Infelizmente, a violência passional não ficou relegada ao passado, observando-se, então, a (indesejável) atualidade da trama de Júlia Lopes de Almeida. O aporte teórico utilizado para o desenvolvimento desta comunicação apoia-se em autoras como Mary Del Priore, Mariza Corrêa e Helen Ulhôa Pimentel.

PINA BAUSCH: A DANÇA-TEATRO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA DRAMATICIDADE HUMANA

Autora: Simone Koehler (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Neste trabalho, realizado na disciplina de Crítica Cultural, ressalta-se que o teatro, como as outras mídias, contribui para formar as capacidades humanas. Nesse contexto, relacionam-se arte e sociedade, pois a cultura reflete-se no corpo cênico. *O Teatro do Corpo Manifesto*, de Lúcia Romano, e *Teatralidades Contemporâneas*, de Sílvia Fernandes, mencionam a Dança-Teatro associada a diferentes movimentos artísticos (Romantismo, Expressionismo e Simbolismo), com conteúdos do inconsciente reconfigurados em uma construção poética, em que convivem dramaturgia visual e cena auditiva, de ruídos, música, vozes e percepção, criando um paralelismo de símbolos. No dança-teatro, o corpo do ator é simbólico, gerando elipses a serem preenchidas pelo espectador, em conformidade com o conceito de obra de arte, de Umberto Eco. Para enfatizar a intermidialidade, utilizam-se cenas do material audiovisual *Café Müeller*, de Pina Bausch, maior expressão da dança contemporânea alemã, que retrata as experiências que a autora vivenciou durante sua infância, no restaurante do pai. O trabalho é uma metáfora da solidão, com uma singularidade: ternura e tensão pulsante. Na obra de Bausch, há influências de Brecht, Artaud e Ionesco. Além disso, para análise de alguns movimentos, serão usados conceitos de *A Evolução Criadora*, de Henri Bergson.

POR UMA LINGUAGEM EM ESPIRAL: A INTERMIDIALIDADE COMO EXPANSÃO DO MUNDO CODIFICADO

Autor: Sérgio Ricatieri Filho (UTFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

A presente proposta traz o conceito de *linguagem em espiral*: a linguagem – utilizada através de uma ou mais mídias – que não precisa ser necessariamente linear, percorrendo um caminho em

linha reta e sempre seguindo adiante em expansão através de novas aplicações restritas ao seu conceito previamente determinado, mas pode se expandir em *espiral*, se cruzando com outras linguagens pelo caminho, se hibridizando e, por vezes, desencadeando o surgimento de novas linguagens em novas formas de mídia. Para tanto trazemos, à luz do pensamento de Vilém Flusser (1920 – 1991), a proposta inicial do debate acerca do mundo dos conceitos criado pela língua; a expansão das mídias a partir da ideia de *fotografia expandida* de Rubens Fernandes Júnior – entre outros exemplos – como forma de *poiésis* para a ampliação destes conceitos e, por fim, a ideia de intermidialidade trazida inicialmente por Dick Higgins e, posteriormente, por Claus Clüver, onde diferentes mídias convergem e se relacionam através de diferentes linguagens.

HUMBERTO MAURO E A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO ATRAVÉS DO CINEMA

Autor: Sérgio Roberto Vieira Martins (UTP)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Denise Azevedo Duarte Guimarães (UTP)

O cineasta Humberto Mauro, dentro de sua cinematografia, buscou uma identidade para o povo brasileiro, além de influenciar o Cinema Novo, com uma linguagem mais popular, rompendo com uma estética eurocêntrica, e com isso, reconstruindo a história nacional, folclórica e fenomenológica, que aos poucos parecia estar se perdendo, sobretudo, com a expansão e supremacia dos filmes estrangeiros, em especial, na primeira metade do século XX. Com um apelo mais popular, bem como as discussões sobre os problemas e as questões norteadoras da "nossa realidade", buscando traços ou uma possível identidade cultural, Humberto Mauro foi, de certo modo, uma influência com vigorosa mudança estética. O Cinema Novo mostrou uma marca ou tendência, com personagens que representavam o povo e, muitas vezes, com o desaparecimento do personagem como indivíduo. Tal indivíduo foi sendo substituído aos poucos por um rosto coletivo, representando o povo, a massa, a coletividade. Antes de qualquer coisa, Humberto Mauro queria registrar, documentar, democratizar as informações, sejam culturais, sociais ou políticas de sua época, tanto do Brasil dos grandes centros urbanos, quanto dos lugares mais pitorescos, longínquos, as vezes esquecidos por muitos brasileiros. Mostrar a multiplicidade cultural, étnica e social.

ASPECTOS DA VISUALIDADE NO ROMANCE *A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS*

Autora: Prof.ª Solange Viaro Padilha (FARESC)

Valter Hugo Mãe, autor reconhecido pela densidade de seu texto e por ter uma linguagem marcadamente poética, recebeu dois importantes prêmios pelo romance *A máquina de fazer espanhóis*. O objetivo deste estudo é destacar a aproximação com a fotografia existente no romance. Em nossa análise, sublinharemos a maneira pela qual o mundo do protagonista, o Senhor António Jorge da Silva, é configurado por meio de sua consciência e de suas memórias. Em seu universo composicional, pleno de referências intertextuais e metalinguísticas, Mãe utiliza-se de elementos comuns às artes visuais, especialmente aqueles que concernem à

fotografia. O percurso de investigação que se empreende neste artigo vincula-se ao processo composicional adotado pelo autor. Com base em estudos a respeito da imagem e do entrelaçamento dos códigos verbal e visual, esta pesquisa tenciona examinar a relação da fotografia com outros elementos da narrativa de Mãe. Utilizaremos como base teórica textos de Etienne Samain (2012), Irina Rajewsky (2012), Roland Barthes (2012) e Susan Sontag (2004).

OS NÃO-MENCIONÁVEIS DE NETHERFIELD PARK

Autora: Stella Maris de Carvalho Gonzalez (UFSJ-PROMEL)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Miriam de Paiva Vieira (UFSF)

O papel da mulher na sociedade do século XIX era tido exclusivamente junto ao plano familiar, ou seja, com o objetivo de conseguir um casamento vantajoso, principalmente para alcançar estabilidade e fugir das leis que privilegiavam os filhos homens quando da herança do patriarca. Jane Austen retrata com ironia os costumes do século XIX em *Orgulho e Preconceito* (1813). *Orgulho e Preconceito e Zumbis* (2009) (re)escrito pelo escritor, roteirista e produtor norte-americano Seth Grahame-Smith, é considerado um *mash up*, basicamente, mescla as duas obra, no qual ele credita a Austen a condição de co-autora. Diferentemente da obra de Austen, a Inglaterra proposta por Grahame-Smith está tomada por zumbis, e as irmãs Bennet trocam as agulhas do bordado pelas adagas e a dança provinciana pela arte marciais para defender suas propriedades e a si mesmas. Para essa comunicação apresentarei, o plano de mestrado em andamento, o qual busco compreender as contribuições das inserções e dos recursos narrativos utilizados por Grahame-Smith, quando da apropriação (HUTCHEON, SANDERS) e ressignificação da obra de Austen.

TRAVESSIAS DO SENSÍVEL EM CAROLINA MARIA DE JESUS

Autora: Talyssa Isabella Machado Sirino Rezende (UNIOESTE)
Orientadora: Prof. Dr. Acir Dias (UNIOESTE)

Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada (1961), de Carolina Maria de Jesus, o segundo diário publicado da autora, traz sua narrativa pessoal no período entre 5 de maio de 1960 a 21 de maio de 1961, quando, ao surgir como a novidade editorial de *Quarto de despejo* (1960), começa a pisar na "sala de visitas" de São Paulo. Com a crença de que partilhar do sensível é uma ocupação de espaços políticos (RANCIÉRE, 2009) é possível ler a recepção do sucesso editorial de Carolina como representante das contradições estruturais da sociedade brasileira. Uma vez que Jesus passa a ser personagem importante também na esfera política do país, sua a ocupação do espaço literário é um ato de partilhar do espaço de tomada de decisões e, em *Casa de alvenaria*, ela narra os caminhos que percorre neste processo. Sendo assim, este trabalho se propõe a discutir os elementos textuais e contextuais das travessias da autora na obra, problematizando algumas questões referentes à sua recepção.

O FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA COMO TEMA LITERÁRIO

Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE/USP)

O conhecido conto “Funes, o memorioso”, de Jorge Luiz Borges, é uma fantasia literária sobre o funcionamento da memória do personagem-título, Irineo Funes, em forma de relato escrito por um narrador que testemunhara os fatos décadas antes, quando ainda muito jovem. A capacidade de memorizar e de arquivar informações, bem como o processo de memorização constituem o tema da narrativa, que focaliza as demonstrações da memória absoluta do personagem Funes, capaz de conservar lembranças em todos os detalhes e de decorar o conteúdo de alfarrábios em língua desconhecida. Para Borges, a memória é o percurso primordial para a criação literária, um caminho entre o real e o imaginário. Assim, este estudo tem como objetivo, evidenciar o alinhamento entre criação literária e memória a fim de analisar a fusão do mundo onírico e do factual associada ao fluir do tempo na construção do espaço físico e mental atípico do personagem. A pesquisa será fundamentada, sobretudo, pela conceituação de autobiografia e gêneros vizinhos, de Philippe Lejeune e de memória coletiva do sociólogo Maurice Halbwachs. Complementam a análise considerações de Antônio Dimas sobre espaço no romance.

NEVERWHERE E O DIÁLOGO INTERMIDIÁTICO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM

Autor: Tiago Cantuário da Silveira (UFPR)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Sandra Mara Stroparo (UFPR)

As adaptações estão presentes em diversas esferas na contemporaneidade, não apenas nas relações entre o eixo literatura-cinema, mas também em outras mídias como o teatro, a televisão, a internet e os quadrinhos. Ao propor um estudo entre as obras *Neverwhere* (1996) como série televisiva, *Neverwhere* (1996) como romance e *Neverwhere* (2005) como adaptação para quadrinhos de Neil Gaiman, busca-se perceber múltiplas perspectivas na construção da personagem Richard Mayhew provenientes da transposição em diferentes mídias. Se faz necessário um recorte nessa trajetória, para o qual é escolhido o momento da provação do herói, esse essencial para a conclusão com êxito de sua jornada. A partir das concepções presentes em *A teoria da adaptação*, de Linda Hutcheon (2016) e *Inter textos/ inter artes/ inter media* de Claus Clüver (2006), pretende-se perceber o processo de adaptação não como uma tentativa de transposição fiel para outras mídias, mas como um processo independente com sua própria força comunicativa. Desta maneira, cada adaptação possibilita modos de interação e construção diferentes, o que enriquece as manifestações artísticas.

FINANCIAMENTO COLETIVO: O RISCO VALE A PENA?

Autor: Tiago Dantas Germano (PUC/RS)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio de Assis Brasil (PUC/RS)

O “crowdfunding” ou “financiamento coletivo” tem sido uma solução cada vez mais adotada por escritores, editoras e produtores culturais brasileiros como estratégia de mercado, num cenário de escassez de leitores e de patrocínio da iniciativa pública ou privada. Exemplos recentes incluem as campanhas de financiamento realizadas pelo Rascunho, um dos raros e mais

importantes suplementos literários do país; pelos escritores Roberto Menezes e Maria Valéria Rezende, autora consagrada com os mais relevantes prêmios literários brasileiros, como o Jabuti e o São Paulo de Literatura; e pelo coletivo Mulherio das Letras, que a partir de um crowdfunding conseguiu arrecadar os recursos para a realização do seu primeiro encontro nacional na cidade de João Pessoa, na Paraíba, ano passado. O trabalho propõe a análise destes casos e o levantamento de virtudes e problemas deste sistema de colaboração financeira e engajamento cultural que subverte algumas convenções do sistema literário apoiado tradicionalmente no tripé formado pelo escritor, o livro e o leitor. Além disso, resgata as possíveis origens de uma prática que, sob formas mais rudimentares, mesmo antes do advento da internet, já contribuíam para o estopim deste fenômeno, como o sistema de rifas adotado por James Joyce na edição de seu *Ulysses* (1922).

FILME E TEXTO: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS EM *LE LIEUX D'UNE FUGUE*, DE GEROGES PEREC

Autora: Tatiana Barbosa Cavalari (USP)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Claudia Amigo Pino (USP)

O objetivo da comunicação é realizar uma análise das relações intermidiáticas entre texto e filme homônimos: *Lieux d'une fugue*, de Georges Perec. Realizado em 1977, a partir do texto escrito em 1965, o filme é dividido em duas partes: uma delas "documentário" e a outra, "memórias". Aqui temos o primeiro exemplo de obra em que Perec atua como realizador do filme, a partir de um texto escrito por ele mesmo anos antes. Impossível não fazer uma referência direta ao projeto *Lieux*, de 1975, já que a ideia de separar "réels" e "souvenirs" também está presente. Contrariando seu principal crítico, Philippe Lejeune, que considera *Lieux* um projeto abandonado, nossa intenção é apresentar uma das diferentes versões do projeto, aqui transformada em outra mídia, o filme. A primeira parte descreve vários lugares importantes, sempre vazios, que parecem reconstituir a cena da fuga, autobiográfica; na segunda parte, as questões autobiográficas aparecem em alguns momentos específicos, dando pistas ao leitor/telespectador. Tratando da questão intermidiática, buscaremos analisar tanto as semelhanças quanto os pontos de atrito entre as diferentes mídias, a fim de promover uma reflexão sobre a relação do texto com o filme e todas as questões autobiográficas presentes em ambas as produções.

FAROESTE CABOCLO E *DOZE FLORES AMARELAS*: DA ABSTRAÇÃO MUSICAL À CONCRETUDE IMAGÉTICA

Autora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Esta análise tem como objetivo refletir sobre a relação da música com as artes imagéticas, especificamente o cinema e o teatro, com base nas seguintes obras: a música *Faroeste caboclo*, escrita por Renato Russo, na década de 1970, e lançada em 1987, pela *Legião urbana*, no disco *Que país é este 1978/1987*; o filme *Faroeste caboclo* (BRA, 2013), com roteiro de Marcos Bernstein e Victor Atherino e dirigido por René Sampaio; e a ópera rock *Doze flores amarelas*

(BRA, 2018), do grupo *Titãs*, sob direção de Hugo Possolo. Para a discussão de *Faroeste caboclo*, serão usados os postulados de Glauber Rocha e Zygmunt Bauman para demonstrar a função do resgate do faroeste no contexto atual, em que predominam os conflitos de identidades e territórios. No que diz respeito à ópera rock, serão debatidas as influências midiáticas e tecnológicas na produção cultural vigente, com base nos estudos de Irina Rajewsky e Paul Virilio.

DUALIDADE DO NOVO GÓTICO E PLURALIDADE *CROSS-MEDIA* NA MINISSÉRIE *VADE RETRO*

Autora: Prof.ª Dr.ª Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia da Silva Cardoso (UTFPR)

Este trabalho objetiva discutir o novo gótico na minissérie *Vade retro* como parte do projeto de pós-doutorado intitulado *Intermidialidade e reconfiguração da arte no contexto contemporâneo*, atualmente desenvolvido na UFPR. Com texto de Fernanda Young e Alexandre Machado e direção geral de Mauro Mendonça Filho, a produção televisiva foi exibida na Rede Globo, em 11 capítulos, no período de 20 de abril a 29 de junho de 2017. Com base nos conceitos de: alusão e citação, de Gérard Genette; intertextualidade, de Julia Kristeva; e intermidialidade, de Irina Rajewsky, a análise pretende demonstrar que o fenômeno *cross-media* contribuiu para a revitalização do formato tradicional das minisséries. Nesse quesito, também serão utilizados os estudos de Arlindo Machado sobre a linguagem televisiva. Além disso, o processo intertextual, com inúmeras referências a textos clássicos, populares e de obras emblemáticas do gênero de terror, será apresentado como recurso eficaz no que diz respeito ao delineamento da estética gótica e à globalização que caracteriza a sociedade atual.

NACIONALISMO SOBRE A POESIA IRLANDESA NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Autor: Vinícius Garcia Valim (UFSC)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Rita Drumond Viana (UFSC)

Com o início da Primeira Guerra Mundial, a Irlanda tomou parte no conflito ao lado do Reino Unido (do qual fazia parte à época). Contudo, devido à complexa situação política entre o Reino Unido e a Irlanda, com as tensões entre os grupos pró-unionismo e pró-separatismo desta, a participação irlandesa no conflito dividiu opiniões, especialmente após o Levante de Páscoa em 1916. Essa ambiguidade com relação à guerra pode ser percebida não apenas na esfera social ou na memória irlandesa do evento, mas também na literatura. Esta comunicação individual tem por objetivo apresentar como certos poemas escritos por poetas irlandeses tratando da Primeira Guerra Mundial refletem a ideia de lealdade a uma Irlanda independente, demonstrando desilusão com respeito à participação irlandesa no conflito e sua relação com o Reino Unido. Os poemas em questão não se limitam a poemas escritos por combatentes; poemas escritos posteriormente também serão examinados, a fim de demonstrar como a guerra foi relembrada e reimaginada na poesia irlandesa.

AS PENAS QUE DÃO VIDA ÀS *BALAS DE ESTALO*

Autora: Vizette Priscila Seidel (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil (UFPR)

Analisaremos as crônicas da seção Balas de Estalo, de 1883 a 1887, no periódico *Gazeta de Notícias,* contrapondo as estratégias narrativas de Machado de Assis em relação aos demais colaboradores da seção para compreendê-la de maneira geral, pois os trabalhos realizados até o momento contribuem com a visão machadiana, deixando os demais colaboradores de lado. Neste trabalho em questão, apresentaremos os primeiros seis meses dessa seção para entendermos como se dá a relação dos textos machadianos e os demais colaboradores. Sabemos que as crônicas estão relacionadas com as questões de sua época, que estavam vigentes no final do século XIX e eram também apresentadas no periódico no qual esses textos estavam vinculados, e nossa intenção é compreender como se dão as diversas visões, refletindo, também, em que sentido as crônicas, tanto de Machado de Assis quanto dos demais colaboradores, podem ser uma reafirmação dos ideais propostos pelo editor. Pretendemos também investigar quais são os vestígios das penas desses colaboradores ao refletir os aspectos de sua sociedade, pois são eles que dão vida a *Balas de Estalo*.

FUNÇÕES E POSSIBILIDADES DA LITERATURA EM *O SOL SE PÕE EM SÃO PAULO*, DE BERNARDO CARVALHO

Autor: Wagner Oliveira Candido (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

O sol se põe em São Paulo, romance de Bernardo Carvalho, publicado em 2007, conta a história de um triângulo amoroso, de um romance que não foi concluído e de um dilema moral que atravessa décadas, numa trama complexa e num intenso jogo de versões. O romance cruza dados da História do Japão no final da Segunda Guerra Mundial e imediato pós-guerra com a experiência dos personagens para refletir sobre as funções e possibilidades da literatura em suas relações com a memória, o conhecimento e a subjetividade. Para a análise do romance nos utilizaremos de alguns pontos básicos da teoria e da prática do Novo Historicismo: o autor e a obra literária – e também o leitor e o crítico literário – participam de um "sistema cultural de significados", que produz "indivíduos específicos" que respondem aos seus códigos, e produzem respostas também específicas às demandas presentes na sociedade, mas reconhecíveis no interior dos esquemas de poder e das linhas de força de sociabilidade nela presentes. Do ponto de vista da literatura, essas respostas se apresentam como versões da realidade que são, por definição, interpretativas, e como tal tem consequências para as relações humanas tocadas pelo romance e para a crítica literária.

HESITAÇÃO ENTRE SOM E SENTIDO NA POESIA DE ANDRÉ VALLIAS

Autor: Yury Kulisky (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Nodari (UFPR)

Desde Roman Jakobson sabemos que, em poesia, a equivalência se superpõe à contiguidade.

Para o teórico russo, a poesia estaria dotada de uma verdadeira configuração (patterning) verbal subliminar – uma tessitura paralelística que ocasiona a justaposição sintética ou antitética de "figuras de gramática" e "figuras de som", segundo uma formulação de Hopkins. Quando, no processo semiótico, a informação nova, detentora de uma ampla abertura, absorve retroativamente as regiões entrópicas no continuum da linguagem, surge uma metalinguagem interna ao próprio ato criativo – uma metalinguagem analógica –; os paralelismos passam a gerar figuras de figuras : imagens ou diagramas de similaridade. Tal reabertura crítica, que revitaliza as regiões entrópicas, é responsável pelos saltos ou picos criativos; é a partir de um destes saltos que André Vallias, em 1991, vence um bloqueio criativo e abre um novo espaço de imaginação poética. Na sequência de poemas desta fase, o universo intervalar do ritmo dá passagem ao universo contínuo da imagem: os diagramas rítmicos tornam-se eles mesmos poemas. É tal captura crítica que analisaremos, pensando em como Vallias transforma a imaginação fonética do espaço da página numa imaginação topológica.

CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO COM O LEITOR EM RELATOS DE VIAGEM DE STEINBECK

Autora: Zípora Dias Vieira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

A busca por um "outro lugar" pode ser satisfeita pelo leitor na leitura de um gênero híbrido bastante popular, o relato de viagem. Pertencente ao campo da escrita de si, o gênero sofre transformações ao longo dos séculos, mudanças que resultaram no que conhecemos hoje como Relato de Viagem Contemporâneo. Esse gênero, sendo autobiográfico, exige um contrato de leitura pautado na identidade entre autor, narrador e protagonista. Apesar de aparente intransigência, tal contrato traz em seu bojo o pacto referencial, que se propõe a pontuar simultaneamente informações verificáveis de uma realidade externa e a delimitação do campo real visado, conforme nos aponta Lejuene. Encontramos diferentes formas de estabelecer esse contrato nos relatos de viagem, que resultam, certamente, em possibilidades de abrandamento do compromisso de veracidade da obra. Steinbeck, em dois relatos de viagem, *Um Diário Russo* e *Viajando com Charley*, desenvolve contratos díspares no mesmo gênero literário. Seguindo estratégias diferentes, o autor constrói em uma obra um contrato mais objetivo, que aponta para a influência de uma escrita jornalística, e desenvolve em outra um contrato mais ambíguo, que evidencia um relato de alto viés poético. Reconhecer essas estratégias é de fundamental importância para entendermos as demarcações do gênero em questão.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO EM LUCÍOLA, DE JOSÉ DE ALENCAR, DA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO

ALUNA: ADRIANA APARECIDA DE ARRUDA SANTOS (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª JOYCE LUCIANE CORREIA MUZI (IFPR)

O objetivo da dissertação é analisar o romance *Lucíola*, de José de Alencar. Através de pesquisa bibliográfica, pretendemos analisar a representação da identidade feminina neste romance, que foi, provavelmente, influenciado pelo francês Alexandre Dumas, mais especificamente por *A dama das camélias*, publicado primeiramente em 1848. O perfil de Lucíola é descrito a partir do ponto de vista de um personagem masculino, Paulo, o que nos permite analisar estes personagens lançando mão da perspectiva dos estudos feministas e de gênero, ainda que tal perspectiva não estivesse plenamente consolidada na época em que José de Alencar escreveu o romance. O primeiro capítulo tratará do embasamento teórico que será utilizado na dissertação, com destaque para as obras de Rita Felski, Teresa de Lauretis, Simone de Beauvoir, Jane Flax e demais teóricas que pensaram a condição feminina e que nos fornecerão subsídios para pensar acerca das representações presentes no romance analisado. No segundo capítulo, analisaremos o contexto literário da época de José de Alencar, bem como a condição feminina no Brasil no século XIX e um breve panorama das representações de gênero em outras obras da literatura brasileira que foram contemporâneas à de Alencar. No terceiro capítulo, analisaremos o romance em si, apontando para as construções de gênero dos personagens feminino e masculino, percebendo o gênero em sua perspectiva relacional e contextual.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02

TÍTULO: A ARTE DE POETAR A PARTIR DA DOR
ALUNO: ANDERSON MARCELO DA SILVA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª SIGRIX RENAUX (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª BRUNILDA TEMPEL REICHMANN (UNIANDRADE)

Pretende-se analisar o processo de criação literária na obra da poetisa paranaense Carmen Carneiro, tendo como norte a forma como trabalhou sua obra com fatos da sua vida. A poesia que trata da dor e como isso se transforma literariamente é o principal interesse desta pesquisa. O livro, objeto da pesquisa, é "Poemas Escolhidos" e o ponto de partida para a análise será o poema autobiográfico "O Portão Florido". De modo geral, pretende-se, a partir de elementos submersos na poesia de Carmem Carneiro, trabalhar com Gaston Bachelard, que aborda os termos usuais da psicanalise dando-lhes sentido novo. Utilizar da Abordagem Estilística para traçar o estilo literário da escritora e identificar influências e a relevância disso para a construção de sua literariedade. De modo específico, pretende-se investigar até que ponto a tragédia na vida da autora contribuiu para a constituição de um estilo literário singular, buscando na sua poesia exemplos de ressignificação da experiência pessoal por meio da palavra. Fundamentado em Elaine Showalter, considerar a condição feminina do início do século XX como relevante para a criação literária e a possibilidade de que a criação literária, seja em homens ou mulheres, é capaz de produzir terapia sem deixar de ser literária.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03

TÍTULO: *DOIS IRMÃOS:* O ROMANCE E A ADAPTAÇÃO TELEVISIVA SOB A PERSPECTIVA DO ESPAÇO
ALUNA: CELIA REGINA CELLI (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VERÔNICA DANIEL KOBS (UNIANDRADE/FAE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

A presente dissertação (com 4 capítulos, sendo que 2 deles já foram iniciados) tem como objetivo demonstrar as semelhanças e as diferenças existentes entre a obra literária *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, e sua adaptação televisiva homônima, dirigida por Luiz Fernando Carvalho, levando em conta a perspectiva do espaço. No capítulo 1, "A obra literária", levantaram-se hipóteses sobre a abordagem de Hatoum sobre o contexto da convivência de múltiplas culturas, sobretudo no que se refere ao encontro entre brancos, indígenas, libaneses e caboclos no contexto amazônico. Além disso, os conflitos familiares são apresentados como cerne da obra ficcional de Hatoum, juntamente com uma cidade que fornece o cenário e o contexto histórico para o enredo. No capítulo 2, "Influência do espaço no enredo", levantaram-se hipóteses sobre o espaço descrito na obra, principalmente a cidade de Manaus e a casa da família libanesa, onde o narrador Nael viveu toda sua vida. Para tanto, fez-se necessária uma topoanálise da narrativa. No capítulo 3, "Personagens e o espaço", será feita uma análise comportamental das personagens em relação ao espaço. Já no capítulo 4, "Intertextualidades presentes no romance e na minissérie", serão apresentadas possíveis justificativas para as mudanças realizadas na transposição televisiva, avaliando a importância delas no processo intermidiático.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04

TÍTULO: A LITERATURA NO PÓS-DITADURA EM *DOS VECES JUNIO*, DE MARTÍN KOHAN: UMA ANÁLISE ESTÉTICA E HISTÓRICA
ALUNA: FERNANDA DANTE
ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO HENRIQUE DA CRUZ SANDRINI (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª ÂNGELA MARIA RUBEL FANINI (UTFPR/UNIANDRADE)

O objeto de estudo deste trabalho é o romance *Duas vezes junho* do escritor Martín Kohan, publicado quase duas décadas após o fim de um dos períodos mais traumáticos da história recente da Argentina, em que vigorou uma ditadura de 1976 a 1983. O narrador escolhido pelo autor é um soldado recrutado por sorteio para o serviço militar obrigatório, ocupante de uma posição subalterna na hierarquia do Exército. A narrativa articula-se em torno dos abusos cometidos pelos militares tais como prisões clandestinas, torturas, sequestros de crianças, dos campeonatos mundiais de futebol ocorridos em 1978 e em 1982, além da Guerra das Malvinas. No decorrer da obra, os militares buscam seu superior hierárquico, o doutor Mesiano, para responder à pergunta que abre o livro: "A partir de que idade se pode comesar (sic) a torturar uma criança?" (KOHAN, 2005, p. 11). O objetivo deste trabalho é identificar as características estéticas relacionadas com os estudos bakhtinianos de gêneros discursivos e de arquitetônica da obra, além de contextualizar *Duas vezes junho* em relação ao momento histórico retratado no livro e à literatura argentina no período pós-ditatorial.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05

TÍTULO: *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* E *ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO:* DA NARRATIVA AO FILME – UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS IMORTAIS DE LEWIS CARROLL
ALUNA: JAQUELINE KUPKA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

Alice no país das maravilhas (1865) e *Alice através do espelho* (1872) são sucesso garantido quando se trata de adaptações, quer em filmes, quadrinhos, séries de TV ou peças teatrais. Este trabalho estabelece paralelos entre as adaptações cinematográficas mais recentes das obras imortais de Lewis Carroll, *nom de plume* de Charles Lutwidge Dodgson, no que tange à representação do eu como *persona* em personagens selecionadas. Analisa-se inicialmente a *persona* criada pelo próprio autor, a fim de proteger sua identidade de tímido professor de matemática, e de atingir o objetivo de celebrizar-se, utilizando a concepção de máscaras que alicerça a obra de Luigi Pirandello, *Um, nenhum, cem mil*. Seguindo a mesma linha, objetiva-se comprovar que personagens previamente selecionadas − Chapeleiro Maluco, Rainha de Copas, Gato de Cheshire, Tweedeledum e Tweedeledee e Humpty Dumpty −são *personas* de Alice e quando se dá o encontro da menina com essas personagens há um processo de autorreconhecimento. Utiliza-se a conceituação de Erving Goffmann para demonstrar que em ambas as mídias há um processo de busca de identidade. Para estabelecer a relação intermidiática, usam-se os conceitos de Linda Hutcheon, Robert Stam e Irina Rajewsky.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06

TÍTULO: VIDA, MORTE E TRANSCENDÊNCIA: A TRAJETÓRIA DOS ESCRITOS DE JOHN DONNE EM *W;T*, DE MARGARET EDSON
ALUNA: KELLY FERREIRA PIRAGINE SONDA (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)
DEBATEDORA: PROF.ª DR.ª MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE/USP)

A peça *W;t* (1998), de Margaret Edson, ganhadora do prêmio Pulitzer de 1999, apresenta as duas últimas horas de vida da protagonista, Vivian Bearing. Ela, uma professora universitária, especializada nos sonetos sacros de John Donne, lidava constantemente com o tema da morte, através da literatura. Porém, quando a morte se torna tangível, questões relativas à transcendência, às escolhas em vida e à maneira de se morrer passam a angustiar a protagonista que recorre aos sonetos de Donne em busca de respostas. Diante desse contexto, propõe-se analisar a relação dos escritos de Donne com a peça *W;t*, observando como esses dialogam com a peça e qual a sua relevância no processo de aceitação da morte vivenciado por Vivian. Propõe-se também, comparar a visão da vida, morte e transcendência, através dos textos literários destes autores, em dois contextos históricos distintos, do século XVII e da contemporaneidade.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO SAGRADO NO CONTO E NO FILME *A FESTA DE BABETTE*
ALUNO: MARCIO NUNES (UNIANDRADE)
ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VERÔNICA DANIEL KOBS (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

A presente dissertação (com 5 capítulos, sendo que 2 deles já foram iniciados) compara as produções literária e cinematográfica do conto e do filme *A Festa de Babette*, para analisar a

representação do sagrado no cinema e na literatura. O capítulo 1, "O Conceito de Sagrado", aborda as manifestações, o conceito e a representação do sagrado, partindo dos estudos realizados por Rudolf Otto, no livro *O Sagrado*, e por Mircea Eliade, na obra *O Sagrado e o Profano*. O capítulo 2, "Karen Blixen e *A Festa de Babette*", parte do universo ficcional de Karen Blixen, sendo que a autora enseja a expressão poética de um tema cujo tratamento individual mostrou-se bastante efetivo no conto. O capítulo 3 irá tratar do processo de adaptação e das diferenças entre as linguagens literária e cinematográfica. O capítulo 4 abordará a epifania nas duas obras. Por fim, o capítulo 5 discutirá ambas as mídias, com base no sagrado, focalizando, sob essa perspectiva, tempo, espaço, natureza e cotidiano.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08

TÍTULO: *A CASA DOS ESPELHOS*: A AUTOFICÇÃO DE SERGIO KOKIS COMO *BILDUNGSROMAN*

ALUNA: ROSÂNGELA JANEA RAUEN (UNIANDRADE)
ORIENTADOR: PROF. DR. EDSON RIBEIRO DA SILVA (UNIANDRADE)
DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

Na Antiguidade Greco-romana, as chamadas "escritas de si" eram uma prática rotineira, um exercício para a constituição da subjetividade. Na literatura pós-moderna encontramos gêneros e modalidades que derivam dessas antigas escritas de si, porém, com objetivos e funções diferentes dos daquelas. Dentre eles destacamos a autobiografia, o romance autobiográfico e a autoficção, nos quais reside uma intenção distinta por parte do autor. No texto de teor autobiográfico subjaz o sentido de verdade e, portanto, nele, o autor deseja dar-se a conhecer. No romance autobiográfico, o autor não pretende revelar-se; esconde-se, dissimula e só é encontrado recorrendo-se à extratextualidade. A escrita autoficcional, por sua vez, permite ao autor imaginar para si vidas diferentes, mesclá-las com elementos reais e construir um texto marcado pela ambiguidade. Este trabalho pretende analisar essas modalidades literárias, comparando-as, para verificar de que forma elas retratam a história de uma personalidade e a constituição de um "eu". Essa observação será feita sob a perspectiva do romance de formação, e a obra escolhida para esse estudo é *A casa dos espelhos*, de Sergio Kokis, autor brasileiro radicado no Canadá. O embasamento teórico virá de Philippe Lejeune, Serge Doubrovsky, Manuel Alberca, Anna Faedrich Martins, entre outros.

SESSÃO MINUTO DA PESQUISA

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL

RELAÇÕES ENTRE AS ARTES LITERÁRIAS E FÍLMICAS: A REPRESENTAÇÃO DO CEGO E DO ESPAÇO LITERÁRIO NO ROMANCE *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA* E SUA ADAPTAÇÃO PARA O CINEMA

Autora: Liliana Suemi Nakakogue (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Essa dissertação apresenta uma análise comparativa entre o romance de José Saramago, *Ensaio*

sobre a cegueira e sua adaptação fílmica homônima dirigida por Fernando Meirelles. O primeiro capítulo discorre a respeito do contexto do romance com análise de referencial teórico de forma a entender dentro das obras literárias, suas peculiaridades e aplicabilidades. No segundo capítulo, aborda o processo intermidiático do ponto de vista literário, as estratégias utilizadas na transposição da obra literária para a fílmica, como as mídias se complementam e retratam as semelhanças e diferenças entre os personagens e suas características, o espaço e sua estética. Sendo as obras distintas em poderes de incentivo do imaginário, utilizando da teoria semiótica, avalia os recursos da adaptação para a conexão textual e imagética, identificando de que forma os atores foram contextualizados no desenvolvimento da figurativização do romance e para que este pudesse ser compreendido pelo público leitor/telespectador. Com base no uso da metáfora como recurso de expressão literária, analisa a relação dos personagens com o mundo e com a cegueira atípica, sua importância na obra e como isso foi retratado pelos autores. No terceiro capítulo, interpreta as manifestações da linguagem no romance e na adaptação, suas particularidades quanto a cultura do corpo, as questões de gênero e sua relação com o atual contexto sociocultural.

COMUNICAÇÃO COORDENADA

TÍTULO: *IRACEMA* REVISITED: ALGUMAS PROPOSTAS DE APROXIMAÇÕES À VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL

COORDENADORA: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)

Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)

Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

IRACEMA E *A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA*: UM PARALELO NA VISÃO PÓS-COLONIALISTA ENTRE UM DOCUMENTO E UMA LITERATURA ROMÂNTICA

Autora: Camila Nacarato Leite (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O objetivo do presente estudo é mostrar a relevância da obra clássica *Iracema* (1865) para a contribuição na literatura brasileira e para o entendimento da cultura indígena. É necessário que haja maior pesquisa nesse ramo da literatura para sua devida valorização. O intuito é fazer uma análise desse livro, mostrando aspectos que fizeram diferença durante a escrita feita pelo autor José de Alencar. Para isso, sob os ensinamentos teóricos de Gerard Genette, Tiphaine Samoyault, dentre outros, propõe-se uma organização para facilitar a compreensão do texto, dividindo essa análise em cinco tópicos: contextualização de José de Alencar; costumes; rituais; cotidiano, construções e utensílios; e relação entre o índio e o homem branco – sendo esse último assunto tratado com uma ênfase maior, apontando aspectos da visão pós-colonialista em uma comparação entre a *Carta de Pero Vaz de Caminha* (1500) e o livro de José de Alencar. Em *Iracema* há uma grande contribuição do autor para a compreensão de diversos aspectos em relação à vivência dos

índios. É importante fazer um paralelo entre esses dois tipos de leitura para notar a diferença de um documento de viagem e um livro de literatura com uma visão romancista, e como essas aproximações contribuem para a interpretação da obra analisada.

IRACEMA NA TRAJETÓRIA DO HERÓI: DA RUPTURA AO RETORNO

Autor: Eduardo Moura Velho (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise da trajetória do herói, baseando-se nos escritos de Joseph Campbell e tendo como protagonista Iracema, personagem do romance indianista de José de Alencar. A metodologia utilizada para a obtenção de resultados foi uma pesquisa bibliográfica de duas obras que retratam a jornada do herói, *O herói de mil faces* de Joseph Campbell (1949) e *Mulheres na jornada do herói* de Beatriz Del Picchia e Cristina Balieiro (2012), além, é claro, do próprio romance *Iracema* (1865). A partir daí, foi feita a aproximação das características que definem o herói, com a virgem dos lábios de mel. Levando-se em conta que o herói aqui retratado não é necessariamente aquele que realiza grandes atos de heroísmo, mas sim aquele que sofre uma ruptura em sua vida cotidiana, fazendo-o refletir e adquirir conhecimento a ser compartilhado com seus semelhantes, chegou-se à conclusão de que Iracema, após ter sua vida afetada pelo português Martim, deixou um legado não somente para sua tribo, mas para todos aqueles que leram sua história. O pequeno Moacir é a última etapa desta trajetória, a dádiva do mundo.

IRACEMA E NAYTIRI – DO INDIANISMO À AVATAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Autor: Maycon Santos de Oliveira (UNIANDRADE)
Orientadora: Prof.ª Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

A presente análise se norteará pela obra *Iracema* (1865), de José de Alencar, e as características que fazem ligação com a personagem principal do filme AVATAR (2009), dirigido por James Cameron. São aproximadamente 144 anos que separam as duas obras e há muito mais em comum entre as personagens, Iracema e Naytiri, além do fato que ambas as produções retratarem a vida indianista (ambas fictícias). Para este estudo será feita a aproximação das obras escrita e fílmica e o confronto dos traços das índias guerreiras, desde as particularidades de cada tribo, questões socioculturais, até como cada uma das personagens conduz seus relacionamentos vivenciados em cada obra, sob as orientações teóricas de Tiphaine Samoyault, Gerard Genette, e outros teóricos, se necessário. Percebe-se assim que estão entre os principais atributos: a liderança de suas aldeias, mulheres guerreiras, em constante contato com a natureza, a colonização, o apego às crenças, o amor pelo homem fora de sua tribo, ciúmes, com finais distintos. Mulher guerreira frente ao seu tempo, que vai contra tudo e todos por seu amor.

***IRACEM*A EM QUADRINHOS: DO INDIANISMO À LINGUAGEM SEQUENCIAL**

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

Uma das primeiras adaptações literárias para os quadrinhos no Brasil foi o clássico romântico indianista, *Iracema* (1865), na edição n. 31 da Edição Maravilhosa de Janeiro de 1951, da editora

Ebal. Em 2009, a Editora Nova América lança uma nova versão em quadrinhos de *Iracema*, também se preocupando em manter o texto original bem como a manutenção da preocupação central do escritor romântico cearense: o nacionalismo. O presente estudo pretende, portanto, discutir de que forma a personagem Iracema foi apropriada e ressignificada na presente adaptação para os quadrinhos. Como suporte teórico utilizar-se-á, principalmente, os conceitos de Gérard Genette; Linda Hutcheon; Irina Rajewski; Will Eisner e Waldomiro Vergueiro, dentre outros. Procurar-se-á compreender como a obra foi atualizada, ressignificada em sua narrativa a partir da linguagem sequencial, de recursos como: a estilização do desenho, a construção dos personagens, a caracterização dos cenários, figurinos e adereços, a composição das páginas e dos quadrinhos, e, principalmente a linguagem.